

# **PROVA** *São Paulo*

**MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A  
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Matrizes de referência para a avaliação do rendimento escolar / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME, 2007.

228p. : il.

Bibliografia

ISBN – 978-85-60686-02-5

1.Avaliação Educacional 2.São Paulo (SP) – Avaliação Escolar – Prova São Paulo I.Título

CDD 371.26

Código da Memória Técnica: SME/Sa.009/07

**Prefeito do Município de São Paulo**

Gilberto Kassab

**Secretário Municipal de Educação**

Alexandre Alves Schneider

**Secretário Adjunto de Educação**

Daniel Funcia de Bonis

**Chefe de Gabinete**

Célia Regina Guidon Falótico

**Chefe da Assessoria Técnica e de Planejamento**

Iraildes Meira Pereira Batista

**Coordenador do Núcleo de Avaliação Educacional**

Ocimar Munhoz Alavarse

**Elaboração**

Grupo de Consultores da Secretaria Municipal de Educação:

Maria Inês Fini – Coordenação

Maria Eliza Fini – Matemática

Zuleika de Felice Murrie – Língua Portuguesa

Rachel Meneguello – Instrumentos de pesquisa

Dalton Francisco de Andrade – Análise estatística

**Grupo de Trabalho do Núcleo de Avaliação Educacional**

Alessandra Regina Brasca

Lilia Maria Faccio Hueso

Lucy Taeko Baba

**Revisão Final**

Sidoni Chamoun

## Colaboradores

### ***Professores de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino***

Alair Márcia Valente Venâncio  
Alfia Aparecida Botelho Nunes  
Ângela Maria Gasparetti  
Arismar Campion  
Débora Rodrigues Lopes  
Eliane Motta Antonio da Silva  
Eunice Dias Agati  
Fátima Rodrigues Oliveira de Medeiros  
Gersonete Maria Machado  
Isabel Cristina Alves Fabiano  
Ivete Akemi Hara  
Jandira de Freitas  
Jôse Cristina Fernandes  
Katiane Costa Paiva Simone  
Lêda Maria de Aguiar  
Lígia Dias da Silva  
Lívia Maria de Barros Nogueira Tarcia  
Lúcia de Fátima Sibim de Moura  
Luisa Maria Ribeiro Neto daCruz  
Magali Helena Gomes  
Márcia Rodrigues de Oliveira Santos  
Maria Claudia de Lima Medeiros  
Maria José Moreira de Almeida Gaby  
Maria Lourdes Brambila  
Maria Madalena Iwamoto Sercundes  
Maria Rosangela Bezerra de Andrade  
Marlene de Barros Souza  
Marta de Loreto Sarto Silva  
Mitsue Irino  
Neuza Bento do Prado  
Perla Aparecida dos Santos  
Raquel de Campos Felizolla  
Rosângela da Cruz Alves  
Rosemary Moura de Almeida Gianeli  
Sebastião de Souza Claudiano  
Silvana Ferreira dos Santos  
Takeshi Ishihara  
Uika Takayama

### ***Professores de Matemática da Rede Municipal de Ensino***

Adélia de Souza Portella  
Antonia Gisele Candeia Mazetti  
Cirléia das Graças Martins  
Cláudia dos Anjos  
Cláudia Lima Ortega  
Cristiane Vieira Rodrigues  
Edilene Aparecida Cavalcante Jekl  
Edno Candido da Cunha  
Eduardo Hiroshi Yamato  
Eliana Nishimura de Oliveira  
Elvira Maria Fraga Boeira Reina  
Francisca de Cássia de Sousa  
Helena Maria Bispo Queiroz  
Hildemar Gabriel de Almeida  
João Luiz Baccili  
Joelma Soares de Matos Gonzales  
José Lacerda Moreira  
José Luiz da Costa  
Josilene Teixeira Passarellas de Souza  
Karina Rosa da Trindade Bortoliero  
Laurinda de Jesus Soares da Silva  
Maria Alessandra Ferreira Leão Bandeira  
Maria Claudia de Lima Stabel de Carvalho  
Maria Cristina Salgueiro Calabro  
Maria de Fátima Ribeiro de Queiroz  
Maria Ideralice Soares de Figueiredo  
Maria Selma do Nascimento Tata  
Marilene Bernardes Longo Mendes  
Nanci Elisabete Barone  
Regina Barbano Nacif  
Renata dos Santos Vieira  
Rita Liveraro  
Rosangela de Oliveira Paronetto Silva  
Sandra Beserra Cordeira Souza  
Silvana Aparecida C. M. Elias  
Virgínia Aparecida Omena Matheus  
Walkiria Ferreira Santos

# Sumário

---

<i>Prefácio, por Alexandre Alves Schneider, Secretário de Educação do Município de São Paulo</i> .....	<i>vii</i>
--	------------

## **Matrizes de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar**

◆ Características da Prova São Paulo 2007 .....	5
◆ Fatores associados .....	5
◆ Operacionalização de aplicação das provas e dos questionários .....	6
◆ Análise e interpretação de resultados e relatórios pedagógicos .....	6
◆ Bases conceituais das Matrizes de Referência para a Avaliação .....	6
◆ O que são competências cognitivas .....	9
◆ O que são habilidades .....	12
◆ O que é uma matriz .....	12

## **A avaliação em Língua Portuguesa**

◆ Considerações sobre o texto .....	18
◆ Notas necessárias .....	19
◆ Considerações sobre os conteúdos da área .....	21
◆ Considerações sobre as competências e habilidades a serem avaliadas .....	23
◆ Matrizes de Referência para a Avaliação – 2º e 4º anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental .....	27

### A avaliação em Matemática

- ◆ A avaliação em Matemática – 2º e 4º anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental ..... 45
- ◆ Matrizes de Referência para a Avaliação em Matemática – 2º e 4º anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental ..... 49

### Exemplos de itens que medem as habilidades das Matrizes de Referência para a Avaliação em Língua Portuguesa

#### ◆ Língua Portuguesa

- 2º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental – 2ª série ..... 67
  - A – Situações de leitura de textos
  - B – Situações de produção de textos
- 4º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental – 4ª série ..... 79
  - A – Situações de leitura de textos
  - B – Situações de produção de textos
- 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – 6ª série ..... 96
  - A – Situações de leitura de textos
  - B – Situações de produção de textos
- 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – 8ª série ..... 113
  - A – Situações de leitura de textos
  - B – Situações de produção de textos

### Exemplos de itens que medem as habilidades das Matrizes de Referência para a Avaliação em Matemática

#### ◆ Matemática

- 2º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental – 2ª série ..... 145
- 4º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental – 4ª série ..... 158
- 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – 6ª série ..... 175
- 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – 8ª série ..... 191

### Bibliografia

## Prefácio

---

Nosso País há mais de 10 anos convive com a realização de avaliações de seus sistemas educacionais. Cada escola e cada professor, no entanto, estão longe de se beneficiar desse processo. Em São Paulo, começamos a mudar isso, com a proposição da Prova SP – avaliação que utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados sobre o desempenho dos alunos ao término dos segundos e quartos anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental.

A diferença – é importante destacar – reside no fato de que todo o processo de construção dessas matrizes contou com a participação das escolas até que se chegasse à exposição clara dos parâmetros em que ela se baseia – objetivo desta publicação – e com o compromisso de apresentarmos os resultados com clareza, rapidez e transparência, sob a forma de relatório pedagógico. Deste modo, cada escola e cada professor terão clareza dos resultados alcançados por seus alunos e poderão utilizá-los como referência no seu processo de planejamento.

Assim é o Sistema de Avaliação do Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal, criado pela Lei n.º 14.063, de 14/10/2005, regulamentada pelo decreto 47.683, de 14 de setembro de 2006.

O mais importante é destacar que a definição das Matrizes Curriculares foi desenvolvida com ampla participação da Rede Municipal, o que particularmente nos orgulha. Assesores-especialistas em avaliação organizaram a proposta inicial das matrizes das disciplinas de Português e Matemática, baseados em documentos que balizam as avaliações nacionais e internacionais, bem como documentos oficiais da Secretaria da Educação do Município de São Paulo, que estabelecem as diretrizes do Ensino Fundamental.

Esta primeira versão foi discutida em oficinas com um grupo de professores e técnicos da Secretaria de Educação. Nestas oficinas, professores e coordenadores analisaram as propostas e efetuaram uma primeira leitura crítica, visualizando a matriz completa de avaliação das áreas, no Ensino Fundamental, independentemente dos anos em que lecionam. Em seguida, o documento foi enviado a todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, para que também pudessem colaborar com o processo e para que houvesse a correta apropriação do processo por parte das escolas.

A **Prova São Paulo** foi preparada a muitas mãos, todas elas guiadas por um firme compromisso com a construção de uma educação de qualidade em nosso município. E este é mais um passo que todos damos juntos nesta direção.

Muito obrigado a todos.

**Alexandre Alves Schneider**

*Secretário de Educação do Município de São Paulo*








---

## Matrizes de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar

---

Características da Prova São Paulo 2007 .....	5
Fatores associados .....	5
Operacionalização de aplicação das provas e questionários .....	6
Análise e interpretação de resultados e relatórios pedagógicos .....	6
Bases conceituais das Matrizes de Referência para a Avaliação .....	6
O que são competências cognitivas .....	9
O que são habilidades .....	12
O que é uma matriz .....	12



 Sistema de Avaliação de Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo foi criado pela Lei nº 14.063, de 14 de outubro de 2005, regulamentada pelo Decreto 47.683, de 14 de setembro de 2006.

A avaliação municipal é denominada **Prova São Paulo** e utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos ao término do segundo e quarto anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental, em todas as áreas curriculares, alternando ano a ano a periodicidade das áreas.

O ciclo de avaliação será iniciado em 2007, quando serão avaliadas as áreas de Matemática e Língua Portuguesa e, nos anos seguintes, as demais.

Serão também coletados dados e informações sobre as condições intra e extra-escolares que afetam o ensino e interferem na aprendizagem. Os levantamentos serão realizados por meio de diferentes questionários: do aluno, do professor, do diretor, dos coordenadores, dos supervisores e da escola.

Na busca da construção de referenciais curriculares, para orientar a avaliação do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo desenvolveu um projeto de trabalho que objetivou a definição de Matrizes de Referência que servissem de referência para avaliação dos alunos ao término do segundo e quarto anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática, com ampla participação de professores da Rede Municipal.

Para o desenvolvimento do projeto, foram contratados assessores-especialistas em avaliação que organizaram a proposta inicial de matrizes dessas áreas, com base em documentos que balizam as avaliações nacionais e internacionais, bem como documentos oficiais da Secretaria de Educação do Município de São Paulo que estabelecem as diretrizes do Ensino Fundamental.

A primeira versão apresentada de matriz foi discutida em reuniões técnicas, em formato de oficinas, com professores e representantes de todas as coordenadorias técnico-pedagógicas e seus representantes, convocados oficialmente pela SME.

Nessas oficinas, professores e coordenadores analisaram as matrizes formuladas pelos especialistas e efetivaram uma primeira leitura crítica, visualizando a matriz completa de avaliação em cada área, independentemente dos anos em que lecionavam. Puderam também indicar o ano/ciclo mais adequado para a avaliação das habilidades propostas na matriz, bem como opinar sobre a retirada

*Na busca da construção de referenciais curriculares para orientar a avaliação do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, desenvolveu um projeto de trabalho que objetivou a definição de Matrizes de Referência.*

*Os dados foram analisados em reuniões técnicas com especialistas e orientaram a nova redação das Matrizes de Referência.*

de algumas ou a inclusão de outras não contempladas pelos especialistas.

A consolidação final desse trabalho teve como primeiro resultado o texto apresentado no Planejamento de 2007, período em que todos os professores e especialistas da Rede Municipal puderam manifestar sua opinião sobre as referências que iriam orientar a avaliação a ser realizada.

Nessa consulta, as matrizes foram acompanhadas de uma ficha de validação na qual todos os professores puderam indicar sua concordância ou discordância sobre cada uma das habilidades e, nos casos positivos, sobre a possibilidade de serem avaliadas ainda em 2007 ou somente em 2008.

Os professores de cada ano/ciclo discutiram com seus pares as matrizes propostas em suas respectivas escolas e, estando de acordo, sintetizaram em uma única planilha suas opiniões, enviando os dados para sua coordenadoria que os encaminhou ao Núcleo de Avaliação da Secretaria Municipal.

Os dados foram analisados em reuniões técnicas com especialistas e orientaram a nova redação das Matrizes de Referência. Os critérios de decisão para manutenção de algumas habilidades, que não obtiveram o percentual mínimo de 60% de aceitação estabelecido, foram a importância de cada uma para o domínio da aquisição do conhecimento dentro da área e sua adequação à aprendizagem dos alunos.

Houve também ajuste da redação de algumas habilidades em virtude de sua reformulação em campos de aprendizagem mais amplos, em alguns casos referendando a opinião dos professores sobre a especificação ou complexidade da habilidade. No geral, poucas foram as habilidades não validadas e, sempre que possível, as opiniões foram aceitas e algumas habilidades transferidas de ano ou modificadas, conforme sugestão.

A necessidade de adequação às Matrizes de Referência do Saeb / Prova Brasil, para quarta e oitava séries, também foi considerada como um argumento para a manutenção de habilidades não validadas dentro dessas séries, uma vez que a matriz e a própria avaliação da Prefeitura Municipal de São Paulo devem representar os conhecimentos consensualmente aceitos e avaliados também em nível nacional.

Esse envolvimento de todos foi essencial e desejado, desde o início do processo, para que os resultados futuros da avaliação possam ser compreendidos pelos professores e especialistas da escola, que serão os condutores das melhorias sugeridas pela avaliação.

É preciso destacar que algumas competências e habilidades, embora importantes para o desenvolvimento dos alunos e para o trabalho em sala de aula, não puderam ser incluídas nas matrizes, pois dificultariam a aplicação dos instrumentos de uma avaliação em

larga escala. Devem, entretanto, fazer parte do trabalho de avaliação formativa contínua realizada pelos professores.

## Características da Prova São Paulo 2007

A realização da Prova São Paulo 2007 é um momento de aprendizagem para alunos, professores, especialistas, gestores e famílias.

As provas serão estruturadas com base nas Matrizes de Referência para a Avaliação e aplicadas aos alunos do segundo e quarto anos dos Ciclos I e II, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, em dois dias, sendo um para cada área.

Para cada ano/ciclo as provas apresentarão aos alunos cerca de 40 itens de Língua Portuguesa e 40 de Matemática. As provas serão estruturadas com itens de resposta construída pelos alunos e itens de múltipla escolha. Em Língua Portuguesa, todos os alunos farão também uma redação, além de responderem a itens “abertos” em que não são oferecidas alternativas. Dessa maneira, será possível verificar características da produção de textos e de estruturas próprias dos níveis de leitura dos alunos.

Em Matemática, nos itens de resposta construída pelos alunos, poderão ser verificadas as diferentes estruturas de pensamento lógico que não estariam visíveis em itens somente de múltipla escolha, nos quais se obtém apenas o resultado final das contas e das operações lógicas.

Nas provas do quarto ano dos Ciclos I e II serão incluídos blocos de itens já calibrados do Saeb, para que os resultados possam ter comparabilidade nacional. Os resultados de todas as escolas serão colocados na escala nacional do Saeb, à qual serão acrescidos os segundos anos dos Ciclos I e II.

Com cerca de 40 itens de prova para cada aluno responder, será possível estimar a proficiência individual com graus mais seguros de precisão e, assim, emitir também um boletim individual de resultados.

*As provas serão estruturadas com base nas Matrizes de Referência para a Avaliação e aplicadas aos alunos do segundo e quarto anos dos Ciclos I e II.*

## Fatores associados

A Prova São Paulo utilizará instrumentos para levantamento de dados que permitirão uma caracterização detalhada dos fatores associados ao desempenho dos alunos. Serão investigados dados socioeconômicos dos alunos e de suas famílias; dos professores, sua formação, prática docente e condições de ensino; dos coordenadores pedagógicos, sua formação, prática profissional e condições de trabalho; dos diretores, sua formação, práticas de gestão e condições de trabalho; dos supervisores, sua formação, práticas e condições de trabalho.

## Operacionalização de aplicação das provas e questionários

As provas serão aplicadas pelos professores da Rede Municipal, devidamente treinados, com supervisão de monitores externos para garantia de uniformidade de padrões e da idoneidade na aplicação.

Os alunos resolverão a prova sem a preocupação de transcrever as respostas de cada item para a folha de leitura ótica. Isso atende ao requisito de aproximação máxima do cotidiano de avaliação das escolas e, ao mesmo tempo, anula a possibilidade de erros graves como os já ocorridos em outras avaliações, quando os alunos ultrapassaram os limites dos quadrados de preenchimento das folhas de resposta, confundindo e comprometendo a leitura ótica dos resultados.

Os questionários com o levantamento dos dados socioeconômicos dos alunos serão respondidos com apoio de suas famílias, em casa, em data anterior às provas. Toda a logística de distribuição e recolhimento desses instrumentos ficará sob a responsabilidade da empresa contratada para aplicação de todos os instrumentos da Prova São Paulo.

*Os questionários com o levantamento dos dados socioeconômicos dos alunos serão respondidos com apoio de suas famílias, em casa, em data anterior às provas.*

## Análise e interpretação de resultados e relatórios pedagógicos

Cada aluno receberá um boletim individual com os seus resultados e a indicação das competências que demonstrou ter desenvolvido.

Além das escalas de proficiência, serão elaborados e enviados a cada escola e coordenadoria os relatórios pedagógicos com a interpretação dos resultados e a identificação dos desafios a serem enfrentados para elevar o desempenho dos alunos em pontos específicos do currículo, de acordo com os referenciais estabelecidos para a avaliação.

## Bases conceituais das Matrizes de Referência para a Avaliação

Avaliar é parte do cotidiano da escola e do sistema de ensino em que a escola está inserida. Seja a da escola ou a do sistema, a avaliação integra a prática educativa de forma contextualizada, flexível, interativa e deve ser planejada ao longo da escolarização formal, de maneira contínua e formativa.

Na perspectiva da gestão do sistema de ensino, a avaliação da aprendizagem dos alunos e dos fatores de contexto a ela associados é um recurso pedagógico de valor inestimável. A com-

*Avaliar é parte do cotidiano da escola e do sistema de ensino em que a escola está inserida.*

preensão dos resultados permite ações de intervenção em curto prazo e em alvos certos nos processos de ensino-aprendizagem, com conseqüências diretas na melhoria da qualidade da oferta de educação em toda a rede de ensino. Os resultados da avaliação vão interferir também na política de formação continuada dos recursos humanos do magistério; na reorientação da proposta pedagógica das escolas; e no planejamento da gestão escolar para promoção do sucesso dos alunos.

Quando foram iniciados os trabalhos de planejamento do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, fez-se necessário deflagrar uma reflexão conjunta sobre as questões mais estruturantes dessa ação. Professores e especialistas trabalharam para objetivar as respostas às seguintes questões:

**Como avaliar e acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens?**

**Quais são essas aprendizagens? O que os alunos devem aprender?**

**Que ações desenvolver com base nos resultados?**

*Como avaliar e acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens?*

*Quais são essas aprendizagens? O que os alunos devem aprender?*

*Que ações desenvolver com base nos resultados?*

A resposta à principal pergunta “**o que o aluno deve aprender**” é aquela que norteia toda a avaliação e envolve grandes e intermináveis discussões. Apesar disso, a resposta é simples: os alunos precisam desenvolver conhecimentos e habilidades que os capacitem a viver em sociedade, da forma mais plena possível. Esse desenvolvimento implica a possibilidade de a escola contribuir com a construção da autonomia de seus alunos para ser e conviver em uma sociedade fundada nos princípios dos direitos humanos.

A relevância e a pertinência da aprendizagem de conteúdos da educação para a formação do cidadão devem estar claramente definidas na organização curricular, proposta a todas as escolas. O sistema de ensino precisa assumir a indicação de elementos básicos para que suas escolas possam promover uma qualidade de educação que atenda aos objetivos sociais.

O primeiro elemento a ser construído é a *Base Curricular*, referência comum a todas as escolas de uma rede. Essa base descreve o elenco das metas de aprendizagem em cada área, estabelecendo os conteúdos disciplinares a serem desenvolvidos em cada ano/ciclo e o que se espera que os alunos sejam capazes de fazer com esses conteúdos, expresso na forma de expectativas de aprendizagem.

A *Base Curricular* deve ser abrangente e apresentar objetivos claros o suficiente para serem traduzidos em *metas ou expectativas de aprendizagem* passíveis de serem alcançadas pelos alunos. Por

*Com a Base Curricular cuidadosamente constituída, torna-se possível identificar os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada área curricular e em cada ciclo de escolarização. E, como decorrência, podem-se caracterizar as expectativas de aprendizagem dos alunos.*

exemplo, há objetivos que se referem ao desenvolvimento de processos centrados nos estudantes; outros com ênfase na aplicação de conhecimentos; outros na construção de atitudes psicossociais, outros ainda na memorização de dados e informações. Alguns desses objetivos envolvem processos que necessitam de mais tempo curricular para seu desenvolvimento como, por exemplo, as atividades de pesquisa ou os trabalhos grupais. Então, ao adotá-los, e para que surtam os efeitos desejados no desenvolvimento dos alunos, será necessário usar mais do tempo curricular e, conseqüentemente, excluir alguns conteúdos ou temas do currículo e suas expectativas de aprendizagem.

Com a *Base Curricular* cuidadosamente constituída, torna-se possível identificar os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada área curricular e em cada ciclo de escolarização. E, como decorrência, podem-se caracterizar as expectativas de aprendizagem dos alunos.

Uma clara definição das expectativas de aprendizagem a serem obtidas é fundamental para a operacionalização do currículo e para a avaliação. De um lado, ela orienta a organização dos projetos curriculares em cada escola, e dá clareza à sociedade sobre seu compromisso com o desenvolvimento das crianças e jovens. De outro, permite que os professores compreendam a vinculação das expectativas de aprendizagem com as habilidades expressas na Matriz de Referência para a Avaliação, cada qual responsável por muitas aprendizagens.

Para construir o conhecimento, é imprescindível a ação daquele que aprende sobre o objeto do conhecimento. Por ação compreendemos tanto as manipulações como as elaborações mentais e por *objeto do conhecimento*, um objeto concreto, conceitos, idéias, um aparelho científico, a língua, outra pessoa, um grupo social, textos elaborados, conhecimentos sistematizados por outros etc. Enfim, tudo aquilo que o sujeito quer e/ou precisa conhecer. As pessoas aprendem graças à possibilidade de realizar operações mentais cada vez mais complexas.

A fim de organizar um trabalho pedagógico que mobilize os instrumentos da inteligência do aluno – sua ação e reflexão – é importante saber quais são as estruturas cognitivas ou quais as competências e habilidades de que dispõe para construir seus conhecimentos. É importante conhecer as estruturas cognitivas que o aluno real de nossas salas de aula possui, que relações pode estabelecer com elas e entre elas, que tipo de soluções pode construir e experimentar nas situações que enfrenta, quais são suas condições de aprendizagem e suas necessidades para poder realmente aprender.

Nesse sentido identificar as competências e habilidades dos alunos é imperativo aos professores e especialistas interessados em promover o bom ensino e aproveitar os resultados da avaliação.



## O que são competências cognitivas

Entende-se por competências cognitivas as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer.<sup>1</sup>

A concepção de competência que orienta este trabalho prende-se a uma compreensão da inteligência humana que atua ou opera como uma estrutura de conjunto não sendo possível destacar uma única operação mental como responsável por um determinado desempenho ou aprendizagem, mas um conjunto ou agrupamento delas que atuam simultaneamente na construção de conhecimentos.

Cada uma das competências que estruturam o Enem<sup>2</sup>, por exemplo, representa esse conjunto de ações e operações mentais que atuam em conjunto na construção de conhecimentos.

O Pisa<sup>3</sup>, exame internacional de alunos com 15 anos da OECD — Organização Mundial para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, também utiliza essa concepção articulada de um conjunto de operações mentais ou competências para explicar as estruturas dos sujeitos envolvidos nas tarefas de aprendizagem e de avaliação das aprendizagens. No Pisa, as competências são agrupadas em três conjuntos denominados: *Reprodução*, *Conexão* e *Reflexão*.

Lino de Macedo<sup>4</sup>, apoiado em estudos piagetianos, denomina esses conjuntos de *Coordenadores Cognitivos* e indica que eles representam os aspectos funcionais da formação e do funcionamento dos esquemas de assimilação e de transformação dos objetos no processo de construção de conhecimentos.

Esse conceito de agrupamento ou conjunto também foi utilizado na estruturação das Matrizes de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar dos alunos da Rede Municipal.

Os agrupamentos são três e cada um indica competências que representam qualidades distintas de ações e operações mentais que se diferenciam pela natureza das relações a serem estabelecidas entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

O **Grupo I** ou de **esquemas presentativos** envolve essencialmente competências responsáveis pela reprodução de conhecimentos já construídos para o reconhecimento de fatos ou de representações de problemas comuns, e refere-se a operações mentais de repetição por semelhança ou diferença, realizadas principalmente por correspondência aos dados observáveis. Nesse grupo encontram-

*A concepção de competência que orienta este trabalho prende-se a uma compreensão da inteligência humana que atua ou opera como uma estrutura de conjunto não sendo possível destacar uma única operação mental como responsável por um*

1. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), *Documento Básico do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio*, Brasília, 2002, p.11.

2. Idem, p. 16.

3. *Letramento para mudar: avaliação do letramento em leitura – resultados do Pisa 2000*. São Paulo: Moderna, 2004. Ver também *Estrutura de Avaliação do Pisa 2003: conhecimentos e habilidades em matemática, ciências, leitura e resoluções de problemas*. São Paulo: Moderna, 2004.

4. Macedo, Lino de. Notas de aula. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2006.

se as ações e operações mentais que possibilitam a apreensão das características e propriedades permanentes e simultâneas de objetos comparáveis que vão gradativamente propiciando a construção dos conceitos.

Fazem parte deste conjunto as seguintes competências:

- **observar** para levantar dados, descobrir informações nos objetos, acontecimentos, situações etc., e suas representações;
- **identificar, reconhecer, indicar, apontar**, entre diversos objetos, aquele que corresponde a um conceito ou a uma descrição;
- **identificar** uma descrição que corresponde a um conceito ou às características típicas de objetos, da fala, de diferentes tipos de texto;
- **localizar** um objeto descrevendo sua posição ou interpretando a descrição de sua localização, ou localizar uma informação em um texto;
- **descrever** objetos, situações, fenômenos, acontecimentos etc. e interpretar as descrições correspondentes;
- **discriminar**, estabelecer diferenciações entre objetos, situações e fenômenos com diferentes níveis de semelhança;
- **constatar** alguma relação entre aspectos observáveis do objeto, semelhanças e diferenças, constâncias em situações, fenômenos, palavras, tipos de texto etc.;
- **representar** graficamente (por gestos, palavras, objetos, desenhos, gráficos etc.) os objetos, situações, seqüências, fenômenos, acontecimentos etc.;
- **representar** quantidades por meio de estratégias pessoais, de números e de palavras.

O **Grupo II** ou de **esquemas procedimentais** apóia-se nas competências do Grupo I, mas incorpora qualidades diferentes de operações mentais, pois envolve competências responsáveis por realizar transformações e não simples correspondências dos esquemas de assimilação às propriedades dos objetos de conhecimento.

Nesse grupo, encontram-se ações mentais mais coordenadas que pressupõem o estabelecimento de relações entre os objetos. São competências que, em geral, permitem atingir o nível da compreensão e da explicação mais que o saber fazer, pois supõem alguma tomada de consciência dos instrumentos e procedimentos utilizados, possibilitando sua aplicação a outros contextos.

Entre as competências desse grupo, podem-se distinguir:

- **classificar**, isto é, organizar (separando) objetos, fatos, fenômenos, acontecimentos e suas representações, de acordo com um critério único, incluindo subclasses em classes de maior extensão;

- **seriar** ou organizar objetos de acordo com suas diferenças, incluindo as relações de transitividade;
- **ordenar** objetos, fatos, acontecimentos, representações, de acordo com um critério;
- **conservar** algumas propriedades de objetos, figuras etc. quando o todo se modifica;
- **compor** e **decompor** figuras, objetos, palavras, fenômenos ou acontecimentos em seus fatores, elementos ou fases etc.;
- **fazer antecipações** sobre o resultado de experiências, sobre a continuidade de acontecimentos e sobre o produto de experiências;
- **calcular por estimativa** a grandeza ou a quantidade de objetos, o resultado de operações aritméticas etc.;
- medir, utilizando procedimentos pessoais ou convencionais;
- **interpretar** ou explicar o sentido que têm os acontecimentos, resultados de experiências, dados, gráficos, tabelas, figuras, desenhos, mapas, textos, descrições, poemas etc., e apreender esse sentido para utilizá-lo na solução de problemas.

O **Grupo III** ou de **esquemas operatórios** inclui ações e operações de transformação que coordenam vários esquemas de assimilação. Essa coordenação é responsável pelo planejamento e pela escolha de estratégias para resolver problemas em situações pouco familiares e mais originais do que as do Grupo II.

Nesse grupamento, encontram-se ações e operações mentais mais complexas, reflexivas e abstratas que envolvem a utilização de raciocínio hipotético dedutivo. Tais competências tornam possíveis a aplicação de conhecimentos construídos em situações diferentes e a resolução de problemas inéditos.

Pertencem a esse grupo as seguintes competências:

- **analisar** objetos, fatos, acontecimentos, situações, com base em princípios, padrões e valores;
- **aplicar** relações já estabelecidas anteriormente ou conhecimentos já construídos a contextos e situações diferentes; aplicar fatos e princípios a novas situações, para tomar decisões, solucionar problemas, fazer prognósticos etc.;
- **avaliar**, isto é, emitir julgamentos de valor referentes a acontecimentos, decisões, situações, grandezas, objetos, textos etc.;
- **criticar, analisar e julgar**, com base em padrões e valores, opiniões, textos, situações, resultados de experiências, soluções para situações-problema, diferentes posições assumidas diante de uma situação etc.;

- **explicar causas e efeitos** de uma determinada seqüência de acontecimentos;
- **apresentar conclusões** a respeito de idéias, textos, acontecimentos, situações etc.;
- **levantar suposições** sobre as causas e efeitos de fenômenos, acontecimentos etc.;
- **fazer prognósticos** com base em dados já obtidos sobre transformações em objetos, situações, acontecimentos, fenômenos etc.;
- **fazer generalizações** (indutivas) a partir de leis ou de relações descobertas ou estabelecidas em situações diferentes, isto é, estender de alguns para todos os casos semelhantes;
- **fazer generalizações** (construtivas) fundamentadas ou referentes às operações do sujeito, com produção de novas formas e de novos conteúdos;
- **justificar** acontecimentos, resultados de experiências, opiniões, interpretações, decisões etc.

## O que são habilidades

*As habilidades traduzem as associações entre conteúdos e competências. Funcionam como indicadores ou descritores do que o aluno deve demonstrar como desempenho e permitem concluir se houve de fato aprendizagem e em que nível ela ocorreu.*

As habilidades traduzem as associações entre conteúdos e competências. Funcionam como indicadores ou descritores do que o aluno deve demonstrar como desempenho e permitem concluir se houve de fato aprendizagem e em que nível ela ocorreu.

A definição das habilidades deve ser objetiva, mensurável e observável. Cada uma delas, quando bem formulada, permite uma descrição clara do que os alunos devem realizar como tarefa de aprendizagem para ser possível concluir se de fato houve aprendizagens.

A indicação das habilidades é muito útil na elaboração dos itens das provas, pois os elaboradores recorrem às especificações nelas contidas para o ajuste das tarefas cognitivas contidas nos itens a serem respondidos pelos alunos.

As habilidades indicam as coordenadas para a formulação dos instrumentos de avaliação e para a análise dos resultados do desempenho.

## O que é uma matriz

O termo matriz refere-se a uma maneira de apresentar relações entre duas variáveis de naturezas distintas, mas intimamente associadas quando tratamos dos processos de aprendizagem. No sentido vertical da matriz, os conteúdos das áreas, objetos de conhecimento, apresentam-se de forma hierarquizada, organizados

por temas e assuntos em uma seqüência lógica ou em temas específicos relacionados aos diferentes objetos do conhecimento.

No sentido horizontal, as competências cognitivas envolvidas e os níveis dessas operações mentais, das quais os alunos farão uso para adequada construção do conhecimento, são apresentados em níveis crescentes de complexidade.

O “cruzamento” dos conteúdos com as competências (operações mentais) envolvidas, em seus diferentes níveis de complexidade, gera as associações desejadas e em cada uma delas temos a indicação das habilidades.

Na construção da Matriz de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar, foi necessária a identificação dos conteúdos ou objetos do conhecimento relativos às áreas de Língua Portuguesa e Matemática do currículo do segundo e quarto anos dos Ciclos I e II, do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Também foi necessário recorrer aos conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo próprio da faixa etária dos alunos nas diferentes etapas do currículo.

Esses foram os fundamentos utilizados para traçar o plano de avaliação que ora se apresenta. Sem uma posição sistemática sobre o que fazer e aonde chegar, o processo de escolarização fica comprometido.

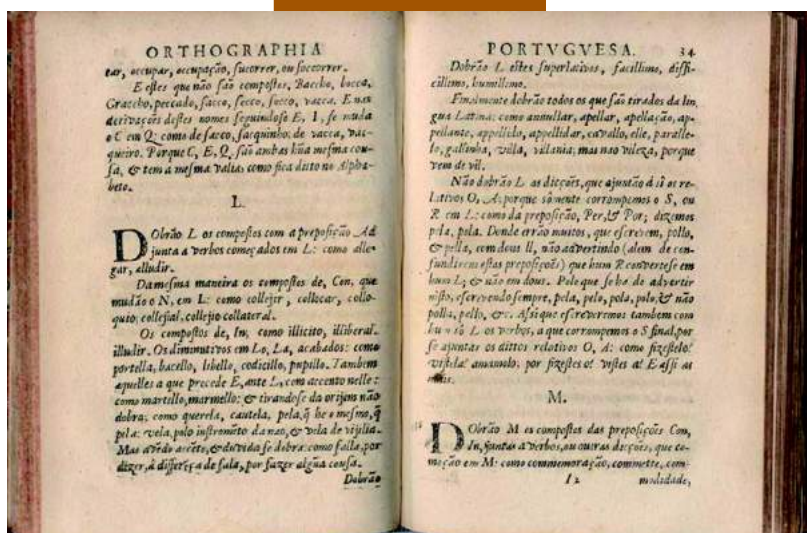
É nesse contexto orientador das discussões que este texto apresenta o resultado do processo de elaboração das Matrizes de Referência para a Avaliação em Língua Portuguesa e Matemática, buscando no seu horizonte a qualidade do que se ensina/aprende nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

Junto com as Matrizes de Língua Portuguesa e Matemática, há textos explicativos dessas áreas para esclarecer os passos de sua organização.

Complementando os textos das áreas, há anexos com um conjunto de questões-exemplo por habilidade, para que os educadores possam dialogar com as especificidades das áreas, mesmo tendo sua formação centrada em áreas afins. Os anexos refletem a forma mais transparente possível, encontrada por esta gestão, de apresentar o processo de aprendizagem que será avaliado nas provas previstas para 2007.

*É nesse contexto orientador das discussões que este texto apresenta o resultado do processo de elaboração das Matrizes de Referência para a Avaliação em Língua Portuguesa e Matemática, buscando no seu horizonte a qualidade do que se ensina/aprende nas escolas da Rede Municipal de Ensino.*





## A avaliação em Língua Portuguesa

Considerações sobre o texto .....	18
Notas necessárias .....	19
Considerações sobre os conteúdos da área .....	21
Considerações sobre as competências e habilidades a serem avaliadas .....	23
Matriz de Referência para a Avaliação – 2º e 4º anos dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental .....	27





**A** proposta de avaliação em Língua Portuguesa procura contemplar as discussões teórico-metodológicas contemporâneas sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua materna em situação escolar. Elas estão centradas no desenvolvimento cognitivo e lingüístico do aprendiz para os usos da linguagem verbal em situações comunicativas.

O mundo atual, predominantemente regido pela informação justaposta, pela revolução tecnológica, pela economia globalizada, indica a necessidade de um domínio de linguagens que reúna cognição, comunicação, sociabilidade e afetividade. O uso e domínio das linguagens, em especial da língua materna, é de fundamental importância para a formação do cidadão.

Na área Língua Portuguesa, a reflexão sistematizada sobre a linguagem verbal (a fala e a escrita) e seus usos conceituais e sociais tem pauta especial. Essa reflexão vai além da decodificação dos signos lingüísticos, perpassando a leitura de mundo e de códigos sociais complexos, incorporados (na) e construídos pela linguagem e manifestos por ela.

A linguagem verbal é uma forma articulada de expressão e construção do pensamento abstrato e interior. O reconhecimento de preceitos e preconceitos passa pelo exercício do falar, ouvir, ler, escrever.

A língua é um referencial do pensamento e de ação, e bem se sabe que as diferenças sociais perpassam o seu domínio e uso. Dominá-la significa conhecê-la como instrumento de posse de um poder simbólico com o qual se pode argumentar, confrontar opiniões, expressar o pensamento, dentro das expectativas dos diferentes contextos sociais.

A criança não nasce falando, no sentido social. Se biologicamente ela nasce com a possibilidade de emitir sons, é na relação social que ela adquire a fala, um conjunto ordenado de sons que significa algo em determinada comunidade.

Junto com a fala, a criança desenvolve conjuntos estruturados de pensamento que se organizam em operações complexas. A experiência individual tem a interface social e cultural e é construída na relação de convivência com o outro.

A linguagem verbal (representada pela língua materna) ocupa, na área, o papel de viabilizar a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com a língua e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e comunicação.

*A língua é um referencial do pensamento e de ação, e bem se sabe que as diferenças sociais perpassam o seu domínio e uso. Dominá-la significa conhecê-la como instrumento de posse de um poder simbólico com o qual se pode argumentar, confrontar opiniões, expressar o pensamento, dentro das expectativas dos diferentes contextos sociais.*

A avaliação da competência lingüística do aprendiz, dentro dessa perspectiva, não está pautada na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma, mas, principalmente, na avaliação da competência performativa, o saber usar a língua em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e o estatuto de interlocutores, ou seja, a avaliação da competência comunicativa vista pelo prisma de referência do valor social e simbólico da atividade lingüística.

## Considerações sobre o texto

*Considera-se **texto** qualquer trecho falado ou escrito que constitui um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define o texto não é a sua extensão (pode eventualmente ser uma só palavra, uma frase, um diálogo, períodos correlacionados na escrita), mas o fato de que é uma unidade de sentido em relação a uma situação.*

Considera-se **texto** qualquer trecho falado ou escrito que constitui um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define o texto não é a sua extensão (pode eventualmente ser uma só palavra, uma frase, um diálogo, períodos correlacionados na escrita), mas o fato de que é uma unidade de sentido em relação a uma situação. O texto só existe quando é atualizado em situação comunicativa e envolve quem o produz e quem o interpreta. Ele é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e também desta proposta de avaliação.

A interação pela linguagem significa saber dizer alguma coisa para alguém, de determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. No contexto de leitura e produção, o processo é semelhante: o leitor/ produtor deve reconhecer as condições em que o discurso é realizado – as finalidades e intenções do locutor, suas opiniões e idéias, as escolhas do gênero em que o discurso se atualizou, os procedimentos de estruturação e seleção dos recursos etc. –, enfim dar sentido para os diferentes textos, indo além da sua decodificação. O leitor deve compreender o texto como unidade significativa global e não como um amontoado de palavras e frases.

O texto, portanto, tem os limites da sua situação comunicativa, de seus objetivos, de seus interlocutores, que definem seu gênero, composição, estilo, complexidade. Sendo algo presente e único em cada situação comunicativa, não há um texto igual a outro. Os textos podem compartilhar características temáticas, estruturais, funcionais, lingüísticas, expressivas que fazem com que possam ser classificados em determinados gêneros, mas isso não determina seu universo de realização.

Sempre que possível, o texto será o ponto de partida para a formulação dos itens, evitando-se o uso de textos como pretexto para se fazer alguma pergunta de conhecimento específico, que não necessite necessariamente do texto para ser respondida.

Uma classificação dos inúmeros textos existentes na sociedade é bastante complexa e é um problema que envolve

inúmeras teorias e pontos de vista. Não cabe, neste documento, essa discussão.

Vale a pena lembrar que o texto é único em cada situação discursiva e, quando utilizado em um instrumento de avaliação, perde sua função original.

De qualquer forma, as teorias sobre a diversidade de textos incluem classificações como seus usos sociais ou esferas de circulação, seus formatos, seus tipos, seus gêneros etc.

No caso, é importante ressaltar que os textos que serão utilizados como suporte dos itens variam de acordo com graus de complexidade para o leitor, no que se refere: à faixa etária do leitor típico (criança, adolescente, jovem); à proximidade do assunto e tema com o meio cultural e o conhecimento de mundo do leitor; à atualidade do assunto e tema tratados; ao contexto de produção e recepção (o público-alvo do texto e sua finalidade); à época de produção; às escolhas sintático-semânticas; ao vocabulário (seleção lexical); à disposição e ordem das idéias e assuntos (direto e indireto); aos recursos expressivos utilizados; às estratégias textuais utilizadas na composição; às determinações do gênero.

## Notas necessárias

O segundo ano do Ciclo I do Ensino Fundamental representa um importante momento da etapa de alfabetização, isto é, do percurso que a criança faz (seu processo particular) na aquisição da base alfabética da escrita, das regras do sistema alfabético e das convenções sobre o uso do sistema e de seu uso enquanto discurso.

Considera-se **alfabetização**:

- uma aprendizagem de natureza conceitual de um objeto sociocultural de conhecimento;
- um processo ativo do sujeito (criança) que constrói um conhecimento sobre a língua que se escreve.

Na avaliação da aprendizagem neste ano/ciclo é preciso considerar que:

- a produção da criança nessa faixa etária pode ser bastante diferenciada, e nem sempre o instrumento de avaliação ultrapassa o recorte estático e descritivo do objeto avaliado, no sentido de desvendar o processo dinâmico e subjacente da sua aquisição;
- o conhecimento da escrita pela criança pressupõe o entendimento de sua função, da organização do texto escrito e da sua base alfabética. Isso não ocorre da mesma forma e ao mesmo tempo. Uma criança pode identificar e reconhecer a função e a organização da escrita, o que não significa que domine o sistema alfabético, ou dominar mais

*A avaliação da produção do texto da criança necessita de um leitor-avaliador experiente para captar todas as possibilidades de produção por parte dos alunos.*

ou menos o sistema alfabético e não reconhecer a função e organização da escrita. A avaliação da produção do texto da criança necessita de um leitor-avaliador experiente para captar todas as possibilidades de produção por parte dos alunos;

- o processo de avaliação da leitura e escrita pressupõe o reconhecimento da construção de hipóteses do aprendiz-leitor e de hipóteses do aprendiz-escritor e não de categorias fixas de certo ou errado nos usos da língua.

#### ⇒ **Sobre a proposta do ditado de receita culinária**

O ditado tem se mostrado uma proposta didática interessante na aprendizagem da leitura e da escrita por desenvolver habilidades de reflexão e questionamento sobre o que se está escrevendo. Nele:

- o aluno aprende as diferenças entre fala, leitura e escrita. O texto ditado está sendo falado, mas já está escrito (alguém lê o texto). Deve haver a compreensão entre fala/escrita, entre comunicação sonora e comunicação gráfica, entre leitura oral e registro escrito;
- o aluno aprende a diferença entre os tempos de leitura e escrita – o que está sendo lido em voz alta (mais rápido) e o que está sendo escrito/reproduzido (mais lento);
- o aluno reflete sobre a notação ortográfica, a organização gráfica e a gramática do gênero ao reproduzir o texto lido;
- o aluno aprende a controlar seu tempo de escrita em futuras situações que necessitem a realização de anotações mnemônicas (escolares, do cotidiano, do trabalho).

Ao propor o ditado de uma receita culinária, procurou-se evitar situações didáticas comuns de ditado de lista de palavras (contextualizadas ou não). A receita culinária é um gênero estudado nas séries iniciais pela possibilidade de previsão de sua leitura/escrita (PCNs). Ela é um modelo permanente, que representa o discurso sob forma de texto escrito. Sua organização permanente em duas partes distintas – uma lista de ingredientes (palavras articuladas pelos princípios de coerência e coesão), seguida por procedimentos descritivos do modo de fazer (distribuir e articular os ingredientes para se chegar ao produto final) – caracteriza o gênero como um texto instrucional, "com uma função apelativa, à medida que prescreve ações e emprega a trama descritiva para ser seguida na tarefa empreendida". (Kaufman/Rodriguez)

## Considerações sobre os conteúdos da área

A Matriz de Referência para a Avaliação em Língua Portuguesa considera os seguintes blocos de conteúdos, usualmente estudados na escola.

**Bloco 1 Contexto do texto.** Este bloco representa os estudos do texto em uma perspectiva situacional.

Neste bloco está previsto o estudo dos seguintes tópicos: Discurso, Texto e Textualidade. Gêneros discursivos: conceituação, classificação, transformação e representação histórica. Os vários suportes de textos. Os gêneros e os princípios tecnológicos de informação e comunicação. Natureza e função dos textos. Códigos dos textos. O ponto de vista do autor/leitor. O discurso e seu contexto de produção: jogo de imagens, historicidade e lugar social. Condições de produção, circulação e recepção. Os agentes específicos (autores, editores, livreiros, tipógrafos, críticos, leitores).

**Bloco 2 Articulação do texto.** Este bloco representa os estudos do texto em uma perspectiva intratextual.

Neste bloco está previsto o estudo dos seguintes tópicos: Mecanismos coesivos (coesão referencial; coesão lexical – sinônimo, hiperônimo, repetição, reiteração; coesão gramatical – uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, seqüência temporal, relações anafóricas, conectores intersentenciais, interparágrafos, intervocabulares). Fatores de coerência. Estrutura e organização do texto. Tipologia textual. Aspectos semânticos, pragmáticos, estilísticos e discursivos da argumentação. Operadores discursivos. Operadores argumentativos. Processos persuasivos. Argumentação. Interlocução e interação. O contexto da produção e leitura do texto. As categorias da enunciação: pessoa, tempo e espaço. Sistema temporal da enunciação e sistema temporal do enunciado. Construção de sentido e significado. Interlocução e ato significativo. O tom do discurso: valor expressivo das formas lingüísticas. Teorias e métodos de leitura. Funções da leitura. Modalidades de leitura. Leitura compreensiva e interpretativa.

**Bloco 3** **Relação entre textos.** Este bloco representa os estudos do texto em uma perspectiva intertextual.

Neste bloco está previsto o estudo dos seguintes tópicos: O discurso no texto ("vozes" implícitas e memória discursiva). Texto, contexto, hipertexto e intertexto. Intertextualidade em diferentes linguagens. Intertextualidade, citação, paráfrase e paródia. Amplitude de repertório e decodificação da intertextualidade. Intertextualidade e originalidade. Enunciação e construção do sentido. O outro no discurso e no texto. O discurso metafórico e irônico. Gêneros discursivos. Dialogismo cultural e textual. O auditório universal. Diálogo, dialogismo, polifonia e alteridade.

**Bloco 4** **Texto literário.** Este bloco representa os estudos do texto em uma perspectiva literária.

Neste bloco está previsto o estudo dos seguintes tópicos: As teorias explicativas sobre os gêneros dos textos literários de estrutura narrativa em prosa – personagem, ponto de vista do autor, descrição, enredo, tempo, espaço etc. As teorias explicativas sobre os gêneros dos textos em forma de versos – rima, ritmo, figuras de estilo e linguagem etc.

**Bloco 5** **Análise e descrição lingüística.** Este bloco representa os estudos do texto em uma perspectiva de usos da língua.

Neste bloco está previsto o estudo dos seguintes tópicos: A gramática da norma padrão do português escrito (norma gramatical: sintaxe de concordância, regência, colocação e flexão; convenções da escrita: escrita das palavras, ortografia, acentuação, minúsculas/maiúsculas etc.); A gramática textual (coerência textual, coesão lexical – sinônimo, hiperônimo, repetição etc. – e coesão gramatical – uso dos conectivos, tempos verbais, pontuação, seqüência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos etc.); A gramática do estilo (variação lingüística, adequação de registro, variante adequada ao tipo/gênero de texto e à situação de interlocução). Os usos das regras do sistema da escrita (a segmentação de palavras e frases; os sinais de pontuação – o parágrafo, o ponto final e as marcas do discurso direto etc.). Concepção de norma e variante. Relação língua e cultura. Preconceito lingüístico. Desvio lingüístico. Norma e ideologia. Interação, interlocução e contexto. Variante individual, interindividual e social. Variações fonológicas,

morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas. Variação de modalidades: fala e a escrita. Variação estilística: graus de formalidade e informalidade.

## Considerações sobre as competências e habilidades a serem avaliadas

A Matriz inclui os seguintes conjuntos de competências relacionados aos conteúdos de área:

*Recuperação de informações nos textos. Este grupo de competências se refere aos procedimentos que solicitam do leitor a localização, o reconhecimento e a identificação de elementos no texto.*

**Grupo 1 Recuperação de informações nos textos.** Este grupo de competências se refere aos procedimentos que solicitam do leitor a localização, o reconhecimento e a identificação de elementos no texto.

As competências incluem a habilidade de **localização e recuperação de informações** nos textos. A habilidade localizar ou recuperar pressupõe que o leitor encontre informações (dados, fatos, opiniões, procedimentos, argumentos etc.) contidas em partes específicas do texto. Essas informações podem ser reproduzidas literalmente ou por meio de paráfrases. O leitor faz uma varredura no texto em busca da informação requisitada. Não é necessário que ele apresente domínio de nomenclatura específica da área. O processamento de leitura envolvido ocorre, na maior parte das vezes, no nível de partes específicas do texto, embora em alguns casos a informação possa estar distribuída ao longo dele ou envolver algum grau de inferência ou categorização.

Em tarefas de avaliação que requerem a recuperação de informações no texto, os leitores precisam localizar ou recuperar, no texto proposto, as informações solicitadas no item. Por exemplo, o item solicita que o leitor localize uma informação em parte do texto explicitamente transcrita ou parafraseada. O comando apresenta indícios para a localização da resposta. O leitor é explicitamente direcionado a considerar a informação em parte do texto. A parte correspondente pode estar em um mesmo parágrafo ou distribuída em vários parágrafos, entretanto a informação está relacionada de forma biunívoca. O leitor necessita recorrer à releitura do texto para encontrar a parte correspondente à proposta do comando e aí estabelecer uma relação possível com as respostas do item.

Dentro do domínio deste grupo de competências há também a habilidade de **reconhecimento**. Esta habilidade pressupõe um conhecimento anterior do texto, não necessariamente sistematizado e explicável. No reconhecimento, o leitor aplica seu conhecimento anterior adquirido (no mundo ou na escola) à situação proposta por um processo de semelhança (analogia), por suposição, assim emitindo uma opinião acreditada, mas não necessariamente verificada. O sentido de extensão provável do conhecimento ocorre mediante

semelhanças genéricas, por indução. No caso do reconhecimento da finalidade de um determinado gênero proposto, por exemplo, ao ler o texto, o aluno reconhece seu uso social por semelhança aos usos sociais já conhecidos do texto.

Ainda dentro do âmbito destas competências, inclui-se a habilidade de **identificação** de uma informação. Esta habilidade pressupõe a complementação de um conhecimento por correspondência (definição – exemplo) sem que o leitor necessite acrescentar nada de novo ao conhecimento já existente. O conhecimento previsto encontra-se dentro da área de Língua Portuguesa e deve fazer parte do acervo escolar do aluno, mesmo que ele não saiba necessariamente explicá-lo. Entretanto, diferentemente da habilidade de reconhecer, há a pressuposição de um conhecimento escolar específico, que deve ser mobilizado no ato da resolução do problema proposto como, por exemplo, no caso da identificação de uma personagem em texto narrativo literário ou de recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, repetições etc.).

Estas competências incluem situações de produção de textos em que o aluno precisa, por exemplo, preencher campos de uma ficha de identificação pessoal.

A repetição das mesmas habilidades para diferentes anos está sujeita à complexidade dos textos propostos para leitura e produção e às formas de se formular as perguntas nos itens, dependendo da faixa etária do aluno e de sua maturidade intelectual.

*Nesta tarefa de leitura, o leitor precisa construir uma compreensão ampla sobre o texto ou desenvolver uma interpretação mais específica, como, por exemplo, de relações sintático-semânticas presentes no texto. Algumas tarefas desta categoria exigem, muitas vezes, compreensão lógica do texto (coerência e coesão).*

**Grupo II Compreensão e interpretação de textos.** Este grupo de competências se refere aos procedimentos que solicitam o entendimento de textos e dos processos lógicos que são desenvolvidos nos textos.

Nesta tarefa de leitura, o leitor precisa construir uma compreensão ampla sobre o texto ou **desenvolver uma interpretação mais específica**, como, por exemplo, de relações sintático-semânticas presentes no texto. Algumas tarefas desta categoria exigem, muitas vezes, compreensão lógica do texto (coerência e coesão).

Este grupo inclui a habilidade de **classificação**. A habilidade de classificar pressupõe do leitor a operação de repartir um conjunto de conhecimentos em classes coordenadas ou subordinadas, de acordo com critérios previamente determinados, envolvendo outras habilidades como identificar, distinguir, dividir, ordenar etc., como, por exemplo, classificar os gêneros considerando sua forma gráfica ou as palavras de um texto em um campo semântico determinado.

As competências incluem também o **estabelecimento de relações**. A habilidade de estabelecer relações ou relacionar pressupõe que o leitor compreenda as relações lógicas das proposições entre si, mesmo sem saber, necessariamente, explicá-las. São relações lingüísticas que ocorrem em todo texto oral e



escrito, dependendo do contexto de produção. De qualquer forma, o conhecimento da nomenclatura da área é importante para responder o item proposto. Essas relações estão intimamente interligadas à coerência e coesão do texto. Uma relação pode estar correta sob o ponto de vista sintático, mas não sob o ponto de vista semântico ou discursivo. A coerência de determinada proposição pressupõe um sentido para o texto em uma situação comunicativa. A coesão ocorre na relação entre todas as partes do texto. Ela faz parte da superfície lingüística, mas está interligada às estruturas discursivas e semânticas profundas, relacionadas aos movimentos do pensamento. Por exemplo, podem ser citadas habilidades como estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (temporalidade, causalidade, contraposição, comparação e oposição).

Este grupo de competências inclui a **comparação**. A habilidade de comparar pressupõe que o leitor confronte dois textos, a partir de uma proposta que determina os termos e condições de comparação, como, por exemplo, comparar em diferentes gêneros, as formas de apresentar um lugar ficcional e um lugar real, um fato ficcional e um fato real, uma situação científica real e uma situação científica ficcional etc.

Em situação de produção de texto, estas competências destacam a habilidade de o aluno escrever um texto ditado (2º ano - Ciclo I) ou de produzir uma resposta a uma determinada questão (demais anos).

A repetição das mesmas habilidades em diferentes anos está sujeita à complexidade dos textos propostos para leitura e produção e às formas de se formular as perguntas nos itens, dependendo da faixa etária do aluno e da sua maturidade intelectual.

**Grupo III Reflexão sobre conteúdo e forma de textos.** Estas competências se referem aos procedimentos que estabelecem uma **ressignificação** para os textos com base na aplicação de conhecimentos públicos e estruturados.

Nessa tarefa de leitura, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto).

Estas competências incluem a **inferência**. A habilidade de inferir pressupõe que o aluno estabeleça, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma dada proposição de caráter geral e uma proposição específica/conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Por exemplo, as habilidades de inferir a tese, o tema ou o assunto principal ou de inferir efeitos de ironia e humor em textos.

Estas competências incluem também a **formulação de hipóteses**. A habilidade de formular hipóteses pressupõe que o leitor calcule a possibilidade de resposta a uma questão sobre um conhecimento específico da área que será examinado indiretamente através de suas conseqüências e não de suas definições. A demons-

*Nessa tarefa de leitura, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto).*

tração do fato requerido é preliminar e serve para comprovar apenas aquele fato em particular. Por exemplo, formular hipóteses sobre o uso das convenções da escrita: letra maiúscula inicial em nomes próprios, segmentação de palavras e frases, pontuação, ortografia das palavras ou sobre o uso das categorias dos nomes (gênero e número) ou dos processos derivacionais de sufixação de palavras.

Este grupo inclui a **proposição**. A habilidade de propor pressupõe que o leitor apresente uma proposta declarada sobre determinada questão, assumindo um caráter subjetivo de ator de sua declaração. A proposta deve estar subordinada ao conhecimento requerido e aos limites da requisição proposta. Por exemplo, propor título ou legenda apropriada para uma imagem, foto, figura etc. ou propor a reescrita de parte de um texto, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências), dois pontos, aspas, travessão etc., de acordo com um dado sentido.

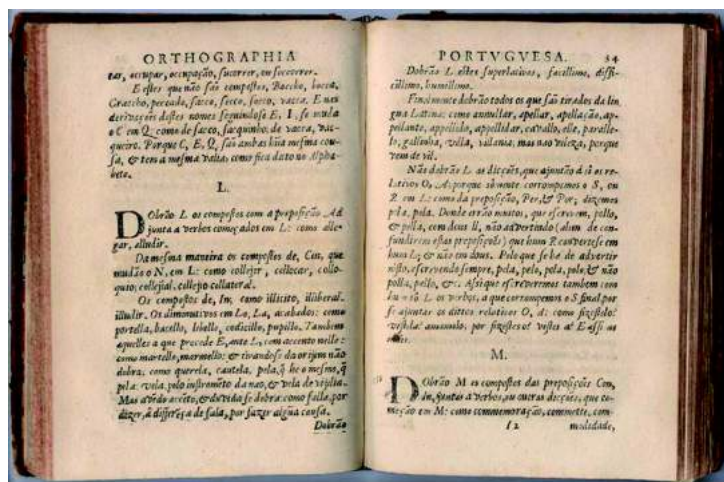
O grupo III inclui também a **justificativa**. A habilidade de justificar pressupõe que o leitor demonstre ou explique um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido. Por exemplo, justificar o efeito de sentido e o significado produzido no texto pelo uso de pontuação expressiva (reticências, exclamação, interrogação, aspas etc.) ou de notações gráficas ou justificar a presença de fenômenos lingüísticos das diferentes variedades da fala e da escrita nos seguintes domínios: sistema pronominal; sistema de tempos verbais e emprego dos tempos verbais; casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação de referência e manutenção da coesão.

O grupo III de competências inclui a **avaliação**. A habilidade de avaliar pressupõe que o leitor emita um juízo de valor sobre uma determinada proposição, considerando como valor aquilo que é preferível ou desejável, de acordo com uma expectativa normativa de direito universal. Por exemplo, avaliar criticamente o sentido preconceituoso de uma palavra, expressão ou imagem usada em um texto ou avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

Este grupo de competências inclui também a **aplicação**. A habilidade de aplicar pressupõe que o leitor faça uma transposição dos conhecimentos estruturados da área para resolver um problema proposto. Por exemplo, aplicar o conhecimento sobre unidades lingüísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia para a solução de problemas de pontuação.

Em situação de produção, a competência inclui a **reprodução** de textos (2º ano – Ciclo I) e a produção de textos propriamente dita nos demais anos/ciclos.

A repetição das mesmas habilidades em diferentes anos está sujeita à complexidade dos textos propostos para leitura e produção e às formas de se formular as perguntas nos itens, dependendo da faixa etária do aluno e de sua maturidade intelectual.



## MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA

2º ANO DOS CICLOS I e II – ENSINO FUNDAMENTAL

4º ANO DOS CICLOS I e II – ENSINO FUNDAMENTAL

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 1. Contexto do texto</b>	<b>H 18</b> Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.  <b>H 2</b> Localizar nome do autor, ilustrador, data de publicação, editora etc. em um texto.	<b>H 3</b> Classificar os gêneros considerando sua forma gráfica.	
<b>Bloco 2. Articulação do texto</b>	<b>H 4</b> Localizar informações explícitas em um texto. <b>H 5</b> Reconhecer no texto atores (quem?), fatos (o quê?), tempo (quando?), lugar (onde?), modo (como?).	<b>H 6</b> Classificar, em uma determinada ordem, as informações explícitas, distribuídas ao longo do texto.	<b>H 7</b> Inferir o tema ou assunto principal de um texto. <b>H 8</b> Propor título ou legenda apropriada para uma imagem, foto, figura etc.
<b>Bloco 3. Relação entre textos</b>	<b>H 9</b> Localizar informações explícitas sobre um mesmo assunto em dois textos.	<b>H 10</b> Estabelecer relações de complementação entre ilustração e texto verbal.	<b>H 11</b> Inferir a resposta de uma dada adivinha.
<b>Bloco 4. Texto literário</b>	<b>H 12</b> Identificar personagens, descrições de personagens, cenários, referenciais espaciais ou temporais em uma narrativa literária.	<b>H 13</b> Classificar os gêneros literários, considerando sua forma clássica (poemas, cantigas, fábulas, provérbios etc.).	<b>H 14</b> Inferir os versos de um poema com base em indícios presentes no próprio poema (rima).
<b>Bloco 5. Análise e descrição lingüística</b>	<b>H 15</b> Identificar sinais de pontuação ou semelhanças na escrita de palavras presentes em um texto.	<b>H 16</b> Classificar as palavras de um texto considerando uma ordem alfabética.	<b>H 17</b> Formular hipóteses sobre o uso das convenções da escrita: letra maiúscula inicial em nomes próprios, segmentação de palavras e frases, pontuação, ortografia das palavras.
<b>B. Situações de produção de textos</b>			
	<b>RH 1</b> Escrever dados pessoais em uma situação de identificação necessária (nome completo, nome dos pais, endereço).	<b>RH 2</b> Escrever com correspondência alfabética e ortografia regular uma receita culinária ditada.	<b>RH 3</b> Escrever ou reescrever um texto, a partir da leitura de um texto de estímulo, fazendo referência à idéia principal do texto lido, organizando o texto de acordo com o gênero solicitado, utilizando alguns recursos da escrita.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 1. Contexto do texto</b>	<b>H18</b> Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.		<b>H19</b> Formular hipóteses sobre o possível portador ou leitor do texto, considerando sua forma, assunto, tema, função.
<b>Bloco 2. Articulação do texto</b>	<b>H20</b> Localizar informações explícitas em um texto. <b>H21</b> Localizar informações em um texto, considerando título, subtítulo, imagem, negrito. <b>H22</b> Reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão presente no texto. <b>H23</b> Identificar as partes caracterizadoras e estruturadoras de determinado gênero (histórias em quadrinhos, manchetes, classificados, notícias, cartas, bilhetes, publicidades etc.).	<b>H24</b> Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade. <b>H25</b> Estabelecer relações de causa/conseqüência entre dois fatos apresentados em um texto. <b>H26</b> Estabelecer relações entre um fato e uma opinião relativa a esse fato em um texto. <b>H27</b> Classificar as palavras de um texto em um campo semântico determinado. <b>H28</b> Classificar em ordem seqüencial as informações distribuídas em um texto.	<b>H29</b> Inferir informações em um texto. <b>H30</b> Inferir o tema ou assunto principal de um texto. <b>H31</b> Formular hipóteses sobre o efeito de humor produzido em um texto, considerando o uso intencional de determinada palavra, expressão, imagem, notação gráfica. <b>H32</b> Propor a reescrita de parte de um texto, revendo repetições e ambigüidades. <b>H33</b> Justificar o efeito de sentido e o significado produzido no texto pelo uso de pontuação expressiva (reticências, exclamação, interrogação, aspas etc.) ou de notações gráficas.
<b>Bloco 3. Relação entre textos</b>		<b>H34</b> Estabelecer relações entre imagem ou notação gráfica e texto verbal.	<b>H35</b> Avaliar diferentes formas de tratar uma informação e os valores nelas implicados em textos de diferentes gêneros e/ou linguagens que tratam de um mesmo tema.
<b>Bloco 4. Texto literário</b>	<b>H36</b> Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto)		<b>H37</b> Identificar recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, repetições etc.). <b>H38</b> Inferir a moral de uma fábula. <b>H39</b> Inferir o conflito gerador do enredo.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 5. Análise e descrição linguística</b>	<b>H40</b> Reconhecer a adequação do uso de determinada expressão formal ou informal, considerando sua finalidade e o interlocutor do texto.		<b>H42</b> Justificar a forma escrita de determinada palavra no texto, considerando as regularidades e irregularidades ortográficas (escrita da palavra, acentuação, letra maiúscula).
	<b>H41</b> Reconhecer marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.		<b>H43</b> Formular hipóteses sobre o uso das categorias dos nomes (gênero e número) ou dos processos derivacionais de sufixação de palavras.
			<b>H44</b> Propor a reescrita de partes de um texto em frases, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final, exclamação, interrogação e reticências, de acordo com um sentido dado.
<b>B. Situações de produção de textos</b>			
	<b>RH4</b> Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação (nome, sobrenome, endereço completo, nome dos pais, data e local de nascimento).	<b>RH5</b> Formular respostas adequadas a uma pergunta sobre um fato, dado ou imagem.	<b>RH6</b> Produzir um texto narrativo-descritivo, a partir de determinada proposta, considerando com base nessa determinação, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

**COMPETÊNCIAS DO SUJEITO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 1. Contexto do texto</b>	<p><b>H45</b> Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p> <p><b>H46</b> Localizar em créditos de livro, jornal, revista etc. a presença e a função dos profissionais que participaram de sua autoria.</p>		<p><b>H47</b> Formular hipóteses sobre a função de determinado suporte de texto e a presença dos gêneros textuais que o compõem.</p> <p><b>H48</b> Formular hipóteses sobre o possível portador ou leitor do texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais, imagens, títulos etc.</p>
<b>Bloco 2. Articulação do texto</b>	<p><b>H49</b> Localizar e relacionar itens concorrentes ou contrários de uma informação explícita.</p> <p><b>H50</b> Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado.</p>	<p><b>H51</b> Classificar informações do texto, com base em categorias: de tempo (antes, depois, simultaneamente); de relação entre os acontecimentos (mudanças, permanências, semelhanças, diferenças, continuidades, causas, conseqüências); de perspectivas distintas (pensamentos, valores ou ações de sujeitos históricos).</p> <p><b>H52</b> Classificar informações do texto, com base em categorias: de lugar (local propriamente dito); de espaço social (a forma que os lugares assumem); de paisagem (o significado atribuído aos lugares) etc.</p> <p><b>H53</b> Estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (temporalidade, causalidade, contraposição, comparação e oposição).</p> <p><b>H54</b> Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.</p>	<p><b>H55</b> Propor a substituição, em um texto, de apagamento nominal ou pronominal, considerando seu referente no texto.</p> <p><b>H56</b> Propor a transformação do discurso direto em indireto e vice-versa ou do foco narrativo de parte de um texto.</p> <p><b>H57</b> Inferir informações em um texto.</p> <p><b>H58</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto.</p>
<b>Bloco 3. Relação entre textos</b>		<p><b>H59</b> Comparar o tratamento da informação em duas notícias sobre o mesmo fato.</p>	

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 4. Texto literário</b>	<p><b>H60</b> Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).</p> <p><b>H61</b> Identificar recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, assonância, aliteração, repetições, onomatopéias, metáforas, comparações etc.).</p>		
<b>Bloco 5. Análise e descrição lingüística</b>	<p><b>H62</b> Identificar processos de flexão nominal e verbal e de derivação (prefixação e sufixação), presentes no texto.</p> <p><b>H63</b> Identificar normas gráficas, ortográficas, de regência verbal e nominal, e de colocação pronominal, presentes no texto.</p>		<p><b>H64</b> Avaliar criticamente o sentido preconceituoso de palavra, expressão ou imagem usadas em um texto.</p> <p><b>H65</b> Propor a reescrita de parte de um texto, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências), dois pontos, aspas, travessão etc., de acordo com um dado sentido.</p> <p><b>H66</b> Propor a reescrita de partes de um texto, considerando uma proposta de transformação de determinados recursos lingüísticos ou expressivos.</p> <p><b>H67</b> Justificar o uso de variantes lingüísticas, considerando contexto, finalidade e interlocutor do texto.</p>
<b>B. Situações de produção de textos</b>			
	<p><b>RH7</b> Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação (nome completo, nome dos pais, endereço completo, data e local de nascimento, idade, grau de escolaridade, nome da escola em que estuda).</p>	<p><b>RH8</b> Formular respostas adequadas a uma pergunta sobre um fato científico ou social.</p>	<p><b>RH9</b> Produzir uma carta, a partir de uma dada proposta, considerando com base nessa proposta, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.</p>



**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

**COMPETÊNCIAS DO SUJEITO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 1. Contexto do texto</b>	<p><b>H68</b> Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p> <p><b>H69</b> Localizar informações contidas em índices e sumários de livros, revistas e jornais.</p>		
<b>Bloco 2. Articulação do texto</b>	<p><b>H70</b> Localizar informações explícitas em um texto.</p>	<p><b>H71</b> Estabelecer relações, em análises científicas, entre causas e efeitos, definição e exemplos, comparações, experimentações, problemas e soluções, classificações, seqüência de fenômenos no tempo, descrição de componentes.</p> <p><b>H72</b> Estabelecer relações em um texto entre tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la.</p> <p><b>H73</b> Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto marcadas por relações espaciais (advérbios e pronomes) e temporais (verbos e advérbios).</p> <p><b>H74</b> Estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (causalidade, condicionalidade, finalidade, contraste etc.).</p> <p><b>H75</b> Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.</p> <p><b>H76</b> Estabelecer relações entre fato e opinião relativa a esse fato.</p>	<p><b>H77</b> Inferir tese, tema ou assunto principal de um texto.</p> <p><b>H78</b> Inferir o conceito ou os conceitos fundamentais apresentados em um texto.</p> <p><b>H79</b> Inferir dados com base na leitura de gráfico, tabela, diagrama, esquema etc.</p> <p><b>H80</b> Inferir informações em um texto.</p> <p><b>H81</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto.</p> <p><b>H82</b> Inferir efeitos de ironia e humor em textos.</p> <p><b>H83</b> Inferir o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação expressiva ou de outras notações.</p> <p><b>H84</b> Justificar o significado, em um texto, do uso de notações e nomenclaturas específicas de determinada área de conhecimento.</p>
<b>Bloco 3. Relação entre textos</b>	<p><b>H85</b> Identificar em textos, os processos explícitos de referência, remissão e alusão a outros textos.</p> <p><b>H86</b> Identificar em textos formas de apropriação textual (paráfrase, citação, discurso direto).</p>	<p><b>H87</b> Comparar o tratamento dado a um mesmo conteúdo em textos da esfera escolar.</p> <p><b>H88</b> Comparar, em diferentes gêneros, as formas de apresentar um lugar ficcional e um lugar real, um fato ficcional e um fato real, uma situação científica real e uma situação científica ficcional etc.</p>	<p><b>H 89</b> Avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.</p> <p><b>H90</b> Avaliar o sentido de uma paráfrase de um determinado texto, considerando o texto original parafraseado.</p>

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

**COMPETÊNCIAS DO SUJEITO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 4. Texto literário</b>		<b>H91</b> Estabelecer relações, em texto poético, entre forma (verso, estrofe, exploração gráfica do espaço etc.), recursos lingüísticos expressivos e temas (lirismo amoroso, descrição de objeto ou cena, retrato do cotidiano, narrativa dramática etc.).	<b>H92</b> Justificar o uso de recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, assonância, aliteração, repetições, onomatopéias, metáforas, comparações etc.).
			<b>H93</b> Justificar a presença dos diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto). <b>H94</b> Inferir a perspectiva ou ponto de vista do narrador/poeta ou o conflito gerador do enredo.
<b>Bloco 5. Análise e descrição lingüística</b>			<b>H95</b> Justificar, no texto, marcas de uso de variação lingüística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos e técnicos; às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; à seleção de um registro em função da situação interlocutiva (formal, informal); aos diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética, no léxico, na morfologia, na sintaxe.
			<b>H96</b> Avaliar, a partir da percepção da variação lingüística, os valores nela implicados e conseqüentemente o preconceito a em relação a determinados grupos sociais.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I (Recuperação de informações nos textos)	Grupo II (Compreensão e interpretação de textos)	Grupo III (Reflexão sobre conteúdo e forma de textos)
<b>A. Situações de leitura de textos</b>			
<b>Bloco 5. Análise e descrição lingüística</b>			<p><b>H97</b> Justificar a presença em textos de fenômenos lingüísticos das diferentes variedades da fala e da escrita, nos seguintes domínios: sistema pronominal; sistema de tempos verbais e emprego dos tempos verbais; casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação de referência e manutenção da coesão.</p> <p><b>H98</b> Aplicar o conhecimento sobre unidades lingüísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia para a solução de problemas de pontuação.</p> <p><b>H99</b> Formular hipóteses sobre o uso de determinadas normas gráficas e ortográficas, presentes em um texto.</p> <p><b>H100</b> Aplicar os conhecimentos sobre as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica.</p>
<b>B. Situações de produção de textos</b>			
	<b>RH10</b> Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação, incluindo dados de currículo pessoal.	<b>RH11</b> Formular uma opinião adequada a uma pergunta sobre determinado fato artístico, científico ou social.	<b>RH12</b> Produzir um texto dissertativo-argumentativo, a partir de determinada proposta, considerando com base nessa determinação, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO DO CICLO I

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### A. Situações de leitura de textos

- H 1** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- H 2** Localizar nome do autor, ilustrador, data de publicação, editora etc. em um texto.
- H 3** Classificar os gêneros considerando sua forma gráfica.
- H 4** Localizar informações explícitas em um texto.
- H 5** Reconhecer no texto atores (quem?), fatos (o quê?), tempo (quando?), lugar (onde?), modo (como?).
- H 6** Classificar, em uma determinada ordem, as informações explícitas, distribuídas ao longo do texto.
- H 7** Inferir o tema ou assunto principal de um texto.
- H 8** Propor título ou legenda apropriada para uma imagem, foto, figura etc.
- H 9** Localizar informações explícitas sobre um mesmo assunto em dois textos.
- H 10** Estabelecer relações entre ilustração e texto verbal.
- H 11** Inferir a resposta de uma dada adivinha.
- H 12** Identificar personagens, descrições de personagens, cenários, referenciais espaciais ou temporais em uma narrativa literária.
- H 13** Classificar os gêneros literários, considerando seus constituintes e sua forma clássica (poemas, cantigas, fábulas, provérbios etc.).
- H 14** Inferir os versos de poema com base em indícios presentes no próprio poema (rima).
- H 15** Identificar sinais de pontuação ou semelhanças na escrita de palavras presentes em um texto.
- H 16** Classificar as palavras de um texto considerando uma ordem alfabética.
- H 17** Formular hipóteses sobre o uso das convenções da escrita: letra maiúscula inicial em nomes próprios, segmentação de palavras e frases, pontuação, ortografia das palavras.

#### B. Situações de produção de textos

- RH 1** Escrever dados pessoais em uma situação de identificação necessária (nome completo, nome dos pais, endereço).
- RH 2** Escrever com correspondência alfabética e ortografia regular uma receita culinária ditada.
- RH 3** Escrever ou reescrever um texto, a partir da leitura de um texto de estímulo, fazendo referência à ideia principal do texto lido, organizando o texto de acordo com o gênero solicitado, utilizando alguns recursos da escrita.

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL**

**EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES**

**A. Situações de leitura de textos**

- H18** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- H19** Formular hipóteses sobre o possível portador ou leitor do texto, considerando sua forma, assunto, tema, função.
- H20** Localizar informações explícitas em um texto.
- H21** Localizar informações em um texto, considerando título, subtítulo, imagem, negrito.
- H22** Reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão presente no texto.
- H23** Identificar as partes caracterizadoras e estruturadoras de determinado gênero (histórias em quadrinhos, manchetes, classificados, notícias, cartas, bilhetes, publicidades etc.).
- H24** Estabelecer as relações entre partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.
- H25** Estabelecer relações de causa/conseqüência entre dois fatos apresentados em um texto.
- H26** Estabelecer relações entre um fato e uma opinião relativa a esse fato em um texto.
- H27** Classificar as palavras de um texto em um campo semântico determinado.
- H28** Classificar em ordem seqüencial as informações distribuídas em um texto.
- H29** Inferir informações em um texto.
- H30** Inferir o tema ou assunto principal de um texto.
- H31** Formular hipóteses sobre o efeito de humor produzido em um texto, considerando o uso intencional de determinada palavra, expressão, imagem, notação gráfica.
- H32** Propor a reescrita de parte de um texto, revendo repetições e ambigüidades.
- H33** Justificar o efeito de sentido e o significado produzido no texto pelo uso de pontuação expressiva (reticências, exclamação, interrogação, aspas etc.) ou de notações gráficas.
- H34** Estabelecer relações entre imagem ou notação gráfica e texto verbal.
- H35** Avaliar diferentes formas de tratar uma informação e os valores nelas implicados em textos de diferentes gêneros e / ou linguagens que tratam de um mesmo tema.
- H36** Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).
- H37** Identificar recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, repetições etc.).
- H38** Inferir a moral de uma fábula.
- H39** Inferir o conflito gerador do enredo.

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA  
4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL

EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

A. Situações de leitura de textos

- H40** Reconhecer a adequação do uso de determinada expressão formal ou informal, considerando sua finalidade e o interlocutor do texto.
- H41** Reconhecer marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.
- H42** Justificar a forma escrita de determinada palavra, considerando as regularidades e irregularidades ortográficas (escrita da palavra, acentuação, letra maiúscula).
- H43** Formular hipóteses sobre o uso das categorias dos nomes (gênero e número) ou dos processos derivacionais de sufixação de palavras.
- H44** Propor a reescrita de partes de um texto em frases, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final, exclamação, interrogação e reticências, de acordo com um sentido dado.

B. Situações de produção de textos

- RH4** Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação (nome, sobrenome, endereço completo, nome dos pais, data e local de nascimento).
  - RH5** Formular respostas adequadas a uma pergunta sobre um fato, dado ou imagem.
  - RH6** Produzir um texto narrativo-descritivo, a partir de determinada proposta, considerando com base nessa determinação, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.
-

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA  
2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

A. Situações de leitura de textos

- H45** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- H46** Localizar em créditos de livro, jornal, revista etc. a presença e a função dos profissionais que participaram de sua autoria.
- H47** Formular hipóteses sobre a função de determinado suporte de texto e a presença dos gêneros textuais que o compõem.
- H48** Formular hipóteses sobre o possível portador ou leitor do texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais, imagens, títulos etc.
- H49** Localizar itens concorrentes ou contrários de uma informação explícita.
- H50** Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado.
- H51** Classificar informações do texto, com base em categorias: de tempo (antes, depois, simultaneamente); de relação entre os acontecimentos (mudanças, permanências, semelhanças, diferenças, continuidades, causas, conseqüências); de perspectivas distintas (pensamentos, valores ou ações de sujeitos históricos).
- H52** Classificar informações do texto, com base em categorias: de lugar (local propriamente dito); de espaço social (a forma que os lugares assumem); de paisagem (o significado atribuído aos lugares) etc.
- H53** Estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (temporalidade, causalidade, contraposição, comparação e oposição).
- H54** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.
- H55** Propor a substituição, em um texto, de apagamento nominal ou pronominal, considerando seu referente no texto.
- H56** Propor a transformação do discurso direto em indireto e vice-versa ou do foco narrativo de parte de um texto.
- H57** Inferir informações em um texto.
- H58** Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto.
- H59** Comparar o tratamento da informação em duas notícias sobre o mesmo fato.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### A. Situações de leitura de textos

- H60** Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).
- H61** Identificar recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, assonância, aliteração, repetições, onomatopéias, metáforas, comparações etc.).
- H62** Identificar processos de flexão nominal e verbal e de derivação (prefixação e sufixação), presentes no texto.
- H63** Identificar normas gráficas, ortográficas, de regência verbal e nominal, e de colocação pronominal, presentes no texto.
- H64** Avaliar criticamente o sentido preconceituoso de palavra, expressão ou imagem usadas em um texto.
- H65** Propor a reescrita de parte de um texto, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências), dois pontos, aspas, travessão etc., de acordo com um dado sentido.
- H66** Propor a reescrita de partes de um texto, considerando uma proposta de transformação de determinados recursos lingüísticos ou expressivos
- H67** Justificar o uso de variantes lingüísticas, considerando contexto, finalidade e interlocutor do texto.

#### B. Situações de produção de textos

- RH7** Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação (nome completo, nome dos pais, endereço completo, data e local de nascimento, idade, grau de escolaridade, nome da escola em que estuda).
  - RH8** Formular respostas adequadas a uma pergunta sobre um fato científico ou social.
  - RH9** Produzir uma carta, a partir de uma dada proposta, considerando com base nessa proposta, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.
-



**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA**  
**4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

**EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES**

**A. Situações de leitura de textos**

- H68** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- H69** Localizar informações contidas em índices e sumários de livros, revistas e jornais.
- H70** Localizar informações explícitas em um texto.
- H71** Estabelecer relações, em análises científicas, entre causas e efeitos, definição e exemplos, comparações, experimentações, problemas e soluções, classificações, seqüência de fenômenos no tempo, descrição de componentes.
- H72** Estabelecer relações em um texto entre tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la.
- H73** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto marcadas por relações espaciais (advérbios e pronomes) e temporais (verbos e advérbios).
- H74** Estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (causalidade, condicionalidade, finalidade, contraste etc.).
- H75** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.
- H76** Estabelecer relações entre fato e opinião relativa a esse fato.
- H77** Inferir tese, tema ou assunto principal de um texto.
- H78** Inferir o conceito ou os conceitos fundamentais apresentados em um texto.
- H79** Inferir dados com base na leitura de gráfico, tabela, diagrama, esquema etc.
- H80** Inferir informações em um texto.
- H81** Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto.
- H82** Inferir efeitos de ironia e humor em textos.
- H83** Inferir o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação expressiva ou de outras notações.
- H84** Justificar o significado, em um texto, do uso de notações e nomenclaturas específicas de determinada área de conhecimento.
- H85** Identificar em textos, os processos explícitos de referência, remissão e alusão a outros textos.
- H86** Identificar em textos formas de apropriação textual (paráfrase, citação, discurso direto).
- H87** Comparar o tratamento dado a um mesmo conteúdo em textos da esfera escolar.
- H88** Comparar, em diferentes gêneros, as formas de apresentar um lugar ficcional e um lugar real, um fato ficcional e um fato real, uma situação científica real e uma situação científica ficcional etc.
- H89** Avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.
- H90** Avaliar o sentido de uma paráfrase de um determinado texto, considerando o texto original parafraseado.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

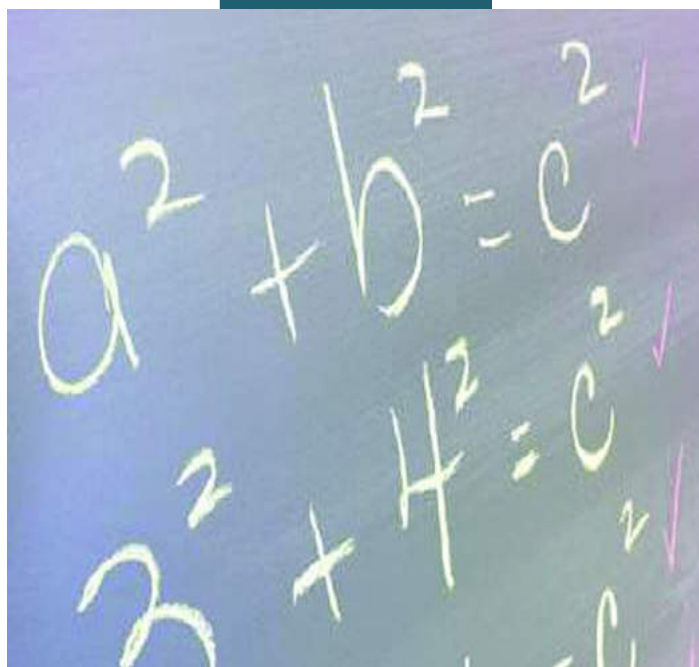
### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### A. Situações de leitura de textos

- H91** Estabelecer relações, em texto poético, entre forma (verso, estrofe, exploração gráfica do espaço etc.), recursos lingüísticos expressivos e temas (lirismo amoroso, descrição de objeto ou cena, retrato do cotidiano, narrativa dramática etc.).
- H92** Justificar o uso de recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, assonância, aliteração, repetições, onomatopéias, metáforas, comparações etc.).
- H93** Justificar a presença dos diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).
- H94** Inferir a perspectiva ou ponto de vista do narrador / poeta ou o conflito gerador do enredo.
- H95** Justificar, no texto, marcas de uso de variação lingüística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos e técnicos; às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; à seleção de um registro em função da situação interlocutiva (formal, informal); aos diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética, no léxico, na morfologia, na sintaxe.
- H96** Avaliar, a partir da percepção da variação lingüística, os valores nela implicados e conseqüentemente o preconceito em relação a determinados grupos sociais.
- H97** Justificar a presença em textos de fenômenos lingüísticos das diferentes variedades da fala e da escrita, nos seguintes domínios: sistema pronominal; sistema de tempos verbais e emprego dos tempos verbais; casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação de referência e manutenção da coesão.
- H98** Aplicar o conhecimento sobre unidades lingüísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia para a solução de problemas de pontuação.
- H99** Formular hipóteses sobre o uso de determinadas normas gráficas e ortográficas, presentes em um texto.
- H100** Aplicar os conhecimentos sobre as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica.

#### B. Situações de produção de textos

- RH10** Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação, incluindo dados de currículo pessoal.
- RH11** Formular uma opinião adequada a uma pergunta sobre determinado fato artístico, científico ou social.
- RH12** Produzir um texto dissertativo-argumentativo, a partir de determinada proposta, considerando com base nessa determinação, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.



---

## A avaliação em Matemática

---

A avaliação em Matemática ..... 45

Matrizes de Referência para a Avaliação em Matemática – 2º e 4º anos  
dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental ..... 49



**P**ara elaborar uma Matriz de Competências e Habilidades em Matemática, a fim de dar o necessário suporte metodológico à avaliação dos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal, é necessário destacar os pressupostos sobre os quais esta Matriz é proposta. Tais pressupostos são respostas às indagações feitas sempre que se propõe construir um instrumento de avaliação:

**A. Que conteúdos mínimos serviram de base para o desenvolvimento das competências e habilidades em Matemática?**

Pode-se resumir dizendo que a Matemática que deve ser ensinada é *aquela em que as idéias, as estruturas e os conceitos são desenvolvidos como ferramentas para organizar e compreender os fenômenos dos mundos mental, social e natural.*

Em geral, as escolas organizam o currículo de Matemática segundo conteúdos temáticos – Aritmética, Geometria, Álgebra etc. e seus tópicos –, distribuídos de forma que reflitam uma seqüência bem estabelecida do pensamento matemático para facilitar o desenvolvimento estruturado de um programa. No entanto, os fenômenos do mundo real que pedem um “tratamento matemático” não estão organizados de maneira lógica.

Praticamente todos os países que passaram recentemente por uma reforma no seu projeto educativo adotaram a estratégia de descrever os conteúdos em relação aos fenômenos e tipos de problemas que eles sugerem, organizando-os de modo a atender às grandes áreas temáticas da Matemática:

Números e operações  
Espaço e forma  
Grandezas e medidas  
Tratamento da informação

Na educação básica, inicia-se a aprendizagem da Matemática com a aquisição de uma linguagem universal de **palavras e símbolos**, usada para comunicar idéias de número, espaço, formas, padrões e problemas do cotidiano. A utilização dessa nomenclatura própria não se restringe à educação formal, na escola. A cada dia essa linguagem se faz mais necessária – ela está presente no fazer cotidiano, nos meios de comunicação, nas ciências e na tecnologia.

Por sua vez, o desenvolvimento do **conceito fundamental de número** é parte integral da Matemática: todos os alunos chegam

*Pode-se resumir dizendo que a Matemática que deve ser ensinada é aquela em que as idéias, as estruturas e os conceitos são desenvolvidos como ferramentas para organizar e compreender os fenômenos dos mundos mental, social e natural.*

*Na educação básica, inicia-se a aprendizagem da Matemática com a aquisição de uma linguagem universal de **palavras e símbolos**, usada para comunicar idéias de número, espaço, formas, padrões e problemas do cotidiano.*

à escola com uma compreensão intuitiva do conceito de número. A escola deve estender e aprofundar essa compreensão, permitindo ao aluno conhecer a história do desenvolvimento dos números e dos sistemas de numeração.

Em **espaço e forma** – em geral vinculados à Geometria – são trabalhados os fenômenos e as relações geométricas e espaciais, levando o aluno a observar semelhanças e diferenças, analisar os componentes das formas, reconhecê-las em suas diferentes representações e dimensões, entender as propriedades e as posições relativas dos objetos. As formas podem ser consideradas como “regularidades”, e as regularidades encontram-se em toda parte – na fala, na escrita, no tráfego, nas construções, na música, nas folhas de árvores, nos edifícios, na arte etc.

O estudo das formas, intimamente ligado ao conceito de “**percepção espacial**”, implica aprender a reconhecer, a explorar e a se mover com maior conhecimento no espaço em que se vive; entender a representação em duas dimensões dos objetos tridimensionais; entender e interpretar as sombras; compreender o que é perspectiva e como funciona; entender a relação entre formas e imagens ou representações visuais, por exemplo, as relações entre um objeto e sua fotografia.

O ensino e a aprendizagem de **grandezas e medidas** não podem se reduzir ao mero cálculo do número associado a uma grandeza, com instrumentos padronizados e, muitas vezes, sofisticados.

Os conteúdos relacionados aos sistemas de medidas devem se orientar para favorecer a compreensão e o desenvolvimento, pelo aluno, dos **processos e conceitos envolvidos na medição**. O processo e a noção de medir grandezas estão presentes, nas crianças, de maneira intuitiva, desde muito cedo, e desde sempre nas situações cotidianas.

No âmbito formal da escola, o aluno deve compreender o que é medir, o que é uma medida, o que são medidas padrão e as implicações das medidas nas atividades científicas e tecnológicas. Para tanto é necessária a noção clara dos procedimentos implicados no conceito de medida: observação, estimativa, comparação, classificação, comunicação, entre outros. Uma forma de atingir esse objetivo é, seguramente, explorar as idéias que os alunos têm sobre medidas e destacar tais procedimentos sem fazer, inicialmente, uso dos instrumentos padronizados e convencionais.

Com o desenvolvimento da comunicação e das tecnologias da informação é fundamental o desenvolvimento das habilidades de construir e interpretar gráficos e de fazer uso das ferramentas estatísticas e computacionais. O estudo de probabilidade e estatística tem seu início na educação básica, permitindo que os alunos comecem a elaborar, de maneira intuitiva, a organização de dados, gráficos e tabelas, fazendo estimativas e definindo tendências, isto é, realizando o **tratamento da informação**.

*O ensino e a aprendizagem de **grandezas e medidas** não podem se reduzir ao mero cálculo do número associado a uma grandeza, com instrumentos padronizados e, muitas vezes, sofisticados.*

**B. Que competências cognitivas serão avaliadas em Matemática?**

No que diz respeito às ações e operações mentais, são consideradas as competências agrupadas em três tipos:

**Grupo I** Competências que dizem respeito ao reconhecimento, à manipulação e à utilização da representação numérica ou da linguagem simbólica. São exemplos de competências deste grupo:

- identificar, reconhecer, indicar, apontar, dentre diversos objetos, aquele que corresponde a um conceito ou a uma descrição;
- identificar uma descrição que corresponde a um conceito ou às características típicas de objetos;
- localizar um objeto descrevendo sua posição ou interpretando a descrição de sua localização;
- discriminar, estabelecer diferenciações entre objetos, situações e fenômenos com diferentes níveis de semelhança;
- representar graficamente (por gestos, palavras, objetos, desenhos, gráficos etc.) os objetos, situações, seqüências, fenômenos, acontecimentos etc.;
- representar quantidades por meio de estratégias pessoais, números e palavras.

**Grupo II** Competências que se referem à manipulação de conceitos e algoritmos matemáticos e que envolvem leitura, análise e interpretação de informações de caráter quantitativo ou de relações qualitativas. Esse procedimento muitas vezes requer mais de uma etapa de raciocínio. Como exemplo, podem-se considerar as competências de:

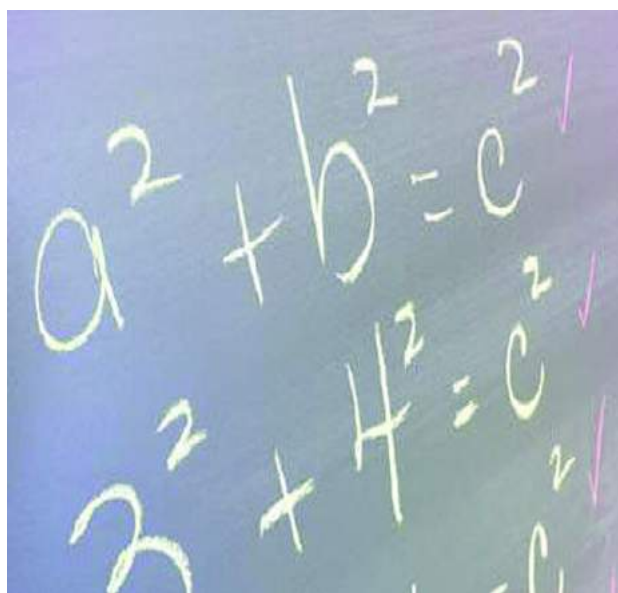
- ordenar objetos, fatos, acontecimentos, representações, de acordo com um critério;
- conservar algumas propriedades de objetos, figuras etc. quando o todo se modifica;
- compor e decompor figuras, objetos, palavras, fenômenos ou acontecimentos em seus fatores, elementos ou fases etc.;
- fazer antecipações sobre o resultado de experiências, sobre a continuidade de acontecimentos e sobre o produto de experiências;
- calcular, por estimativa, a grandeza ou a quantidade de objetos, o resultado de operações aritméticas etc.;
- medir, utilizando procedimentos pessoais ou convencionais;
- interpretar/explicar o sentido que têm para nós acontecimentos, resultados de experiências, dados, gráficos, tabelas, figuras, desenhos, mapas, textos, descrições etc., e apreender esse sentido para utilizá-lo na solução de problemas.

**Grupo III** Competências que envolvem a tradução da situação apresentada para a linguagem matemática, seguida da escolha de uma estratégia para a resolução do problema matemático, a realização de cálculos ou argumentação e, finalmente, a interpretação das soluções obtidas no contexto da situação-problema proposta. Exemplos:

- aplicar relações já estabelecidas anteriormente ou conhecimentos já construídos a contextos e situações diferentes; aplicar fatos e princípios a novas situações, para tomar decisões, solucionar problemas, fazer prognósticos etc.;
- criticar, analisar e julgar, com base em soluções para situações-problema, diferentes posições assumidas diante de uma situação;
- fazer prognósticos a partir de dados já obtidos a respeito de transformações em objetos, situações, acontecimentos, fenômenos etc.;
- fazer generalizações indutivas a partir de leis ou de relações descobertas ou estabelecidas em situações diferentes, isto é, estender de alguns para todos os casos semelhantes.

As considerações sobre os conteúdos ficam mais explícitas nas propostas de Matrizes de Referência para a Avaliação em Matemática, para o segundo e quarto ano dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental. Cada caso proposto nas Matrizes deve ser visto na seqüência destas ponderações.





## MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO MATEMÁTICA

2º ANO DOS CICLOS I e II – ENSINO FUNDAMENTAL

4º ANO DOS CICLOS I e II – ENSINO FUNDAMENTAL

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA 2º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Números e operações</b>	<p><b>H1</b> Ler e escrever números naturais evidenciando a compreensão de regras e de diferentes escritas.</p> <p><b>H2</b> Identificar a lei de formação de uma seqüência numérica e completá-la.</p> <p><b>H3</b> Ordenar números naturais, pela análise de sua ordem de grandeza.</p>	<p><b>H4</b> Resolver cálculos envolvendo adição e subtração, pelo uso de técnica operatória própria ou convencional.</p> <p><b>H5</b> Resolver cálculos envolvendo multiplicação e divisão, pelo uso de técnica operatória própria ou convencional.</p>	<p><b>H6</b> Expressar por meio de registros próprios os procedimentos de soluções de um problema.</p> <p><b>H7</b> Resolver problemas envolvendo a adição.</p> <p><b>H8</b> Resolver problemas envolvendo a subtração.</p> <p><b>H9</b> Resolver problemas envolvendo a multiplicação.</p> <p><b>H10</b> Resolver problemas envolvendo a divisão.</p>
<b>Espaço e forma</b>	<p><b>H11</b> Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, dando informações sobre pontos de referência e utilizando o vocabulário de posição.</p> <p><b>H12</b> Diferenciar figuras tridimensionais de figuras bidimensionais, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.</p> <p><b>H13</b> Reconhecer semelhanças e diferenças entre pirâmides e triângulos, esferas e círculos, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.</p>		
<b>Grandezas e medidas</b>	<p><b>H14</b> Ler, compreender e interpretar escritas que representem o resultado de uma medição, identificando unidades de medida adequadas.</p> <p><b>H15</b> Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil.</p> <p><b>H16</b> Identificar dados e informações em calendários e fazer a leitura de horas.</p>		<p><b>H17</b> Estabelecer relações entre unidades de tempo: ano, mês, semana, dia.</p> <p><b>H18</b> Resolver problemas envolvendo valores de cédulas e moedas.</p>
<b>Tratamento da informação</b>	<p><b>H19</b> Identificar dados de um problema expressos em tabelas.</p> <p><b>H20</b> Identificar dados de um problema expressos em gráficos de colunas e de barras.</p>		

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA**  
**4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Números e operações</b>	<b>H21</b> Reconhecer e utilizar características do sistema decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.	<b>H 30</b> Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	<b>H32</b> Resolver problemas, expressos oralmente ou por enunciados escritos, envolvendo a adição e a subtração, em situações relacionadas aos seus diversos significados.
	<b>H22</b> Identificar e localizar números naturais na reta numérica.	<b>H 31</b> Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais	<b>H33</b> Resolver problemas expressos oralmente ou por enunciados escritos, envolvendo a multiplicação e a divisão.
	<b>H23</b> Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.		<b>H34</b> Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
	<b>H24</b> Ler e escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.		<b>H35</b> Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
	<b>H25</b> Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.		<b>H36</b> Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
	<b>H26</b> Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.		
	<b>H27</b> Identificar a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados		
	<b>H28</b> Identificar a lei de formação de uma seqüência numérica e completá-la.		
	<b>H29</b> Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.		
<b>Espaço e forma</b>	<b>H37</b> Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, em diversas representações gráficas, dando informações sobre pontos de referência e utilizando o vocabulário de posição.		
	<b>H38</b> Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.		

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA**  
**4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Espaço e forma</b>	<b>H39</b> Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.		
	<b>H40</b> Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).		
	<b>H41</b> Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.		
<b>Grandezas e medidas</b>		<b>H42</b> Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida não-convencionais.	
		<b>H43</b> Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.	
		<b>H44</b> Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	
		<b>H45</b> Resolver problemas utilizando unidades de medida padronizadas.	
		<b>H46</b> Resolver problemas envolvendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	
		<b>H47</b> Resolver problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas.	
		<b>H48</b> Resolver problemas envolvendo o cálculo ou a estimativa da área de quadrados ou retângulos com uso de malhas quadriculadas.	
<b>Tratamento da informação</b>		<b>H49</b> Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.	
		<b>H50</b> Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA 2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Números e operações</b>	<b>H51</b> Estender as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita e representação dos números racionais na forma decimal.	<b>H53</b> Estabelecer relações entre números naturais tais como "ser múltiplo de", "ser divisor de" e identificar números primos e números compostos.	<b>H63</b> Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.
	<b>H52</b> Localizar, na reta numérica, números racionais, positivos e negativos.	<b>H54</b> Aplicar o conceito de potência em situações diversas.	<b>H64</b> Resolver problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração.
		<b>H55</b> Efetuar cálculos de adição e subtração, envolvendo números racionais, representados na forma de número decimal, por meio de estratégias pessoais e uso de técnicas operatórias convencionais.	<b>H65</b> Resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.
		<b>H56</b> Efetuar cálculos envolvendo expressões numéricas com potências de números inteiros.	
		<b>H57</b> Efetuar cálculos para determinar a média aritmética de um conjunto de números.	
		<b>H58</b> Estabelecer relações entre as representações fracionária e decimal de um número racional.	
		<b>H59</b> Efetuar cálculos envolvendo raiz quadrada de números naturais.	
		<b>H60</b> Aplicar uma ordem de operações ao resolver problemas (parênteses, multiplicação, divisão, adição e subtração).	
		<b>H61</b> Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos escritos em linguagem corrente e, vice-versa.	
		<b>H62</b> Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.	

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA 2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Espaço e forma</b>	<p><b>H66</b> Identificar e construir diferentes planificações de alguns poliedros e corpos redondos (cilindro e cone).</p> <p><b>H67</b> Identificar transformações de figuras por reflexões em retas, observando características como simetria e medidas que permanecem invariáveis nessas transformações (medidas dos lados, dos ângulos, da superfície).</p> <p><b>H68</b> Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.</p> <p><b>H69</b> Identificar o ângulo como mudança de direção e reconhecê-lo em figuras planas.</p> <p><b>H70</b> Identificar a localização de um ponto no plano pelo uso de suas coordenadas em relação a dois eixos ortogonais (sistema cartesiano).</p>		
<b>Grandezas e medidas</b>	<p><b>H71</b> Indicar o volume de um recipiente em forma de paralelepípedo retângulo pela contagem ou estimativa de dos cubos utilizados para preencher o seu interior.</p> <p><b>H72</b> Realizar conversões entre algumas unidades de medida de área, mais usuais.</p> <p><b>H73</b> Reconhecer e utilizar grandezas de volume e de capacidade e identificar as unidades adequadas (padronizadas ou não) para medi-las, fazendo uso de terminologia própria.</p>	<p><b>H74</b> Resolver situações problema, utilizando o fato de que a soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer é <math>180^\circ</math>.</p> <p><b>H75</b> Resolver problemas matemáticos ou do cotidiano envolvendo perímetro ou área.</p> <p><b>H76</b> Estabelecer relações de proporção em desenhos de escalas e usá-los para resolver problemas do cotidiano incluindo distância (como em leitura de mapas).</p>	
<b>Tratamento da informação</b>			<p><b>H77</b> Ler e interpretar dados apresentados em lista e tabelas de dupla entrada.</p> <p><b>H78</b> Ler e interpretar dados apresentados em gráficos mais usuais.</p>

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA 4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Números e operações</b>	<b>H79</b> Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.	<b>H88</b> Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	<b>H92</b> Resolver problemas expressos oralmente ou por meio de enunciados escritos, envolvendo diferentes significados da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.
	<b>H80</b> Identificar a localização de números racionais na reta numérica.	<b>H89</b> Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.	<b>H93</b> Resolver problemas com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).
	<b>H81</b> Reconhecer as diferentes representações de um número racional.	<b>H90</b> Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos escritos em linguagem corrente e vice-versa.	<b>H94</b> Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.
	<b>H82</b> Identificar a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	<b>H91</b> Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.	<b>H95</b> Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
	<b>H83</b> Identificar frações equivalentes.		<b>H96</b> Resolver problemas envolvendo porcentagem.
	<b>H84</b> Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.		<b>H97</b> Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
	<b>H85</b> Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.		<b>H98</b> Resolver problema que envolva equação do 1º grau.
	<b>H86</b> Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.		<b>H99</b> Resolver problema que envolva sistema de equação de 1º grau.
	<b>H87</b> Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do primeiro grau.		<b>H100</b> Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
			<b>H101</b> Demonstrar a compreensão de regularidades observadas em seqüências de números ou figuras (padrões).

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA**  
**4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS DO SUJEITO		
	Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>Espaço e forma</b>	<b>H102</b> Identificar a localização/ movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.		<b>H109</b> Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
	<b>H103</b> Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.		<b>H110</b> Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
	<b>H104</b> Identificar as relações entre quadriláteros por meio de suas propriedades.		<b>H111</b> Utilizar as relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas.
	<b>H105</b> Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.		
	<b>H106</b> Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.		
	<b>H107</b> Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.		
	<b>H108</b> Reconhecer círculo, circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.		
			<b>H112</b> Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
<b>Grandezas e medidas</b>			<b>H113</b> Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
			<b>H114</b> Resolver problema envolvendo noções de volume.
			<b>H115</b> Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.
<b>Tratamento da informação</b>	<b>H116</b> Identificar situações nas quais são mostradas as chances a favor e contra um resultado especificado.		<b>H117</b> Ler e interpretar dados apresentados em lista e tabelas de dupla entrada.
			<b>H118</b> Ler e interpretar dados apresentados em gráficos.



## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 2º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Números e operações

- H1** Ler e escrever números naturais evidenciando a compreensão de regras e de diferentes escritas.
- H2** Identificar a lei de formação de uma seqüência numérica e completá-la.
- H3** Ordenar números naturais, pela análise de sua ordem de grandeza.
- H4** Resolver cálculos envolvendo adição e subtração, pelo uso de técnica operatória própria ou convencional.
- H5** Resolver cálculos envolvendo multiplicação e divisão, pelo uso de técnica operatória própria ou convencional.
- H6** Expressar por meio de registros próprios os procedimentos de soluções de um problema.
- H7** Resolver problemas envolvendo a adição.
- H8** Resolver problemas envolvendo a subtração.
- H9** Resolver problemas envolvendo a multiplicação.
- H10** Resolver problemas envolvendo a divisão.

#### Espaço e forma

- H11** Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, dando informações sobre pontos de referência e utilizando o vocabulário de posição.
- H12** Diferenciar figuras tridimensionais de figuras bidimensionais, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.
- H13** Reconhecer semelhanças e diferenças entre pirâmides e triângulos, esferas e círculos, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.

#### Grandezas e medidas

- H14** Ler, compreender e interpretar escritas que representem o resultado de uma medição, identificando unidades de medida adequadas.
- H15** Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil.
- H16** Identificar dados e informações em calendários e fazer a leitura de horas.
- H17** Estabelecer relações entre unidades de tempo: ano, mês, semana, dia.
- H18** Resolver problemas envolvendo valores de cédulas e moedas.

#### Tratamento da informação

- H19** Identificar dados de um problema expressos em tabelas.
- H20** Identificar dados de um problema expressos em gráficos de colunas e de barras.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Números e operações

- H21** Reconhecer e utilizar características do sistema decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
- H22** Identificar e localizar números naturais na reta numérica.
- H23** Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- H24** Ler e escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.
- H25** Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
- H26** Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
- H27** Identificar a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados
- H28** Identificar a lei de formação de uma seqüência numérica e completá-la.
- H29** Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.
- H30** Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
- H31** Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
- H32** Resolver problemas, expressos oralmente ou por enunciados escritos, envolvendo a adição e a subtração, em situações relacionadas aos seus diversos significados.
- H33** Resolver problemas expressos oralmente ou por enunciados escritos, envolvendo a multiplicação e a divisão.
- H34** Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- H35** Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
- H36** Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).

#### Espaço e forma

- H37** Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, em diversas representações gráficas, dando informações sobre pontos de referência e utilizando o vocabulário de posição.
- H38** Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
- H39** Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
- H40** Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
- H41** Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 4º ANO DO CICLO I - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Grandezas e medidas

- H42** Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida não-convencionais.
- H43** Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- H44** Estabelecer relações entre o horário de início e término e /ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- H45** Resolver problemas utilizando unidades de medida padronizadas.
- H46** Resolver problemas envolvendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
- H47** Resolver problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas.
- H48** Resolver problemas envolvendo o cálculo ou a estimativa da área de quadrados ou retângulos com uso de malhas quadriculadas.

#### Tratamento da informação

- H49** Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.
- H50** Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Números e operações

- H51** Estender as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita e representação dos números racionais na forma decimal.
  - H52** Localizar, na reta numérica, números racionais, positivos e negativos.
  - H53** Estabelecer relações entre números naturais tais como “ser múltiplo de”, “ser divisor de” e identificar números primos e números compostos.
  - H54** Aplicar o conceito de potência em situações diversas.
  - H55** Efetuar cálculos de adição e subtração, envolvendo números racionais, representados na forma de número decimal, por meio de estratégias pessoais e uso de técnicas operatórias convencionais.
  - H56** Efetuar cálculos envolvendo expressões numéricas com potências de números inteiros.
  - H57** Efetuar cálculos para determinar a média aritmética de um conjunto de números.
  - H58** Estabelecer relações entre as representações fracionária e decimal de um número racional.
  - H59** Efetuar cálculos envolvendo raiz quadrada de números naturais.
  - H60** Aplicar uma ordem de operações ao resolver problemas (parênteses, multiplicação, divisão, adição e subtração).
  - H61** Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos escritos em linguagem corrente e vice-versa.
  - H62** Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.
  - H63** Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.
  - H64** Resolver problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração.
  - H65** Resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.
  - H66** Identificar e construir diferentes planificações de alguns poliedros e corpos redondos (cilindro e cone).
  - H67** Identificar transformações de figuras por reflexões em retas, observando características como simetria e medidas que permanecem invariáveis nessas transformações (medidas dos lados, dos ângulos, da superfície).
  - H68** Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
  - H69** Identificar o ângulo como mudança de direção e reconhecê-lo em figuras planas.
  - H70** Identificar a localização de um ponto no plano pelo uso de suas coordenadas em relação a dois eixos ortogonais (sistema cartesiano).
-

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 2º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Grandezas e medidas

- H71** Indicar o volume de um recipiente em forma de paralelepípedo retângulo pela contagem ou estimativa dos cubos utilizados para preencher o seu interior.
- H72** Realizar conversões entre algumas unidades de medida de área, mais usuais.
- H73** Reconhecer e utilizar grandezas de volume e de capacidade e identificar as unidades adequadas (padronizadas ou não) para medi-las, fazendo uso de terminologia própria.
- H74** Resolver situações problema, utilizando o fato de que a soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer é  $180^\circ$ .
- H75** Resolver problemas matemáticos ou do cotidiano envolvendo perímetro ou área.
- H76** Estabelecer relações de proporção em desenhos de escalas e usá-los para resolver problemas do cotidiano incluindo distância (como em leitura de mapas).

#### Tratamento da informação

- H77** Ler e interpretar dados apresentados em lista e tabelas de dupla entrada.
- H78** Ler e interpretar dados apresentados em gráficos mais usuais.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Números e operações

- H79** Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
- H80** Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
- H81** Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
- H82** Identificar a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- H83** Identificar frações equivalentes.
- H84** Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos.
- H85** Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
- H86** Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
- H87** Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do primeiro grau.
- H88** Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- H89** Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
- H90** Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos escritos em linguagem corrente e vice-versa.
- H91** Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.
- H92** Resolver problemas expressos oralmente ou por meio de enunciados escritos, envolvendo diferentes significados da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.
- H93** Resolver problemas com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).
- H94** Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.
- H95** Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- H96** Resolver problemas envolvendo porcentagem.
- H97** Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
- H98** Resolver problema que envolva equação do 1º grau.
- H99** Resolver problema que envolva sistema de equação de 1º grau.
- H100** Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
- H101** Demonstrar a compreensão de regularidades observadas em seqüências de números ou figuras (padrões).

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA 4º ANO DO CICLO II - ENSINO FUNDAMENTAL

### EM FORMA DE LISTA DAS HABILIDADES

#### Espaço e forma

- H102** Identificar a localização/ movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- H103** Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
- H104** Identificar as relações entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
- H105** Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.
- H106** Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
- H107** Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
- H108** Reconhecer círculo, circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
- H109** Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
- H110** Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
- H111** Utilizar as relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas.

#### Grandezas e medidas

- H112** Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
- H113** Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
- H114** Resolver problema envolvendo noções de volume.
- H115** Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

#### Tratamento da informação

- H116** Identificar situações nas quais são mostradas as chances a favor e contra um resultado especificado.
- H117** Ler e interpretar dados apresentados em lista e tabelas de dupla entrada.
- H118** Ler e interpretar dados apresentados em gráficos.







---

Exemplos de itens que medem as habilidades  
das Matrizes de Referência para a Avaliação em

**LÍNGUA PORTUGUESA**

---



## 2º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental - 2ª série\*

### A. Situações de leitura de textos

H 1 Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.

#### UBATUBA RECEBE VISITA DE ELEFANTE-MARINHO

*Animal apareceu no início da tarde desta segunda-feira no Saco da Ribeira.  
Apesar de parecer manso, ele fica agressivo quando se sente ameaçado.*

A cidade de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, recebeu nesta segunda-feira (18) a visita de um elefante-marinho. O animal chegou ao Saco da Ribeira no início da tarde. Segundo biólogos, o elefante-marinho pode ser o mesmo que apareceu na região no ano passado. Especialistas fazem um alerta: apesar de parecer manso, o animal fica agressivo quando se sente ameaçado

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/O,MUL54496-5605,00.html>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

A notícia sobre os elefantes-marinhos foi escrita para

- (A) informar as pessoas. \*
- (B) divertir as pessoas.
- (C) garantir os direitos dos animais.
- (D) promover um produto.

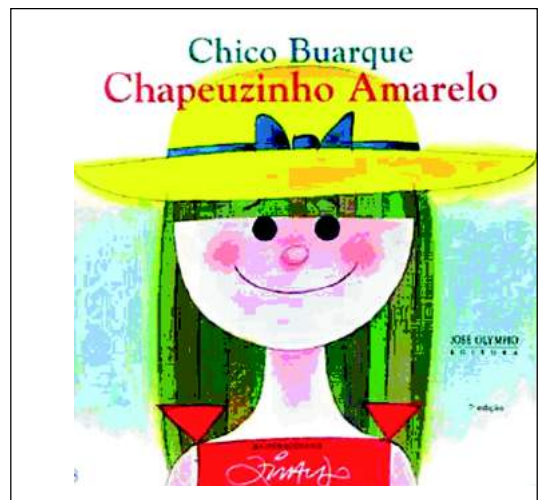


(Foto: Aquário de Ubatuba/ Divulgação)

H 2 Localizar nome do autor, ilustrador, data de publicação, editora etc. em um texto.

Este livro foi escrito por

- (A) Chico Buarque.\*
- (B) José Olympio.
- (C) Ziraldo.
- (D) Chapeuzinho Amarelo.



\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.

### H 3 Classificar os gêneros considerando sua forma gráfica.

#### Biscoitos de queijo

##### *Ingredientes*

300 gramas de queijo parmesão ralado

250 gramas de margarina

300 gramas de farinha de trigo

##### *Modo de fazer*

Coloque o queijo ralado e a margarina em uma tigela. Junte a farinha de trigo até dar o ponto de enrolar.

Faça pequenas bolinhas com a massa. Coloque as bolinhas em uma forma. Leve ao forno por 15 minutos ou até que fiquem douradas.

Este texto é

- (A) uma receita. \*
- (B) uma notícia.
- (C) uma propaganda.
- (D) um verbete de dicionário.

### H 4 Localizar informações explícitas em um texto.

#### ELEFANTE-MARINHO DE 3 TONELADAS APARECE EM UBATUBA

*Plantão* / Publicada em 19/06/2007 às 18h26m

Fabiana Parajara, *O Globo Online*

**São Paulo** – Um elefante-marinho de cerca de três toneladas, segundo estimativa de biólogos, foi visto nas praias de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, nesta segunda e nesta terça-feira. O animal foi visto na praia do Saco da Ribeira e, nesta tarde, estava em Itaguá.

De acordo com informações do aquário de Ubatuba, o animal é um macho, de cerca de sete anos de idade e cinco metros de comprimento. Conhecido como elefante-marinho-do-sul ou Mirounga leonina, a espécie vive em todo o hemisfério sul, e os machos podem atingir 5,8 metros e cinco toneladas. (...)

Os biólogos emitiram alerta para todas as embarcações da região pedindo para tomar cuidado ao trafegar pelo Saco da Ribeira, evitando possíveis colisões com o elefante-marinho. Eles ainda pedem às pessoas que evitem se aproximar do animal, que pode atacar se sentir ameaçado. A espécie costuma ir à praia ou a pedras para descansar. No momento, os técnicos e biólogos monitoram o elefante-marinho. A expectativa é de que ele volte ao mar depois de descansar.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sp/mat/2007/06/19/296427858.asp>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

De acordo com as informações do aquário de Ubatuba,

- (A) o elefante-marinho é um macho de cerca de sete anos de idade e cinco metros de comprimento. \*
- (B) o elefante-marinho tem cerca de três toneladas.
- (C) o elefante-marinho costuma ir à praia ou às pedras para descansar.
- (D) o elefante-marinho pode atacar caso se sinta ameaçado.

**H 5** Reconhecer no texto atores (quem?), fatos (o quê?), tempo (quando?), lugar (onde?), modo (como?).

### **ELEFANTE-MARINHO DE 3 TONELADAS APARECE EM UBATUBA**

*Plantão* / Publicada em 19/06/2007 às 18h26m

Fabiana Parajara, *O Globo Online*

**São Paulo** – Um elefante-marinho de cerca de três toneladas, segundo estimativa de biólogos, foi visto nas praias de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, nesta segunda e nesta terça-feira. O animal foi visto na praia do Saco da Ribeira e, nesta tarde, estava em Itaguá.

De acordo com informações do aquário de Ubatuba, o animal é um macho, de cerca de sete anos de idade e cinco metros de comprimento. Conhecido como elefante-marinho-do-sul ou *Mirounga leonina*, a espécie vive em todo o hemisfério sul, e os machos podem atingir 5,8 metros e cinco toneladas. (...)

Os biólogos emitiram alerta para todas as embarcações da região pedindo para tomar cuidado ao trafegar pelo Saco da Ribeira, evitando possíveis colisões com o elefante-marinho. Eles ainda pedem às pessoas que evitem se aproximar do animal, que pode atacar se sentir ameaçado. A espécie costuma ir à praia ou a pedras para descansar. No momento, os técnicos e biólogos monitoram o elefante-marinho. A expectativa é de que ele volte ao mar depois de descansar.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sp/mat/2007/06/19/296427858.asp>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

O elefante-marinho foi localizado

- (A) em uma praia da cidade de Ubatuba.\*
- (B) no centro da cidade de São Paulo.
- (C) no aquário da cidade de Ubatuba.
- (D) em um bairro da cidade de São Paulo.

H 6 Classificar, em uma determinada ordem, informações explícitas, distribuídas ao longo do texto.

### ELEFANTE-MARINHO DE 3 TONELADAS APARECE EM UBATUBA

*Plantão* / Publicada em 19/06/2007 às 18h26m

Fabiana Parajara, *O Globo Online*

**São Paulo** – Um elefante-marinho de cerca de três toneladas, segundo estimativa de biólogos, foi visto nas praias de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, nesta segunda e nesta terça-feira. O animal foi visto na praia do Saco da Ribeira e, nesta tarde, estava em Itaguá.

De acordo com informações do aquário de Ubatuba, o animal é um macho, de cerca de sete anos de idade e cinco metros de comprimento. Conhecido como elefante-marinho-do-sul ou *Mirounga leonina*, a espécie vive em todo o hemisfério sul, e os machos podem atingir 5,8 metros e cinco toneladas. (...)

Os biólogos emitiram alerta para todas as embarcações da região pedindo para tomar cuidado ao trafegar pelo Saco da Ribeira, evitando possíveis colisões com o elefante-marinho. Eles ainda pedem às pessoas que evitem se aproximar do animal, que pode atacar se sentir ameaçado. A espécie costuma ir à praia ou a pedras para descansar. No momento, os técnicos e biólogos monitoram o elefante-marinho. A expectativa é de que ele volte ao mar depois de descansar.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sp/mat/2007/06/19/296427858.asp>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

Os biólogos pediram que as pessoas

- (A) emitissem um alerta para todas as embarcações.
- (B) tomassem cuidado ao trafegar pelo Saco da Ribeira.
- (C) evitassem se aproximar do animal.\*
- (D) monitorassem o animal.

**H 7** Inferir o tema ou assunto principal de um texto.

### O LEÃO E O RATO

*Esopo*

Um leão foi acordado por um rato que passou correndo sobre seu rosto. Com um salto ágil ele o capturou e estava pronto para matá-lo, quando o rato suplicou:

– Se o senhor poupasse minha vida, tenho certeza que poderia um dia retribuir sua bondade.

O leão deu uma gargalhada de desprezo e o soltou.

Aconteceu que pouco depois disso o leão foi capturado por caçadores que o amarraram com fortes cordas no chão.

O rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou, roeu as cordas e libertou-o dizendo:

– O senhor achou ridícula a idéia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer compensação pelo seu favor; mas agora sabe que é possível, mesmo a um rato, conceber um favor a um poderoso leão.

Moral da história:

Os pequenos amigos podem se revelar grandes aliados.

O texto conta a história de um rato e de um leão

- (A) que viviam juntos na mesma caverna.
- (B) que se uniram para matar o caçador.
- (C) que trocaram favores entre si.\*
- (D) que saíram para passear.

**H 8** Propor título ou legenda apropriada para uma imagem, foto, figura etc.

A legenda da foto é

- (A) Ambientalistas observaram 8 mil elefantes e outros mamíferos em imagens aéreas no Sudão (15/06/2007)\*
- (B) Guarda florestal alimenta um pequeno gorila de dois meses chamado de "Ndasaki" (10/06/2007)
- (C) Paquistanês ajuda a refrescar leão em dia de calor intenso no Paquistão (11/06/2007)
- (D) Após show na Califórnia, o tigre de bengala Odin, de cinco anos, tem como regalia beber leite na mamadeira, dado por seu treinador (14/06/2007).



Disponível em: <[http://bichos.uol.com.br/album/zoozoom333\\_15062007\\_album.jhtm](http://bichos.uol.com.br/album/zoozoom333_15062007_album.jhtm)>. Acesso em: 15 jun. 2007.

**H 9** Localizar informações explícitas sobre um mesmo assunto em dois textos.

**Texto I**

24/08/2006 – 07h49m

**Elefante-marinho aparece em Ubatuba**

Fábio Amato, da *Agência Folha*, em São José dos Campos

Um elefante-marinho, animal que habita o continente Antártico e o sul da Argentina, está sendo observado há dois dias em Ubatuba (224 km de São Paulo), no litoral norte do Estado. Esta é a primeira vez que a presença dessa espécie é registrada na cidade.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u125300.shtml>>. Acesso em: 24 ago. 006.

**Texto II**

19/06/2007 – 18h26m

**Elefante-marinho de 3 toneladas aparece em Ubatuba**

Fabiana Parajara, *O Globo Online*

São Paulo – Um elefante-marinho de cerca de três toneladas, segundo estimativa de biólogos, foi visto nas praias de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, nesta segunda e nesta terça-feira. O animal foi visto na praia do Saco da Ribeira e, nesta tarde, estava em Itaguá.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sp/mat/2007/06/19/296427858.asp>>.

Pode-se afirmar que

- (A) o Texto I foi publicado em 24/08/2006 e o Texto II foi publicado em 19/06/2007.\*
- (C) a manchete do Texto I é Elefante-marinho de 3 toneladas aparece em Ubatuba.
- (C) os dois textos foram escritos pelo mesmo jornalista.
- (D) os dois textos foram publicados no mesmo jornal.

**H 10** Estabelecer relações entre ilustração e texto verbal.

**ALBERTINHO** ★★★★★

Gênero: Animação

Diretor: Alunos da rede pública municipal de Vitória

O filme conta a história de um menino que sonha em poder voar, e faz uma homenagem a Alberto Santos Dumont e ao centenário do vôo do 14 Bis.

Disponível em: <<http://portacurtas.uol.com.br/Filme.asp?Cod=4963&exib=2673>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

No desenho do cartaz do filme, a cegonha carrega

- (A) Alberto Santos Dumont.\*
- (B) um menino.
- (C) o avião 14 bis.
- (D) um aluno da rede pública.





**H 11** Inferir a resposta de uma dada adivinha.

Qual a resposta da adivinha: **Qual é a aula favorita da vaca?**

- (A) RESPOSTA: – MÚUUUUUUSICA.\*
- (B) RESPOSTA: – HISSSSSSSTÓRIA.
- (C) RESPOSTA: – PIU!
- (D) RESPOSTA: – AAAAAAAAAAAAAA...TUM!

**H 12** Identificar personagens, descrições de personagens, cenários, referenciais espaciais ou temporais em uma narrativa literária.

Numa casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta anos. Chama-se Dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

– Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se. Dona Benta é a mais feliz das vovós...

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

Dona Benta ficava sentada costurando

- (A) na varanda da casa.\*
- (B) na estrada.
- (C) ao lado de uma casinha branca.
- (D) no caminho do sítio.

**H 13** Classificar os gêneros literários, considerando seus constituintes e sua forma clássica (poemas, cantigas, fábulas, provérbios etc.).

### O LEÃO E O RATO

*Esopo*

Um leão foi acordado por um rato que passou correndo sobre seu rosto. Com um salto ágil ele o capturou e estava pronto para matá-lo, quando o rato suplicou:

– Se o senhor poupasse minha vida, tenho certeza que poderia um dia retribuir sua bondade.

O leão deu uma gargalhada de desprezo e o soltou.

Aconteceu que pouco depois disso o leão foi capturado por caçadores que o amarraram com fortes cordas no chão.

O rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou, roeu as cordas e libertou-o dizendo:

– O senhor achou ridícula a idéia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer compensação pelo seu favor; mas agora sabe que é possível, mesmo a um rato, conceber um favor a um poderoso leão.

Moral da história:

Os pequenos amigos podem se revelar grandes aliados.

Este texto é

- (A) uma fábula.\*
- (B) um poema.
- (C) uma adivinha.
- (D) uma carta.

**H 14** Inferir os versos de poema com base em indícios presentes no próprio poema (rima).

Mas criança também tem  
 O direito de sorrir.  
 Correr na beira do mar,  
 Ter lápis de colorir...  
 Descer no escorregador,  
 Fazer bolha de sabão,  
 Sorvete, se faz calor,  
 Brincar de \_\_\_\_\_ .

ROCHA, Ruth. *Direitos das crianças segundo Ruth Rocha*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Qual a palavra que rima com **sabão** e deve completar o último verso do poema?

A palavra é

- (A) adivinhação.\*
- (B) correr.
- (C) pega-pega.
- (D) calor.

**H 15** Identificar sinais de pontuação ou semelhanças na escrita de palavras presentes em um texto.

### OS PREGUIÇOSOS

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

– Será que está chovendo?

O outro:

– Acho que está.

– Será?

– Não sei.

– Vai lá fora ver.

– Eu não. Vai você.

– Eu não.

– Chama o cachorro.

– Chama você.

– Tupi!

O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.

– E então?

– O cachorro tá seco...

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O Santinho*. São Paulo: Objetiva, 2002.

Qual a frase do texto que termina com um **ponto de interrogação**?

- (A) Será que está chovendo?\*
- (B) O outro:
- (B) Acho que está.
- (C) Tupi!
- (D) O cachorro tá seco...

**H 16** Classificar as palavras de um texto considerando uma ordem alfabética.

Nove planetas – Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão –, seus satélites naturais, além de asteróides, cometas, gás e poeira estão permanentemente se movimentando em torno de uma estrela que todos nós conhecemos, o Sol. Por causa disso, esse conjunto é chamado Sistema Solar.

Vamos colocar os nomes dos planetas **Mercúrio, Vênus, Terra** em **ordem alfabética**?

- (A) Mercúrio, Vênus, Terra.
- (B) Mercúrio, Terra, Vênus.\*
- (C) Vênus, Terra, Mercúrio.
- (D) Terra, Mercúrio, Vênus.

**H 17** Formular hipóteses sobre o uso das convenções da escrita: letra maiúscula inicial em nomes próprios, segmentação de palavras e frases, pontuação, ortografia das palavras.

### OS PREGUIÇOSOS

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

– Será que está chovendo?

O outro:

– Acho que está.

– Será?

– Não sei.

– Vai lá fora ver.

– Eu não. Vai você.

– Eu não.

– Chama o cachorro.

– Chama você.

– Tupi!

O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.

– E então?

– O cachorro tá seco...

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O Santinho*. São Paulo: Objetiva, 2002.

Qual o significado do ponto de interrogação na frase: – Será que está chovendo?

- (A) A dúvida da personagem.\*
- (B) A alegria da personagem.
- (C) A surpresa da personagem.
- (D) A introdução da fala da personagem.

## B. Situações de produção de textos

**RH 1** Escrever dados pessoais em uma situação necessária de identificação (nome completo, nome dos pais, endereço).

FICHA CADASTRAL			
DADOS PESSOAIS			
NOME:			
NOME DA MÃE:			
ENDEREÇO:			BAIRRO:
CIDADE:	UF:	CEP:	FONE:

**RH 2** Escrever com correspondência alfabética e ortografia regular receita culinária ditada.**Biscoitos de queijo***Ingredientes*

- 300 gramas de queijo parmesão ralado
- 250 gramas de margarina
- 300 gramas de farinha de trigo

*Modo de fazer*

Coloque o queijo ralado e a margarina em uma tigela. Junte a farinha de trigo até dar o ponto de enrolar.

Faça pequenas bolinhas com a massa. Coloque as bolinhas em uma forma. Leve ao forno por 15 minutos ou até que fiquem douradas.

**Orientações**

O professor depois de ler a receita culinária deve esclarecer com a classe a sua compreensão, por meio de perguntas orais como: A receita lida é do quê? Quais os seus ingredientes (esclarecer o vocabulário, se necessário)? Como vamos fazer os biscoitos? etc.

Após os esclarecimentos, o professor deverá ler novamente a receita. Depois disso ditá-la e propor sua escrita na folha de prova. Incentivar os alunos para que escrevam “do seu jeito” para evitar respostas em branco.

Na avaliação do ditado será verificado se o aluno (proposta de critérios ainda em discussão) apresenta:

**1) domínio do gênero:**

- (A) escreve de acordo com a organização do gênero.
- (B) escreve de acordo com a organização do gênero com desvios.
- (C) escreve com organização diferente da do gênero.
- (D) não escreve.

**2) domínio da escrita alfabética e ortográfica:**

- (A) escreve com representação alfabética e ortográfica.
- (B) escreve com representação alfabética e ortográfica com desvios.
- (C) escreve com representação silábica ou silábico-alfabética.
- (D) escreve com outras formas de representação não-alfabéticas ou não escreve (branco).

**RH 3** Escrever ou reescrever um texto, a partir da leitura de um texto estímulo, fazendo referência à idéia principal do texto lido, organizando o texto de acordo com o gênero solicitado, utilizando alguns recursos da escrita.

### Vamos escrever uma história?

#### O LEÃO E O RATO

*Esopo*

Um leão foi acordado por um rato que passou correndo sobre seu rosto. Com um salto ágil ele o capturou e estava pronto para matá-lo, quando o rato suplicou:

– Se o senhor poupasse minha vida, tenho certeza que poderia um dia retribuir sua bondade.

O leão deu uma gargalhada de desprezo e o soltou.

Aconteceu que pouco depois disso o leão foi capturado por caçadores que o amarraram com fortes cordas no chão.

O rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou, roeu as cordas e libertou-o dizendo:

– O senhor achou ridícula a idéia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer compensação pelo seu favor; mas agora sabe que é possível, mesmo a um rato, conceber um favor a um poderoso leão.

Moral da história:

Os pequenos amigos podem se revelar grandes aliados.

#### Orientações

O professor depois de ler a fábula deve reconstruir oralmente com a classe todos os seus episódios.

Após a reconstrução oral, o professor deverá ler novamente a fábula e solicitar que os alunos recontem a história, incentivando para que escrevam “do seu jeito” para evitar respostas em branco.

Na avaliação, será verificado se o aluno apresenta (proposta de critérios ainda em discussão):

#### 1) domínio do gênero:

- (A) escreve de acordo com a organização do gênero.
- (B) escreve de acordo com a organização do gênero com desvios.
- (C) escreve com organização diferente da do gênero.
- (D) não escreve.

#### 2) domínio da escrita alfabética e ortográfica:

- (A) escreve com representação alfabética e ortográfica.
- (B) escreve com representação alfabética e ortográfica com desvios.
- (C) escreve com representação silábica ou silábico-alfabética.
- (D) escreve com outras formas de representação não-alfabéticas ou não escreve (branco).

## 4º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental - 4ª série\*

### A. Situações de leitura de textos

**H 18** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.

#### VÊNUS

Vênus, depois de Mercúrio, é o planeta mais perto do Sol. O ano de Vênus dura 225 dias. Vênus tem duas coisas curiosas. A primeira é que gira no mesmo sentido que os ponteiros de relógio. Apenas ele e Urano fazem isso. Os outros planetas giram no sentido anti-horário. Além disso, o dia de Vênus é muito comprido: em vez de 24 horas, dura 5.800 horas! Os cientistas acham que Vênus pode ter dado uma batida monumental com algum asteroide, há milhões de anos. Por isso, ele anda de ré em volta do Sol e quase não gira em torno de si mesmo.

Vênus é também muito quente. A temperatura no planeta é de cerca de 500 graus centígrados, calor suficiente para derreter uma barra de chumbo, por exemplo.

*Almanaque Recreio.* São Paulo: Abril, 2003.

O texto foi escrito para

- (A) fazer uma propaganda de Vênus.
- (B) relatar acontecimentos ocorridos em Vênus.
- (C) narrar uma história sobre Vênus.
- (D) informar sobre o planeta Vênus.\*

Fonte: *Saresp*, 2005.

**H 19** Formular hipóteses sobre o possível portador ou leitor do texto, considerando sua forma, assunto, tema, função.

#### VOCÊ VIU MARTE MAIS PERTO?

Esta semana o planeta vermelho ficou mais perto da Terra e levou milhares de pessoas do mundo todo para as ruas. Astrônomos profissionais e amadores queriam enxergar Marte que ficou milhões de quilômetros menos distante de nós. Normalmente, Marte fica a 225 milhões de quilômetros da Terra, mas na última quarta-feira a distância diminuiu para 56 milhões! Tudo bem que não deu para notar muita diferença a olho nu, porém, quem usou telescópio pôde ver detalhes do planeta. O mais bacana é que a última vez que Marte ficou tão perto da Terra foi há 60 mil anos, quando nossos ancestrais ainda viviam em cavernas. Quem perdeu vai ter de esperar um bocado: Marte só voltará para perto de nós em 2287.

OESP, *Estadinho*, 30 ago. 2003.

Inicialmente, o texto foi publicado em

- (A) um caderno de um jornal.\*
- (B) uma revista de quadrinhos.
- (C) um livro de receitas.
- (D) uma bula de remédios.

Fonte: *Saresp*, 2005.

\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.

**H 20** Localizar informações explícitas em um texto.

### VOCÊ VIU MARTE MAIS PERTO?

Esta semana o planeta vermelho ficou mais perto da Terra e levou milhares de pessoas do mundo todo para as ruas. Astrônomos profissionais e amadores queriam enxergar Marte que ficou milhões de quilômetros menos distante de nós. Normalmente, Marte fica a 225 milhões de quilômetros da Terra, mas na última quarta-feira a distância diminuiu para 56 milhões! Tudo bem que não deu para notar muita diferença a olho nu, porém, quem usou telescópio pôde ver detalhes do planeta. O mais bacana é que a última vez que Marte ficou tão perto da Terra foi há 60 mil anos, quando nossos ancestrais ainda viviam em cavernas. Quem perdeu vai ter de esperar um bocado: Marte só voltará para perto de nós em 2287.

OESP, *Estadinho*, 30 ago. 2003.

Quando Marte voltará a ficar mais perto do planeta Terra?

- (A) No ano de 2287.\*
- (B) Daqui a 60 mil anos.
- (C) Daqui a 56 milhões de anos.
- (D) Daqui a 225 milhões de anos.

Fonte: *Saresp*, 2005.

**H 21** Localizar informações em um texto, considerando título, subtítulo, imagem, negrito.

### COMANDO DE POLICIAMENTO AMBIENTAL

As árvores são necessárias para a existência de um ecossistema equilibrado, por esse motivo, cortar árvores em florestas consideradas de preservação permanente, destruir ou danificar essas florestas é crime.

Provocar incêndio em mata ou floresta.

**Pena:** reclusão de 02 a 04 anos.

Fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam causar incêndios.

**Pena:** 01 a 03 anos de detenção ou multa, ou ambas cumulativamente. Caso seja em parques ou reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental o dano sujeita seu causador as penas de 01 a 05 anos de reclusão.

O título do texto indica que a punição aos crimes ao ecossistema é de responsabilidade

- (A) da Polícia Ambiental.\*
- (B) do Cidadão Infrator.
- (C) do Governador do Estado.
- (D) da Representação do Presidente da República.





H 22 Reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão presente no texto.

### NINHO DE CUCO

O cuco é o mais mafioso dos pássaros. Não gosta muito de trabalhar e adora ocupar o ninho dos outros.

Foi assim que, um dia, um pardal muito bondoso, emprestou o seu ninho para o cuco e pediu que, em troca, ele ficasse por algumas horas tomando conta da ninhada toda.

Saiu. Quando voltou, encontrou o cuco numa zorra danada, bagunçando seus ovinhos:

– Quer dizer que eu lhe empresto o ninho e você faz essa bagunça?

Ao que o cuco respondeu:

– Eu estou retribuindo a sua hospitalidade. Nós, cucos, somos assim mesmo: só posso ser como sou.

O pardal, cheio de raiva, deu uma bicada no cuco, que, ofendido, disse:

– Mas o que é isso, amigo?

E o pardal respondeu:

– Essa bicada é tudo o que eu lhe posso dar, no momento. Sinto muito, mas nós, pardais, somos organizados, e você e seu ovinho vão ter que cair fora do meu ninho.

E o cuco, bagunceiro, foi baixar noutro terreiro: mais precisamente no buraco vazio de um relógio, onde, desde então, dá duro para sobreviver trabalhando em turnos de meia hora.

Cuco-cuco-cuco!

FRATE, Diléia. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

Na frase "... encontrou o cuco numa zorra danada", a expressão grifada significa que o cuco estava

- (A) fazendo pouco barulho.
- (B) dormindo profundamente.
- (C) chocando os ovinhos.
- (D) desorganizando o ninho.\*

Fonte: Saresp, 2005.

H 23 Identificar as partes caracterizadoras e estruturadoras de determinado gênero (histórias em quadrinhos, manchetes, classificados, notícias, cartas, bilhetes, publicidades etc.).



No oitavo quadrinho da história, a fala do Cebolinha, escrita no balão, é

- (A) Credo Floquinho quanta pulga!!
- (B) Espere que eu vou dar um jeito nisso!
- (C) Agora é só colocar esse talquinho antipulgas!
- (D) Nem sei onde foram parar tantas pulgas!\*

H 24 Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.

Leia o trecho.

“A rã é um animal que vive à beira dos lagos, pantanais ou rios. Ela tem as pernas de trás bem compridas, por isso pode dar grandes saltos. O filhote desse **anfíbio** chama-se girino.”

O termo grifado refere-se

- (A) à cobra.
- (B) ao filhote.
- (C) ao girino.
- (D) à rã. \*

Fonte: Saeb, 2001.

H 25 Estabelecer relação de causa/conseqüência entre dois fatos apresentados no texto.

### NITERÓI

*Liliane Schowb*

Passear em Niterói pode ser muito divertido para as crianças, principalmente nos fins de semana, quando as barcas estão vazias. O trajeto leva 20 minutos e as saídas são entre 6h e 23 h. As embarcações têm capacidade para 2.000 pessoas e a passagem custa R\$ 3,00. Este serviço regular entre as duas cidades completou 155 anos no mês passado e, no Museu das Barcas, em Niterói, foi organizada uma mostra comemorativa que contou um pouco de sua história.

Curtindo perto do Rio. *Jornal do Brasil*, 05 dez. 1997.

De acordo com o texto, os passeios em Niterói serão mais agradáveis nos finais de semana porque

- (A) há mais saídas à tarde.
- (B) as barcas estão vazias. \*
- (C) as embarcações têm capacidade para 2.000 pessoas.
- (D) a viagem é mais longa.

Fonte: *Saeb*, 2001.

H 26 Estabelecer relações entre um fato e uma opinião relativa a esse fato em um texto.

Das opiniões abaixo, qual é **desfavorável** ao pagamento em dinheiro para os jogadores da seleção brasileira de futebol?

- (A) É justo que os jogadores da seleção queiram receber prêmios, pois eles precisam de dinheiro.
- (B) Os jogadores precisam receber prêmios para que possam jogar bem.
- (C) Ao invés de receber prêmio em dinheiro, os jogadores deveriam ter orgulho em participar da seleção.\*
- (D) Receber prêmios em dinheiro é uma coisa comum no futebol de todos os países.

H 27 Classificar as palavras de um texto em um campo semântico determinado.

Na noite chuvosa, dona Carmelita se preocupava com Maurinho: febre alta, diarreia, boca seca, suores frios. O médico estava longe daquele sertão e remédios não havia em casa.

O que fazer? – pensou Dona Carmelita.

Logo ela se lembrou de como sua avó fazia quando ela era criança. Preparava um remedinho fácil: água, açúcar, sal, limão e amido de milho misturadinhos, e oferecia-lhe em bons goles. E assim foi feito...

Amanheceu. Maurinho dormia tranquilo e Dona Carmelita preparava, no fogão-a-lenha, um bom mingau de fubá e dizia:

– Esse é forte e dá sustância!

As palavras do texto que estão relacionadas ao **estado de saúde** da personagem Maurinho são

- (A) Carmelita, Maurinho, médico, avó.
- (B) febre alta, diarreia, boca seca, suores frios.\*
- (C) água, açúcar, sal, limão e amido de milho.
- (D) dormia, preparava, dizia.

**H 28** Classificar em ordem seqüencial as informações distribuídas em texto.

### VÊNUS

Vênus, depois de Mercúrio, é o planeta mais perto do Sol. O ano de Vênus dura 225 dias. Vênus tem duas coisas curiosas. A primeira é que gira no mesmo sentido que os ponteiros de relógio. Apenas ele e Urano fazem isso. Os outros planetas giram no sentido anti-horário. Além disso, o dia de Vênus é muito comprido: em vez de 24 horas, dura 5.800 horas! Os cientistas acham que Vênus pode ter dado uma batida monumental com algum asteróide, há milhões de anos. Por isso, ele anda de ré em volta do Sol e quase não gira em torno de si mesmo.

Vênus é também muito quente. A temperatura no planeta é de cerca de 500 graus centígrados, calor suficiente para derreter uma barra de chumbo, por exemplo.

*Almanaque Recreio. São Paulo: Abril, 2003.*

Quais as duas características curiosas a respeito do planeta Vênus?

- (A) Ele gira no sentido anti-horário e seu dia é comprido.
- (B) Ele gira no sentido do relógio e seu dia é curto.
- (C) Ele gira no sentido anti-horário e o seu dia é curto.
- (D) Ele gira no sentido do relógio e seu dia é comprido.\*

Fonte: *Saresp*, 2005.

**H 29** Inferir informações em um texto.

### VÊNUS

Vênus, depois de Mercúrio, é o planeta mais perto do Sol. O ano de Vênus dura 225 dias. Vênus tem duas coisas curiosas. A primeira é que gira no mesmo sentido que os ponteiros de relógio. Apenas ele e Urano fazem isso. Os outros planetas giram no sentido anti-horário. Além disso, o dia de Vênus é muito comprido: em vez de 24 horas, dura 5.800 horas! Os cientistas acham que Vênus pode ter dado uma batida monumental com algum asteróide, há milhões de anos. Por isso, ele anda de ré em volta do Sol e quase não gira em torno de si mesmo.

Vênus é também muito quente. A temperatura no planeta é de cerca de 500 graus centígrados, calor suficiente para derreter uma barra de chumbo, por exemplo.

*Almanaque Recreio. São Paulo: Abril, 2003.*

Quais os fatores que levam os cientistas a pensarem que Vênus pode ter dado uma batida em algum asteróide?

- (A) Seu clima quente e sua atmosfera espessa.
- (B) Seu ar pesado e sua proximidade ao Sol.
- (C) Seu dia curto e seu movimento anti-horário.
- (D) Seu giro lento em torno de si e seu movimento horário.\*

Fonte: *Saresp*, 2005.

H 30 Inferir o tema ou assunto principal de texto.

### VOCÊ VIU MARTE MAIS PERTO?

Esta semana o planeta vermelho ficou mais perto da Terra e levou milhares de pessoas do mundo todo para as ruas. Astrônomos profissionais e amadores queriam enxergar Marte que ficou milhões de quilômetros menos distante de nós. Normalmente, Marte fica a 225 milhões de quilômetros da Terra, mas na última quarta-feira a distância diminuiu para 56 milhões! Tudo bem que não deu para notar muita diferença a olho nu, porém, quem usou telescópio pôde ver detalhes do planeta. O mais bacana é que a última vez que Marte ficou tão perto da Terra foi há 60 mil anos, quando nossos ancestrais ainda viviam em cavernas. Quem perdeu vai ter de esperar um bocado: Marte só voltará para perto de nós em 2287.

OESP, *Estadinho*, 30 ago. 2003.

A notícia fala principalmente

- (A) de detalhes do planeta Marte.\*
- (B) dos homens que viviam em cavernas.
- (C) da diminuição da distância entre Marte e Terra.
- (D) de astrônomos profissionais e amadores.

Fonte: *Saesp*, 2005.

H 31 Formular hipóteses sobre o efeito de humor produzido em um texto, considerando o uso intencional de determinada palavra, expressão, imagem, notação gráfica.



A graça do quadrinho acontece no desenho do autor, que mostra

- (A) Cebolinha observando Floquinho cheio de pulgas.
- (B) Cebolinha descobrindo para onde foram as pulgas de Floquinho.\*
- (C) Cebolinha colocando talquinho antipulgas em Floquinho.
- (D) Cebolinha carregando Floquinho no colo.

H 32 Propor a reescrita de parte de um texto, revendo repetições e ambigüidades.

### TEXTO DO CAIPIRA

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso, veio um automóvel e o motorista gritou para o caipira:

– Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos! – E – vrruum! – saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte.

Ai, o caipira falou pro motorista:

– Oi, cumpadre! Dando água pra tropa, é?

ZIRALDO. *As últimas anedotinhas do bichinho de maçã*. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

O humor deste texto está nos dois sentidos dados à palavra cavalo pelo caipira e pelo motorista. Suponhamos, que eu desejasse mudar o sentido da frase - Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos!, explicando a diferença entre os dois sentidos dados à palavra cavalo. Ela ficaria assim:

- (A) – Você tem dez cavalos e o motor de meu carro tem duzentos e cinqüenta cavalos.\*
- (B) – Você tem dez carros e eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos.
- (C) – Você tem dez cavalos e eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos.
- (D) – Você tem dez cavalos e eu tenho duzentos e cinqüenta carros.

H 33 Justificar o efeito de sentido e o significado produzido no texto pelo uso de pontuação expressiva (reticências, exclamação, interrogação, aspas etc.) ou de notações gráficas.

Leia os quadrinhos.

No último quadrinho, o ponto de interrogação serve para

- (A) dar uma resposta.
- (B) expressar uma dúvida.\*
- (C) mostrar interesse.
- (D) mostrar admiração.

Fonte: Saeb, 2001.



H 34 Estabelecer relações entre imagem ou notação gráfica e texto verbal.



Na figura ao lado, o Sol está bravo porque

- (A) jogaram lixo na praia.\*
- (B) o mar não tem ondas.
- (C) as pessoas não chegaram.
- (D) o vento está forte.

Fonte: Saresp, 2005.

**H 35** Avaliar diferentes formas de tratar uma informação e os valores nelas implicados em textos de diferentes gêneros e/ou linguagens que tratam de um mesmo tema.

### Texto I

Fui criado pelo mesmo Deus que criou você.

Sinto frio, fome, sede, medo, dor, assim como você.

Por favor, não me use para se divertir, não me exponha ao ridículo, não me humilhe, não me maltrate e nem abuse de mim. Só o que quero é sua amizade e carinho.

Não peço que goste de mim, mas somente que me respeite.

Olhe nos meus olhos e depois olhe nos seus e verá como somos parecidos. No meu olhar você pode ver doçura, alegria, tristeza, desespero, amor ou sofrimento, e isso eu também posso ver no seu olhar!

Por capricho do nosso Criador, não posso falar e nem me defender da brutalidade e crueldade dos seus semelhantes, mas se eu pudesse falar agora, diria a todos que eu também mereço viver e sou digno de respeito, assim como você.

Com carinho, um animal.

MARGANHA, Martha. Texto divulgado na Internet.

### Texto II

#### Como denunciar

Caso você veja ou saiba de maus-tratos aos animais como:

- envenenar um animal;
- mantê-lo em lugar anti-higiênico, pequenos ou presos a correntes curtas que o imobilizem;
- manter animal sem abrigo de sol e chuva, e sem comida e água;
- utilizar um animal em shows que possam lhe causar pânico ou sofrimento tanto físico como psíquico;
- agredir fisicamente ou mutilar um animal indefeso;
- abandoná-lo ou deixar de procurar um veterinário em caso de doença.

**Não pense duas vezes: Vá à delegacia mais próxima para lavrar um B.O. (Boletim de Ocorrência).**

Associação Protetores do Amigo Bicho – PROAMBI.

Os dois textos discutem uma mesma situação: o problema dos maus tratos aos animais, sendo que

- (A) o texto I é escrito de forma imaginária colocando o problema na voz de um animal e, no texto II, o mesmo problema é colocado de forma imperativa, incentivando as pessoas a tomarem uma decisão para resolvê-lo.\*
- (B) o texto I apresenta informações numéricas sobre o problema, sugerindo soluções para resolvê-lo, e no texto II as informações numéricas apresentadas são contrárias a uma ação para proteger os animais.
- (C) os dois textos apresentam informações diferentes em relação ao problema, mesmo que tenham defendido uma proposta semelhante de registrar na Delegacia de polícia o caso de maus-tratos aos animais.
- (D) os dois textos expressam a imaginação de seus autores sobre o problema e são desenvolvidos de forma a incentivar uma ação conjunta dos animais com as pessoas que querem ajudá-los.



**H 36** Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto/indireto).

### O CÃO E O LOBO

Um cão passeava pela floresta quando topou com um lobo magro. Aos poucos os dois fizeram amizade.

– Puxa, cachorro! Como você está gordo e bem tratado...

– É que eu tenho um dono. Meu dono me dá três boas refeições por dia, escova meu pêlo, me dá uma casa de madeira... Em troca disso, pede que eu lhe guarde a casa dos assaltantes e lhe faça uns agrados de vez em quando.

– Só isso? Mas deve ser maravilhoso ter um dono – concluiu o lobo.

O cão então convenceu o lobo a acompanhá-lo, certo de que seu dono gostaria de ter mais um animal de estimação.

Os dois andaram por um certo tempo, até que o lobo percebeu uma coleira no cachorro.

– O que é isso? - perguntou o lobo.

– Ah, isto é uma coleira. Às vezes, meu dono se irrita e me prende numa corrente. Mas é por pouco tempo, logo eu estou solto de novo.

O lobo parou, pensou um pouco... e voltou atrás. De longe, ainda falou para o cachorro:

– Não, cachorro. Não sirvo para essa vida. Eu sei que mais vale a liberdade com fome do que o luxo na prisão.

KUPSTAS, Márcia. *Sete faces da fábula*. São Paulo: Moderna, 1993. Texto adaptado.

Leia o diálogo.

– *Como você está gordo e bem-tratado...*

– *É que eu tenho um dono.*

O trecho acima nos mostra um diálogo do texto lido. Quais são os respectivos personagens dessas falas?

- (A) O lobo e o dono.
- (B) O dono e o cão.
- (C) O cão e o lobo.
- (D) O lobo e o cão.\*

Fonte: Saeb, 2001.

**H 37** Identificar recursos gráficos ou expressivos no poema (versos, estrofes, rimas, repetições etc.).

### IRENE NO CÉU

*Manuel Bandeira*

Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:  
– Licença, meu branco!  
E São Pedro bonachão:  
– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

O poema lido tem

- (A) 7 versos e uma estrofe.
- (B) 2 versos e 7 estrofes.
- (C) 5 versos e 7 estrofes.
- (D) 7 versos e 2 estrofes.\*

**H 38** Inferir a moral de uma fábula.

### O PRINCIPE SAPO

Uma princesa se divertia com sua bola de ouro quando o brinquedo caiu num poço onde morava um sapo. O sapo perguntou o que tinha acontecido e, mesmo com nojo, ela pediu ao bicho que pegasse sua bola. O sapo concordou, desde que ela promettesse ser sua amiga e ele pudesse ficar ao seu lado.

.....  
*Puf! O sapo virou um príncipe e explicou que o feitiço jogado contra ele tinha sido quebrado. Os dois se casaram e foram muito felizes.*

*Revista Recreio, 31 maio 2001.*

No fragmento acima, a moral da história é:

- (A) Quem avisa amigo é.
- (B) A mentira tem pernas curtas.
- (C) As aparências enganam.\*
- (D) Antes só do que mal acompanhado.

Fonte: MEC/Japão, 2001.

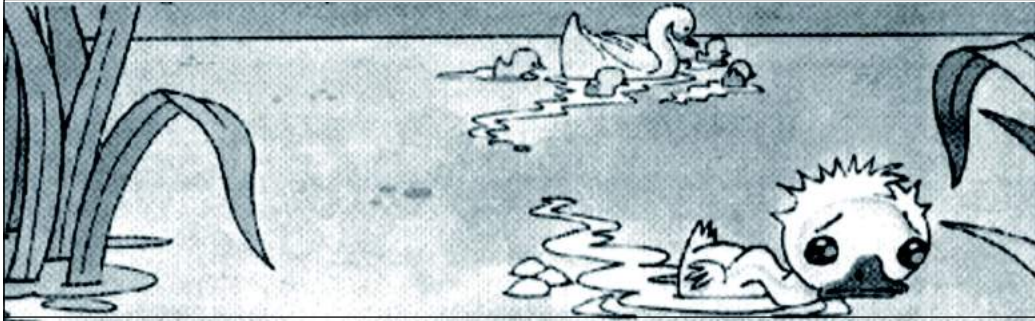
**H 39** Inferir o conflito gerador do enredo.

Lá se foram eles. À beira do lago, meteram-se na água fazendo uma algazarra enorme. Por último, pulou no lago também o patinho feio, com uma alegria ainda maior.

– Quá-quá-quá! – faziam os patinhos.

Só que o quá do patinho feio era... Era horrível! Era um grasnido desafinado, alto que assustou todos os outros patinhos, que trataram de nadar para longe dele.

BANDEIRA, Pedro . *Ler é gostoso!* São Paulo: Moderna, 1994.



O problema entre o patinho feio e seus irmãos começou porque

- (A) eles se meteram na água fazendo algazarra.
- (B) o quá do patinho feio era desafinado e alto.\*
- (C) o patinho feio nadou o mais depressa que pode.
- (D) o patinho feio foi o último a pular.

Fonte: *Saeb*, 2001.

**H 40** Reconhecer a adequação do uso de determinada expressão formal ou informal, considerando sua finalidade e o interlocutor do texto.

Na noite chuvosa, dona Carmelita se preocupava com Maurinho: febre alta, diarreia, boca seca, suores frios. O médico estava longe daquele sertão e remédios não havia em casa.

O que fazer? – pensou Dona Carmelita.

Logo ela se lembrou de como sua avó fazia quando ela era criança. Preparava um remedinho fácil: água, açúcar, sal, limão e amido de milho misturadinhos, e oferecia-lhe em bons goles. E assim foi feito...

Amanheceu. Maurinho dormia tranqüilo e Dona Carmelita preparava, no fogão-a-lenha, um bom mingau de fubá e dizia:

– Esse é forte e dá sustância!

Qual das frases abaixo apresenta o registro de linguagem informal?

- (A) Dona Carmelita se preocupava com Murinho.
- (B) Esse é forte e dá sustância.\*
- (C) Maurinho dormia tranqüilo.
- (D) O que fazer? – pensou Dona Carmelita.

Fonte: *Saeb*, 2001.

**H 41** Reconhecer marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.

#### TEXTO DO CAIPIRA

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso, veio um automóvel e o motorista gritou para o caipira:

– Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos! – E – vrruum! – saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte.

Ai, o caipira falou pro motorista:

– Oi, cumpadre! Dando água pra tropa, é?

ZIRALDO. *As últimas anedotinhas do bichinho de maçã*. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

Que palavra do texto indica o modo de falar de uma pessoa que mora no meio rural?

- (A) Cumpadre.\*
- (B) Disparada.
- (C) Passo.
- (D) Tropa.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 42** Justificar a forma escrita de determinada palavra, considerando as regularidades e irregularidades ortográficas (escrita da palavra, acentuação, letra maiúscula).

Qual a alternativa que contém uma palavra que segue a regra de acentuação “todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas”?

- (A) Médico.\*
- (B) Água.
- (C) Fubá.
- (D) Substância.

**H 43** Formular hipóteses sobre o uso das categorias dos nomes (gênero e número) ou dos processos derivacionais de sufixação de palavras e seu sentido para o texto.

Fui criado pelo mesmo Deus que criou você.

Sinto frio, fome, sede, medo, dor, assim como você.

Por favor, não me use para se divertir, não me exponha ao ridículo, não me humilhe, não me maltrate e nem abuse de mim. Só o que quero é sua amizade e carinho.

Não peço que goste de mim, mas somente que me respeite.

Olhe nos meus olhos e depois olhe nos seus e verá como somos parecidos. No meu olhar você pode ver doçura, alegria, tristeza, desespero, amor ou sofrimento, e isso eu também posso ver no seu olhar!

Por capricho do nosso criador, não posso falar e nem me defender da brutalidade e crueldade dos seus semelhantes, mas se eu pudesse falar agora, diria a todos que eu também mereço viver e sou digno de respeito, assim como você.

Com carinho, um animal.

MARGANHA, Martha. Texto divulgado na Internet.

Uma das passagens que apresenta uma palavra grifada que marca com o gênero masculino o narrador do texto é

- (A) Fui criado pelo mesmo Deus que criou você.
- (B) Sinto frio, fome, sede, medo, dor, assim como você.
- (C) Só o que quero é sua amizade e carinho.
- (D) Não peço que goste de mim, mas somente que me respeite.

**H 44** Propor a reescrita de partes de um texto em frases, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final, exclamação, interrogação e reticências, de acordo com um sentido dado.

### VOCÊ VIU MARTE MAIS PERTO?

Esta semana o planeta vermelho ficou mais perto da Terra e levou milhares de pessoas do mundo todo para as ruas. Astrônomos profissionais e amadores queriam enxergar Marte que ficou milhões de quilômetros menos distante de nós. Normalmente, Marte fica a 225 milhões de quilômetros da Terra, mas na última quarta-feira a distância diminuiu para 56 milhões! Tudo bem que não deu para notar muita diferença a olho nu, porém, quem usou telescópio pôde ver detalhes do planeta. O mais bacana é que a última vez que Marte ficou tão perto da Terra foi há 60 mil anos, quando nossos ancestrais ainda viviam em cavernas. Quem perdeu vai ter de esperar um bocado: Marte só voltará para perto de nós em 2287.

OESP, *Estadinho*, 30 ago 2003.

Observe que o título do texto **“Você viu Marte mais perto?”** está marcado por um ponto de interrogação em seu final, sugerindo com isso uma pergunta do autor dirigida ao leitor. Supondo que o autor tenha a intenção de transmitir um sentido de surpresa para o leitor, como o título deveria ser escrito?

- (A) Você viu Marte mais perto!\*
- (B) Você viu Marte mais perto.
- (C) Você viu Marte mais perto ...
- (D) Você viu Marte mais perto?

## B. Situações de produção de textos

**RH 4** Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação (nome, sobrenome, endereço completo, nome dos pais, data e local de nascimento).

DADOS PESSOAIS	
Nome e sobrenome:	
Local de nascimento (cidade e estado):	Data de nascimento:
Nome da mãe:	
Nome do pai:	
Endereço completo (nome da rua, avenida etc. / número da casa, apartamento etc.):	

**RH 5** Formular respostas adequadas a uma pergunta sobre fato, dado ou imagem.

### “Um país se faz com homens e livros”, Monteiro Lobato



José Bento Monteiro Lobato nasceu a 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté.

Filho do fazendeiro José Bento Marcondes Lobato e de dona Olímpia Augusta Monteiro Lobato, ele foi, além de inventor, o maior escritor da literatura infanto-juvenil brasileira.

Monteiro Lobato morreu, vitimado por um derrame, às 4 horas da madrugada do dia 4 de julho de 1948, deixando um legado de personagens que ficarão para sempre nas vidas de todos aqueles que tiveram e que terão contato com as histórias do Jeca Tatu, do Saci, da Cuca, da boneca Emília, do Visconde de Sabugosa, da Narizinho, do Pedrinho, da Tia Nastácia, da Dona Benta, entre outros tantos que habitam as obras deste que foi conhecido como “O Furacão da Botocúndia”.

ROSCHEL, Renato. Texto adaptado.

Leia o texto e responda.

**Quem foi Monteiro Lobato? Cite algumas personagens que fazem parte de seus livros.**

**Resposta possível:** Monteiro Lobato foi escritor da literatura infanto-juvenil brasileira. Entre as personagens de seus livros podemos citar: Jeca Tatu, Saci, Cuca, boneca Emília, Visconde de Sabugosa, Narizinho, Pedrinho, Tia Nastácia, Dona Benta.

**RH 6** Produzir um texto narrativo-descritivo, a partir de determinada proposta, considerando com base nessa determinação, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

**Leia o texto.**

**EU CACEI UM SACI**

Freqüento São Luiz do Paraitinga regularmente, e a cultura do Saci me fez lembrar minha infância, quando minha mãe fez a mim e minhas duas irmãs caçar Saci nos redemoinhos.

Quando começava a ameaçar chuva e ventar, pegávamos uma peneira de taquara com uma cruz no meio, que ela usava para abanar café, e ficávamos esperando formar redemoinho.

Então saíamos correndo atrás do redemoinho e jogávamos a peneira.

Uma de nós jogava por cima um cobertor e a outra erguia devagarzinho a peneira e colocava o Saci em uma garrafa escura que escondíamos em um quartinho escuro e silencioso. Ninguém ousava fazer barulho perto do referido quartinho.

Durante dias observávamos para ver a transformação do ar da garrafa em Saci.

Depois de algumas semanas tínhamos ordem de abrir a garrafa em uma espécie de ritual.

Nunca conseguimos fazer o Saci se materializar, mas segundo mamãe a culpa era nossa, porque não tínhamos jogado o cobertor de modo correto em cima da peneira, e o Saci tinha escapado em vez de entrar na garrafa.

Então partíamos novamente para nova investida.

Elisa Surnin Saes trabalha com a preservação dos costumes e tradições dos moradores da Colônia Agrícola Italiana de Quiririm (texto adaptado). Texto retirado da Internet em 26 ago. 2006.



O Saci,  
desenho de Monteiro Lobato.

**No texto lido, a autora relembra momentos vividos de sua infância. Também apresenta mitos e lendas que eram contados por sua mãe e reproduzidos nas brincadeiras das crianças.**

**Agora é a sua vez de contar uma história da sua infância que mostre uma brincadeira que você costumava ou costuma praticar.**

**Se desejar, crie uma ilustração para a sua história.**

**2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental - 6ª série\*****A. Situações de leitura de textos****H 45** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.**SERVIDÃO HUMANA**

A maior migração forçada da História começou lentamente e acompanhou a expansão europeia de conquista e comércio. Os primeiros escravos africanos chegaram ao Novo Mundo em 1509, mas foram poucos até 1530, quando Portugal, primeira nação europeia a negociar com os reinos negros da África Ocidental, começou a mandar escravos para as plantações de cana-de-açúcar no Brasil.

O sofrimento da travessia era imenso. Arrancados às famílias, acorrentados e levados a pé até o litoral, amontoados em barracões para o embarque, a degradação dos escravos não tinha fim. Ficavam semanas, meses, acorrentados em porões de navios, lado a lado com doentes e agonizantes, sem saber que destino teriam.

Revista *VEJA*. Especial do Milênio. São Paulo, Abril, ano 31, n. 51, p. 100, dez.1999.

A finalidade desse texto é

- (A) convencer.
- (B) informar.\*
- (C) divertir.
- (D) recomendar.

Fonte: *Saeb*, 2001.

\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.



**H 46** Localizar em créditos de livro, jornal, revista etc. a presença e a função dos profissionais que participaram de sua autoria.

### Quem somos

Fundada em abril de 2001, a Duetto Editorial é resultado da associação de duas importantes editoras brasileiras, a Ediouro Publicações, com sede no Rio de Janeiro, e a Editora Segmento, com sede em São Paulo. Ela é a materialização de uma estratégia comum a ambas editoras: entrar vigorosamente no mercado de revistas destinadas ao leitor final.

Para isso, ela conta com o suporte, experiência e estrutura das suas acionistas, que conhecem em profundidade o mercado editorial brasileiro.

O diretor geral da Duetto é Alfredo Nastari e a diretora-adjunta é Ana Claudia Ferrari.

### Redação

Conheça a equipe que está fazendo a revista Entrelivros:

<p>Editora Josélia Aguiar jaguiar@duettoeditorial.com.br</p>	<p>Coordenadora de Iconografia Sílvia Nastari silvianastari@duettoeditorial.com.br</p>
<p>Editora Assistente Rosi Rico rosi.rico@duettoeditorial.com.br</p>	<p>Assistentes de Iconografia Thaísi Lima thaísi.lima@duettoeditorial.com.br Sara Alencar sara@duettoeditorial.com.br</p>
<p>Diretora de Arte Simone Oliveira simone.oliveira@duettoeditorial.com.br</p>	<p>Núcleo Multimídia Gerente Mariana Monné</p>
<p>Assistente de Arte Maria Luíza Cabette maria.luiza@duettoeditorial.com.br</p>	<p>Redatora Web Sabrina Wenzel</p>
<p>Editor de Arte Gerson Martins gerson@duettoeditorial.com.br</p>	<p>Webdesigner Anahi Modeneis</p>
<p>Assistente de Arte Fábio Kato fabio.kato@duettoeditorial.com.br</p>	

O Núcleo de Multimídia da revista é formado pelos seguintes profissionais:

- (A) Editora e Editora Assistente.
- (B) Diretora de Arte – Assistente de arte – Editor de Arte – Assistente de Arte.
- (C) Coordenadora de Iconografia e Assistentes de Iconografia.
- (D) Gerente – Redatora Web – Webdesigner.\*

**H 47** Formular hipóteses sobre a função de determinado suporte de texto e a presença dos gêneros textuais que o compõe.

O *requerimento* é um texto utilizado em instituições públicas e privadas com a finalidade de

- (A) solicitar algo em situação formal.\*
- (B) informar um fato.
- (C) narrar um acontecimento.
- (D) argumentar a favor de uma idéia.

Fonte: ENCCEJA,2002.

**H 48** Formular hipóteses sobre o possível portador ou leitor do texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais, imagens, títulos etc.

### VIVA!!! FÉRIAS!!!

Que tal juntar a galera e preparar uma viagem sem gastar muito dinheiro? Arrume as mochilas e corra para um camping. Além do descanso e da bagunça, você curte cachoeiras, praias e trilhas. O site Acampar dá o telefone e endereço de campings em todo o país e manda sugestões de roteiros com fotos e previsão de tempo. Para os marujos de primeira viagem, há uma seção que ensina a preparar a bagagem. Divirta-se!

Disponível em <<http://www.acampar.net/> (português) / Revista da Web>. Acesso em: dez. 1999.

O texto se destina a um grupo de:

- (A) viajantes marinheiros.
- (B) biólogos marinheiros.
- (C) agentes de viagens.
- (D) estudantes jovens. \*

Fonte: Saeb, 2001.

**H 49** Localizar e relacionar itens concorrentes ou contrários de uma informação explícita.



Veja. São Paulo: Abril, jul. 1997.

O mico-leão atinge, no máximo, 73 cm de comprimento – a metade, e às vezes até mais, pertence à cauda.

Esse pequeno macaco tem hábitos curiosos: o recém-nascido, por exemplo, passa apenas cerca de quatro dias agarrado à mãe. Depois disso, é o pai que o carrega, cuida, limpa e penteia. A mãe só aparece na hora da mamada. Ela estende os braços e o pai lhe entrega o filhote, para uma mamada de cerca de 15 minutos. Mas, mesmo nessa hora, o pai não se distancia. A amamentação dura cerca de três meses. Depois, começa sua alimentação normal: insetos, pequenos invertebrados, aranha, lesmas, pássaros, ovos, frutos.

ENCICLOPÉDIA NOVA CULTURAL. São Paulo: Abril, v.1., p.14, 1995.

As palavras usadas pelo autor para se referir ao mico-leão são

- (A) filhote, mamífero, vertebrado.
- (B) pequeno macaco, recém-nascido, filhote.\*
- (C) pequenos invertebrados e macaco.
- (D) recém-nascido, curioso, mamífero.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 50** Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado.

É comum em lugares públicos, o uso de placas informativas sobre a adequação ou não de determinadas ações.

Assinale a alternativa em que a mensagem comunicada deve ser necessariamente obedecida por todos.

- (A) Silêncio! (placa em um hospital).\*
- (B) Pratique esportes! (placa em uma academia de ginástica).
- (C) Compre em nossas lojas! (placa em uma loja).
- (D) Não perca essa chance! (placa em uma loteria).

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 51** Classificar as informações do texto, com base em categorias: de tempo (antes, depois, simultaneamente); de relação entre os acontecimentos (mudanças, permanências, semelhanças, diferenças, continuidades, causas, conseqüências); de perspectivas distintas (pensamentos, valores ou ações de sujeitos históricos).

Num casarão antigo, situado na Alameda Santos número 8, nasci, cresci e passei parte da minha adolescência.

Ernesto Gattai, meu pai, alugara a casa por volta de 1910, casa espaçosa, porém desprovida de conforto.

GATTAI, Zélia. *Anarquistas, Graças a Deus*. São Paulo: Record, 1998).

O trecho “*nasci, cresci e passei parte da minha adolescência*” indica

- (A) passagem de tempo.\*
- (B) ações ocorridas em vários lugares.
- (C) ações de várias personagens.
- (D) relato do tempo presente.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 52** Classificar as informações do texto, com base em categorias: de lugar (local propriamente dito); de espaço social (a forma que os lugares assumem); de paisagem (o significado atribuído aos lugares) etc.

Eu na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino de Rua. É assim que a gente divide.(...)

Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém os botou lá. (...). Resta ver quem os põe na rua. E por quê.

COLASSANTI, Marina. *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, a autora apresenta uma oposição entre menino DE rua e menino NA rua. Para ela não há menino DE rua, mas sim menino NA rua. A expressão menino NA rua indica que o menino

- (A) está em um lugar denominado rua.\*
- (B) é pobre e abandonado.
- (C) está pedindo esmolas nas ruas.
- (D) é um problema social.

**H 53** Estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (temporalidade, causalidade, contraposição, comparação e oposição).

### Procura-se!

Os beija-flores ou colibris estão entre as menores aves do mundo e são as únicas capazes de ficar voando no mesmo lugar, como um helicóptero, ou de voar para trás. Para isso, porém, as suas pequenas asas precisam movimentar-se muito depressa, o que gasta muita energia. Assim, eles precisam se alimentar bastante, e algumas espécies podem comer em um único dia até oito vezes o seu próprio peso. Uau!

O balanço-rabo-canela é um beija-flor pequeno que pesa apenas nove gramas e só existe no Brasil. Ele tem as costas esverdeadas e a parte de baixo do corpo na cor canela, com um tom mais escuro na garganta. As penas da cauda, por sua vez, são de cor bronze e têm as pontas brancas. A ave possui ainda uma fina listra branca em cima e embaixo dos olhos.

Assim como os outros beija-flores, o balanço-rabo-canela geralmente se alimenta de pequenos insetos, aranha e néctar, um líquido doce produzido pelas flores. Para sugá-lo, essas aves têm uma língua com ponta dupla, que forma dois pequenos canudos.

É comum os beija-flores ficarem com os grãos de pólen das flores grudados nas penas e no bico depois de sugarem o néctar. Assim, acabam levando-os de uma flor a outra, à medida que seguem seu caminho. Como as flores precisam do pólen para produzir sementes, os beija-flores, sem querer, ajudam-nas ao fazer esse transporte e acabam beneficiados também: afinal, o néctar das flores é um dos seus alimentos.

Os beija-flores enxergam muito bem, e muitas flores possuem cores fortes, como vermelho ou laranja, para atraírem a sua atenção. Embora muito pequenas, essas aves são muito valentes e sabem defender seus recursos, como as flores que utilizam para se alimentar. Assim, alguns machos podem até expulsar as fêmeas da sua própria espécie caso elas cheguem perto da comida. Na luta pela sobrevivência parece não haver espaço para gentileza: machos e fêmeas geralmente se juntam apenas na época da reprodução.

O balanço-rabo-canela coloca seus ovos de setembro a fevereiro e choca-os durante 15 dias. A fêmea é quem constrói o ninho e também cuida dos filhotes por quase um mês após o nascimento para que eles consigam sobreviver sozinhos.

O pequeno balanço-rabo-canela está ameaçado de extinção por conta da destruição do ambiente onde vive, ou seja, do seu habitat. As matas que servem de lar para essa ave estão sendo destruídas de maneira acelerada para a criação de animais, o cultivo de alimentos, a instalação de indústrias e pelo crescimento das cidades. Portanto, precisamos preservá-las para que esse belo beija-flor não desapareça para sempre.

FONSECA, Lorena C.N.; ALVES, Maria Alice. Procura-se! *Ciência Hoje*.

O balanço-rabo-canela, depois de sugar o néctar

- (A) alimenta-se de insetos variados.
- (B) auxilia as fêmeas na criação dos filhotes.
- (C) contribui para a reprodução das flores. \*
- (D) cuida dos filhotes por quase um mês.

Fonte: *Saresp*, 2005.

**H 54** Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.

Leia a seguinte propaganda.

Passe na loja e ganhe este lindo relógio!  
Grátis! Você pode ganhar um relógio grátis!  
Na compra de um lindo fogão. Por apenas 24 parcelas de R\$ 60,00.  
Relógio grátis! Não perca essa promoção!

A repetição da palavra *grátis* quer convencer o leitor da propaganda a

- (A) receber um relógio de graça.
- (B) comprar um fogão na loja.\*
- (C) comprar um relógio barato.
- (D) receber um fogão de graça.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 55** Propor a substituição, em um texto, de apagamento nominal ou pronominal, considerando seu referente no texto.

A saltadora Juliana Veloso, do Fluminense, conquistou, ontem, a medalha de prata na modalidade plataforma – sua especialidade – no Grand Prix de Saltos Ornamentais do México. A atleta fez 303 pontos, ficando atrás da chinesa Li Roa. Esta foi a sétima das nove etapas do Grand Prix da Federação Internacional de Saltos Ornamentais.

OESP, 20 maio 2002.

Observando-se as duas expressões grifadas no texto, pode-se dizer que

- (A) como significam a mesma coisa, a expressão “a atleta” deveria iniciar o texto, por ser mais genérica.
- (B) apesar de ser referirem à mesma pessoa, não podem mudar de posição no texto para não prejudicar o sentido do que se diz.\*
- (C) são sinônimas, portanto a posição em que aparecem no texto não é importante, mesmo que mude o sentido da frase.
- (D) referem-se à mesma pessoa e por isso suas posições no texto podem ser trocadas.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 56** Propor a transformação do discurso direto em indireto e vice-versa ou do foco narrativo de parte de um texto.

Uma das principais ativistas da campanha SOS Águas do Brasil é a menina Maria Lívia Cabral, de 9 anos. Ela fundou o Movimento Infantil Guardiões das Águas do Universo (**Mingau**), em Campos do Jordão.

Estado – Como funciona o **Mingau**?

Maria Lívia Cabral – Nós nos reunimos no colégio, onde fazemos palestras, discussão com professores e passeatas.

Estado – Qual é o problema de Campos do Jordão em relação à água?

Maria Lívia – Lá nós temos o Rio Capivari, que é o símbolo da minha cidade. Mas como pode a gente ter como símbolo da cidade algo tão fedido?

OESP. 18 jan. 2002.

O texto acima reproduz trechos de uma entrevista. Se quisermos transformar, a primeira pergunta (Estado - Como funciona o **Mingau**?), feita pelo jornal *O Estado de São Paulo*, em discurso indireto, teríamos a seguinte forma escrita:

- (A) O jornal *O Estado de S. Paulo* perguntou a Maria Lívia Cabral como funcionava o **Mingau**.\*
- (B) O jornal *O Estado de S. Paulo* perguntou:  
– Como funciona o **Mingau**?
- (C) O jornal *O Estado de S. Paulo* perguntou:  
– Maria Lívia, como funciona o **Mingau**?
- (D) Maria Lívia respondeu ao jornal *O Estado de S. Paulo* como funcionava o **Mingau**.

**H 57** Inferir informações em texto.



Pelo gráfico podemos dizer que a quantidade de sorvete consumida no Brasil é

- (A) maior que na da Nova Zelândia.
- (B) a mesma quantidade que na da Dinamarca.
- (C) maior que na da Itália.
- (D) pouco menos que a da Alemanha.\*

Fonte: Saresp, 2005.

**H 58** Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o seu contexto no texto.

Observe o anúncio de uma rede de lojas.

Por apenas 24 pagamentos de R\$ 42,00 você leva:  
1 lindo sofá cama para enfeitar sua casa  
1 tapete bordado para sua sala ficar novinha  
Esta linda cortina rendada  
Casas Pague Pouco

A expressão **por apenas** é usada para convencer o leitor de que o valor do produto é

- (A) baixo para o que está sendo oferecido. \*
- (B) alto para o que está sendo oferecido.
- (C) igual ao oferecido pela concorrente.
- (D) inferior ao oferecido pela concorrente.

Fonte: ENCCEJA, 2002.



H 59 Comparar o tratamento da informação em duas notícias sobre o mesmo fato.



### Texto I

Das diferenças existentes entre o turismo comum (clássico) e o ecoturismo (turismo ecológico) ressalta-se que enquanto no turismo clássico as pessoas apenas contemplam estatisticamente o que elas conseguem ver sem muita participação ativa, no ecoturismo existe movimento, ação e as pessoas, na busca de experiências únicas e exclusivas, caminham, carregam mochilas, suam, tomam chuva e sol, tendo um contato muito mais próximo com a natureza. O ecoturismo ainda se diferencia por passar informações e curiosidades relacionadas com a natureza, os costumes e a história local o que acaba possibilitando uma integração mais educativa e envolvente com a região.

Disponível em: <<http://www.ecobrasil.org.br>>. Acesso em: 30 jun. 2006.

### Texto II

No Brasil, no âmbito governamental, o ecoturismo é discutido desde 1985, quando a Embratur iniciou o projeto "Turismo Ecológico". A primeira iniciativa de ordenar a atividade ocorreu em 1987 com a criação da Comissão Técnica Nacional, constituída por técnicos do Ibama e da Embratur, para monitorar o Projeto de Turismo Ecológico, em resposta às práticas existentes à época – pouco organizadas e nada sustentáveis.

Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2006.

Comparando-se as informações fornecidas pelos dois textos, pode-se afirmar que

- (A) os dois textos apresentam as mesmas informações organizadas de formas semelhantes, defendendo o turismo ecológico como modo de substituição ao turismo comum.
- (B) o Texto I apresenta informações sobre as diferenças entre o turismo comum e o turismo ecológico, defendendo o segundo, enquanto o Texto II apresenta dados históricos e os motivos da implantação da criação do turismo ecológico.\*
- (C) o Texto I critica a implantação do turismo comum, defendendo sua substituição pelo turismo ecológico, enquanto o Texto II apresenta as propostas do governo para desenvolver o turismo ecológico.
- (D) os dois textos são contrários ao desenvolvimento do turismo, porque os turistas provocam a destruição da natureza, dos costumes e da história local.

**H 60** Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto/indireto).

Ariel chega suado na classe. D. Maria Luísa está colocando nas carteiras a prova de ciências já corrigida. Inda bem que ela colocou a nota para baixo. Ariel acha que deu vexame, o pior é que vai ter que levar a prova para a mãe assinar. Senta-se devagarinho e olha a prova. O Jair, ao lado, deve ter tirado um notão porque está rindo sozinho. Também, grande coisa! O Jair só faz estudar! É tão grosso no futebol, que nem o professor de ginástica tem coragem de escalar ele pra algum time! Vê que Irene tirou dois, mas ela não está nem aí. A mãe dela deve ser dessas que não enchem muito. Se ele tirasse dois, ai dele. Vira a ponta da prova bem devagar. E, só se fosse milagre.

Mas milagre não ia acontecer com ele e justo na prova de ciências. Estava lá, bem grande, em vermelho, no alto da página: Três. Pronto, estava azarado.

PINSKY, Mirna. *As muitas mães de Ariel*. São Paulo: Melhoramentos, 1980. p. 22-23. (fragmento)

A personagem principal é

- (A) Ariel.\*
- (B) D. Maria Luísa.
- (C) Irene.
- (D) Jair.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 61** Identificar recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, assonância, aliteração, repetições, onomatopéias, metáforas, comparações etc.).

### RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
– Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Poesia*. Rio de Janeiro; Agir. 1996.

Pode-se verificar que no poema a poetisa repete palavras com a finalidade de realçar uma idéia. Isso pode ser observado no seguinte verso:

- (A) Eu não tinha este rosto de hoje,
- (B) assim calmo, assim triste, assim magro,\*
- (C) nem estes olhos tão vazios,
- (D) nem o lábio amargo.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 62** Identificar processos de flexão nominal e verbal e de derivação (prefixação e sufixação), presentes no texto.

“Catingar – exalar mau cheiro. O verbo catingar surgiu porque as pessoas, quando entravam nas matas típicas do sertão nordestino – Brasil – (que são malcheirosas), voltavam suadas, cheirando mal. Não há nesses locais rios para tomar banho.”

*Revista Super Interessante, n. 7, ago. 2001.*

Caá (mato) + ting (virgem); Caatinga é mata virgem em Tupi.

As explicações dadas para o verbo catingar sugerem que essa palavra da língua teve sua origem nos falares de grupos

- (A) jovens.
- (B) poéticos.
- (C) rurais.\*
- (D) religiosos.

Fonte: MEC/Japão, 2000.

**H 63** Identificar normas gráficas, ortográficas, de regência verbal e nominal, e de colocação pronominal, presentes no texto.

A frase abaixo apresenta algumas formas inadequadas de grafar palavras.

Ao perceber que tinha cometido um erro, o editor ainda procurou ratificá-lo. Mas era tarde: sua descrição do estado de Goiás foi publicada ao lado da imagem do estado de Pernambuco.

As palavras que devem ter outra grafia, para que a frase tenha o sentido pretendido, são

- (A) retificá-lo e descrição.\*
- (B) perceber e editor.
- (C) cometido e publicado.
- (D) Goiás e Pernambuco.

**H 64** Avaliar criticamente o sentido preconceituoso de uma palavra, expressão, ou imagem usadas em um texto.

Assinale a alternativa em que existe preconceito social em relação ao uso da língua.

- (A) – Você é cego de nascença?  
– Não, senhor. Só da vista mesmo.
- (B) – Eu adorei dançar com o Carlos. Ele é tão inteligente...  
– Não acho. Ele fala tudo errado: pobrema, crasse... \*
- (C) – Por favor, você viu um rapaz dobrando essa esquina, agora há pouco?  
– Não. Quando eu cheguei aqui ela já estava dobrada.
- (D) – Enfermeira, vamos fazer anestesia geral neste paciente.  
– Impossível, doutor, sei aplicar apenas anestesia local.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 65** Propor a reescrita de parte de um texto, utilizando os recursos do sistema de pontuação, maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências), dois pontos, aspas, travessão etc., de acordo com um dado sentido.

Das frases apresentadas a seguir, qual é a mais favorável para se apresentar um técnico de computação ao dono de uma empresa?

- (A) Conheço um rapaz que é programador. Ele é bom na área, mas é muito esquisito.
- (B) Conheço um rapaz que é programador. Ele é esquisito, mas é muito bom na área.\*
- (C) Conheço um rapaz que é programador. Ele é esquisito. Será que é bom na área?
- (D) Conheço um rapaz que é programador. Ele é esquisito na área.

**H 66** Propor a reescrita de partes de um texto, considerando uma proposta de transformação de determinados recursos lingüísticos ou expressivos.

Assinale a alternativa que traz a frase em que MESMO está sendo empregado com o significado que apresenta em *“Estou pasmada de mim mesma”*.

- (A) Vamos de qualquer maneira, mas vamos mesmo.
- (B) Tu hás de dizer-lhe o mesmo que ele me diria a mim.
- (C) Pode tomar qualquer destas ruas, dá no mesmo.
- (D) Ele mesmo pressentia qualquer coisa trágica no ar.\*

Fonte: MEC/Japão, 2000.

**H 67** Justificar o uso em um texto de variantes lingüísticas, considerando contexto, finalidade e interlocutor do texto.

Leia a seguinte fala dita em uma transmissão de fogo de futebol.

A pelota sai para escanteio. Quem vai lá cobrar é Ronaldo. Dá um bico pra área...  
Gooooo! De Rivaldo! Que linda bicicleta!

Pode-se afirmar que essa fala é típica de um

- (A) locutor esportivo.\*
- (B) comentarista esportivo.
- (C) juiz de futebol.
- (D) jogador de futebol.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

## B. Situações de produção de textos

**RH 7** Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação (nome completo, nome dos pais, endereço completo, data e local de nascimento, idade, grau de escolaridade, nome da escola em que estuda).

FICHA CADASTRAL	
	Nome Completo
■	<b>Endereço completo</b>
	Rua/Avenida
	Nº e complementos
	Bairro
	Cidade
	CEP
	Telefone/fax/cel.
	E-mail
■	<b>Dados Pessoais</b>
	Data de Nascimento
	Nome da Mãe
	Nº RG
	Nº CPF
	Grau de escolarização
	Nome da escola em que estuda

**RH 8** Formular respostas adequadas a uma pergunta sobre fato científico ou social.

Leia o seguinte texto.

**ESTUDANTE TEM DE INDENIZAR PROFESSOR POR DISCUSSÃO**

O estudante de Direito da Universidade Unigranrio, André Luis Sales Ribeiro Soares, foi condenado a pagar indenização de R\$ 13 mil ao professor Carlos Nicodemos Oliveira Silva, por causa de uma discussão na sala de aula. A decisão é da 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio. Em 2002, após receber uma ordem para mudar de lugar durante uma prova, o aluno se rebelou e chamou o professor de “bobão” e “otário”.

De acordo com o desembargador Siro Darlan, relator da matéria, não há o que argumentar em favor de um aluno que simplesmente se recusa a trocar de lugar para a realização de uma prova, deixando de obedecer à ordem do professor.

“Ocorre que há que se levar em conta o grau da ofensa, sendo certo que um aluno deve ter um mínimo de postura e respeito à autoridade máxima dentro de sala de aula que é a pessoa do professor. Não se pode admitir condutas de tal natureza que revelam o ânimo do aluno de simplesmente tumultuar o ambiente em dia de prova, desrespeitando de forma contundente o mestre, diante de mais de 40 estudantes”, afirmou o desembargador.

De acordo com os juizes, o desrespeito do aluno expôs o professor à situação vexatória, o que caracterizaria dano moral.

*Revista Consultor Jurídico*, 25 jun. 2005.

Responda as perguntas relativas ao texto.

1. Por que o professor processou o aluno?
2. Qual foi a decisão da justiça sobre o caso?

**Resposta possível:** O professor processou o aluno porque foi desrespeitoso com o professor em sala de aula. O estudante de Direito da Universidade Unigranrio, André Luis Sales Ribeiro Soares, foi condenado a pagar indenização de R\$ 13 mil ao professor Carlos Nicodemos Oliveira Silva.

**RH 9** Produzir uma carta, a partir de uma dada proposta, considerando com base nessa proposta, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

### ESTATUTO DO IDOSO COMPLETA 3 MESES EM 1º DE ABRIL E AINDA NÃO É OBEDECIDO

Dublê Editorial e Jornalística - 01 abr. 2004.

O Estatuto do Idoso, aprovado no final do ano passado e já em vigor desde o dia primeiro de janeiro deste ano, vem corrigir injustiças cometidas contra pessoas que já passaram dos 60 anos e que, até hoje, não havia mecanismos que as protegessem. Porém, apesar de estar em vigor, não está sendo totalmente obedecido.

Para se ter uma idéia, o edital do concurso para juiz substituto do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, aberto em fevereiro, limitou a inscrição a pessoas de até 45 anos e não reservou vagas para deficientes. O limite de idade fere, segundo especialistas, o Estatuto do Idoso, sancionado pelo presidente Lula em outubro de 2003. No capítulo VI da nova lei "Na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo exigir".

Outra mudança prevista no Estatuto do Idoso garante a toda pessoa com mais de 65 anos o direito a benefícios da previdência e da assistência social, além de garantir transporte gratuito.

Para se ter uma idéia das inovações que o Estatuto trouxe. Pessoas com mais de 65 anos e com renda inferior a dois salários mínimos têm o direito de viajar gratuitamente. Ônibus interestaduais devem reservar duas de suas poltronas para elas. Caso as vagas gratuitas tenham sido excedidas, esse mesmo idoso tem direito a um desconto de no mínimo 50% do preço da passagem.

Estacionamentos públicos e privados devem reservar 5% de suas vagas para idosos em locais, que garantam melhor comodidade ao idoso.

Em eventos culturais e de lazer, o idoso tem 50% de desconto nos ingressos. Além disso, quem maltratar idosos, desdenhar ou discriminar por motivo de idade, está sujeito a uma pena de seis meses a um ano além de multa. Se a vítima se encontrar sob a responsabilidade do agente, a pena aumenta em 1/3.

Disponível em: <<http://www.direitoidoso.com.br>> Acesso em: 10 nov. 2004.

**Com base na leitura do texto, redija uma carta para um parente ou amigo, informando sobre os direitos dos idosos previstos em lei.**



**4º ano do ciclo II do ensino fundamental - 8ª série\*****A. Situações de leitura de textos****H 68** Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros.**COMO OPERA A MÁFIA QUE TRANSFORMOU O BRASIL NUM DOS  
CAMPEÕES DA FRAUDE DE MEDICAMENTOS**

É um dos piores crimes que se pode cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes – presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr o risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O paraíso dos remédios falsificados. Revista *Veja*, São Paulo, Abril, n.27 p. 40-41, 8 jul. 1998.

O texto tem como finalidade

- (A) convencer.\*
- (B) informar.
- (C) instruir.
- (D) recomendar.

Fonte: *Saeb*, 2001.

\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.

H 69 Localizar informações contidas em índices e sumários de livros, revistas e jornais.

## índice

### FOLHA DE S.PAULO

### cotidiano

Escuta aponta corrupção em subprefeitura  
 Outro lado: Empresário diz que valor iria para o despachante  
 Memória: Escândalo dos fiscais envolveu vereadores  
 Walter Ceneviva: A idéia do casamento a prazo  
 Livros Jurídicos  
 Há 50 anos: Multidão recebe Lopes em SP  
 Polícia e ladrões trocam tiros na Vila Mariana  
 “Eu me joguei debaixo do sofá para me proteger”  
 Estudantes da USP e PMs entram em confronto  
 Alunos de quatro federais invadem reitorias em 2 dias  
 Pane elétrica provoca novo caos no metrô em horário de pico  
 “Um dia é greve, no outro essa porcaria quebra”  
 Justiça: Preso de Catanduvas que faltou a julgamento pode ser solto  
 Saúde: Pílula mais barata começa a ser vendida no dia 25  
 Cidade Limpa: Kassab proíbe anúncio em ônibus  
 Violência: Polícia do Rio mata 30% a mais em supostos confrontos  
 Operação da PF: 5 policiais são presos acusados de extorsão  
 Escola pergunta se aluno é homossexual  
 “Intenção não foi chocar”, afirma pedagoga  
 Frases

Aluna diz que “galera levou teste na brincadeira”  
 Acidente na Régis causa 3 mortes e bloqueio da rodovia  
 Motorista perde controle de ônibus, e sete pessoas são atropeladas no Rio  
 Vetado nos EUA, remédio para obesos valerá no Brasil  
 Secretaria de Saúde de SP contesta dados de vacinação do ministério  
 Filhote de onça ameaçada de extinção aparece em rua no interior de SP  
 Saúde: Vacinação contra paralisia infantil é hoje  
 Boates “privé” dão bônus e mimo a taxistas  
 Mortes  
 Tatuapé: Polícia prende 3 por seqüestro de casal

No índice de o jornal *Folha de S. Paulo* de 16 de junho de 2007, qual a manchete que divulga uma campanha nacional de saúde pública?

- (A) Vetado nos EUA, remédio para obesos valerá no Brasil
- (B) Vacinação contra paralisia infantil é hoje\*
- (C) Secretaria de Saúde de SP contesta dados de vacinação do ministério
- (D) Pílula mais barata começa a ser vendida no dia 25

H 70 Localizar informações explícitas em um texto.

### COMO OPERA A MÁFIA QUE TRANSFORMOU O BRASIL NUM DOS CAMPEÕES DA FRAUDE DE MEDICAMENTOS

É um dos piores crimes que se pode cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes – presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr o risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O paraíso dos remédios falsificados. Revista *Veja*, São Paulo, Abril, n.27 p. 40-41, 8 jul. 1998.

Segundo a autora, “um dos piores crimes que se pode cometer” é

- (A) a venda de narcóticos.
- (B) a falsificação de remédios.\*
- (C) a receita de remédios falsos.
- (D) a venda abusiva de remédios nas farmácias.

Fonte: *Saeb*, 2001.

**H 71** Estabelecer relações, em análises científicas, entre causas e efeitos, definição e exemplos, comparações, experimentações, problemas e soluções, classificações, seqüência de fenômenos no tempo, descrição de componentes.

### DE SOBREMESA, MAIS PROBLEMAS

Pronto! O inseto conseguiu ingerir o seu precioso alimento: o sangue. Agora, precisa buscar apenas um cantinho sossegado e tirar uma sesta, certo? Quem dera! A luta continua, companheiro! Os bichos têm novos problemas a enfrentar!

Quando o inseto digere o sangue, ele quebra todas as suas moléculas, até mesmo a hemoglobina, que é uma proteína responsável por transportar o oxigênio no nosso corpo. Assim, o heme (pigmento da hemoglobina que ajuda a distribuir esse gás e dá a cor vermelha ao sangue) é liberado dentro do trato digestivo dos insetos, causando vários problemas. Um deles é gerar radicais livres – formas de oxigênio que reagem com qualquer molécula que estiver “dando sopa”, como proteínas e lipídios, destruindo-as. Capaz de levar o inseto à morte, esse problema precisa ser resolvido depressa!

Para se defender do heme, os insetos usam diferentes estratégias. Elas variam de bicho para bicho, mas se combinam de diversas formas para evitar que o inseto morra. Existem moléculas, por exemplo, que destroem os radicais livres, impedindo que eles causem danos ao organismo. Há, também, um jeito especial de unir uma molécula de heme com outra igual a ela, fazendo algo comparável a uma pedrinha que não é tóxica. Sem falar que algumas proteínas são capazes de guardar o heme – como a hemoglobina faz –, evitando que ele entre nas células e cause danos a elas.

Chamadas de especializações, essas características que os insetos hematófagos (que se alimentam de sangue) desenvolveram os tornaram craques na tarefa de conseguir esse alimento. E não há como negar que eles são bastante eficientes no que fazem!

FIALHO, A. P. Abreu e SILVA, M. C. Nascimento, do Laboratório de Artrópodos Hematófagos, Dep. Bioquímica Médica, UFRJ. *Ciência Hoje das Crianças* 139. Rio de Janeiro: SBPC, set. 2003.

O heme é liberado no processo de digestão do sangue depois que

- (A) o organismo do inseto quebra a hemoglobina do sangue.\*
- (B) os radicais livres são liberados sob a forma de oxigênio.
- (C) as proteínas e os lipídios são destruídos pelos radicais livres.
- (D) duas moléculas se juntam para formar uma espécie de pedrinha.

Fonte: *Saresp*, 2005.

**H 72** Estabelecer relações em um texto entre tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la.

### POR QUE LER

A falta do hábito de ler livros é triste. Não vamos falar em analfabetismo funcional, pobreza etc. Pense nos que podem ler e não lêem. Que desculpas dão? A mais comum é falta de tempo. Balela. Esta falta de tempo não as impede de ver em média mais de três horas de TV por dia. Outra desculpa: dinheiro. Concordo que livros são caros no Brasil, por um misto de razões (escala, cartelização, incompetência), mas muita gente que vai ao cinema duas vezes por semana – R\$ 20,00 mais estacionamento – não compra um livro por semana ou por quinzena, ao mesmo preço. (...).

E há uma terceira e mais grave desculpa: preguiça. “Ah, tenho preguiça de ficar lendo aquela coisa lenta, chata, comprida.” É curioso como o adjetivo “chato” se tornou autojustificável: “Então, você gostou do filme?” “Não, achei muito chato.” Não se dão nem o crédito de perguntar se eles é que não perceberam o interesse que há naquele filme. Mas voltemos aos livros. As pessoas acham chato ler porque estão perdendo a capacidade de concentração, de sustentar em silêncio uma atenção contínua, num mundo carregado de trânsito, videoclipe e cançãozinha. Mas reservar meia hora por dia ou duas horas no fim de semana para a leitura de bons livros é bem mais simples do que parece. (...)

Então quem é o bom leitor? É aquele que não troca o ardor pelo argumento, mas que sabe que bom argumento é o que tem ardor (entusiasmo). É o que não se ofende por uma opinião diferente e realmente está aberto a novas ênfases (idéias) (...). É o que se concentra nas grandes idéias, não nos pequenos erros. É uma ave rara. (...)

PISA, Daniel. Leituras, livros, leitores. São Paulo, *O Estado de S. Paulo*, 11 jun. 2000 (adaptado).

Qual alternativa que apresenta um argumento do autor que explica o desinteresse pela leitura?

- (A) Não vamos falar em analfabetismo funcional, pobreza etc.
- (B) Que desculpas dão? A mais comum é falta de tempo.
- (C) E há uma terceira e mais grave desculpa: preguiça.
- (D) As pessoas estão perdendo a capacidade de concentração.\*

**H 73** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto marcadas por relações espaciais (advérbios e pronomes) e temporais (verbos e advérbios).

### AS ENCHENTES DE MINHA INFÂNCIA

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo - aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

Que função desempenha a expressão destacada no texto "... o volume do rio cresceu TANTO QUE a família defronte teve medo." (2º parágrafo)

- (A) adição de idéias.
- (B) comparação entre dois fatos.
- (C) conseqüência de um fato.\*
- (D) finalidade de um fato enunciado.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 74** Estabelecer relações lógico-semânticas entre dois fatos apresentados em um texto (causalidade, condicionalidade, finalidade, contraste etc.).

### VIVA O POVO BRASILEIRO

O País tem fama de não cuidar da ecologia. Vide as queimadas na Amazônia. Além disso, em reciclagem de vidros o Brasil foi reprovado num ranking do Instituto Worldwatch. Assim, parece soar estranho o país bater o recorde mundial em reciclagem de latas. De cada 100 latinhas de bebida, 65 voltam para a indústria. É que há 125.000 brasileiros suando na coleta de latas usadas. Esse exército de subempregados embolsou 80 milhões de dólares em 1998.

VEJA. São Paulo, Abril, ano 32, n. 17, 28 abr. 1999.

O sucesso na reciclagem de latas tem como causa

- (A) o problema das queimadas na Amazônia.
- (B) a reciclagem nacional de vidros.
- (C) o trabalho das pessoas subempregadas.\*
- (D) o investimento em moeda estrangeira.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 75** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.

Quando o inseto digere o sangue, ele quebra todas as suas moléculas, até mesmo a hemoglobina, que é uma proteína responsável por transportar o oxigênio no nosso corpo. Assim, o heme (pigmento da hemoglobina que ajuda a distribuir esse gás e dá a cor vermelha ao sangue) é liberado dentro do trato digestivo dos insetos, causando vários problemas. Um deles é gerar radicais livres – formas de oxigênio que reagem com qualquer molécula que estiver “dando sopa”, como proteínas e lipídios, destruindo-as. Capaz de levar o inseto à morte, esse problema precisa ser resolvido depressa!

No trecho, o termo sublinhado refere-se a

- (A) sangue.\*
- (B) corpo.
- (C) oxigênio.
- (D) heme.

Fonte: Saesp, 2005.

Estabelecer relações entre fato e opinião relativa a esse fato (CII – B 2).

Segundo o noticiário, o campeonato de 2002, o piloto de Fórmula 1 Rubens Barrichello, que estava em primeiro lugar numa corrida, deixou seu colega de equipe ultrapassá-lo e ganhar a corrida, porque seguiu ordem dada pela Ferrari. Leia o que algumas pessoas falaram a respeito da atitude do piloto brasileiro.

1ª pessoa:

*Ele foi racional e extremamente estratégico naquela situação. A empresa pode contar com ele, mesmo que, ao fazer isso, tenha sacrificado projetos pessoais.*

2ª pessoa:

*Ele quis fazer tudo direito e no final todos o reverenciaram como o vencedor. Ele ganhou muita moral.*

3ª pessoa:

*Ele foi ridículo. E as pessoas que estavam torcendo por ele? Que caráter é esse?*

Analisando as opiniões das pessoas, é possível dizer que

- (A) as três pessoas elogiaram a atitude de Rubens Barrichello.
- (B) apenas uma pessoa achou que o piloto estava correto.
- (C) duas pessoas criticaram a atitude do piloto da Ferrari.
- (D) apenas uma pessoa não elogiou a atitude do piloto.\*

Fonte: ENCCEJA, 2002.



H 77 Inferir tese, tema ou assunto principal de texto.

### POR QUE LER

A falta do hábito de ler livros é triste. Não vamos falar em analfabetismo funcional, pobreza etc. Pense nos que podem ler e não lêem. Que desculpas dão? A mais comum é falta de tempo. Balela. Esta falta de tempo não as impede de ver em média mais de três horas de TV por dia. Outra desculpa: dinheiro. Concordo que livros são caros no Brasil, por um misto de razões (escala, cartelização, incompetência), mas muita gente que vai ao cinema duas vezes por semana – R\$ 20,00 mais estacionamento – não compra um livro por semana ou por quinzena, ao mesmo preço. (...).

E há uma terceira e mais grave desculpa: preguiça. “Ah, tenho preguiça de ficar lendo aquela coisa lenta, chata, comprida.” É curioso como o adjetivo “chato” se tornou autojustificável: “Então, você gostou do filme?” “Não, achei muito chato.” Não se dão nem o crédito de perguntar se eles é que não perceberam o interesse que há naquele filme. Mas voltemos aos livros. As pessoas acham chato ler porque estão perdendo a capacidade de concentração, de sustentar em silêncio uma atenção contínua, num mundo carregado de trânsito, videoclipe e cançãozinha. Mas reservar meia hora por dia ou duas horas no fim de semana para a leitura de bons livros é bem mais simples do que parece. (...)

Então quem é o bom leitor? É aquele que não troca o ardor pelo argumento, mas que sabe que bom argumento é o que tem ardor (entusiasmo). É o que não se ofende por uma opinião diferente e realmente está aberto a novas ênfases (idéias) (...). É o que se concentra nas grandes idéias, não nos pequenos erros. É uma ave rara. (...)

PISA, Daniel. Leituras, livros, leitores. São Paulo, *O Estado de S. Paulo*, 11 jun. 2000. Adaptado.

No texto, o autor defende a tese de se

- (A) recuperar a atividade de leitura.\*
- (B) educar o leitor.
- (C) reduzir o preço do livro.
- (D) substituir a televisão pelo livro.

**H 78** Inferir o conceito ou os conceitos fundamentais apresentados em um texto.

### DE SOBREMESA, MAIS PROBLEMAS

Pronto! O inseto conseguiu ingerir o seu precioso alimento: o sangue. Agora, precisa buscar apenas um cantinho sossegado e tirar uma sesta, certo? Quem dera! A luta continua, companheiro! Os bichos têm novos problemas a enfrentar!

Quando o inseto digere o sangue, ele quebra todas as suas moléculas, até mesmo a hemoglobina, que é uma proteína responsável por transportar o oxigênio no nosso corpo. Assim, o heme (pigmento da hemoglobina que ajuda a distribuir esse gás e dá a cor vermelha ao sangue) é liberado dentro do trato digestivo dos insetos, causando vários problemas. Um deles é gerar radicais livres – formas de oxigênio que reagem com qualquer molécula que estiver “dando sopa”, como proteínas e lipídios, destruindo-as. Capaz de levar o inseto à morte, esse problema precisa ser resolvido depressa!

Para se defender do heme, os insetos usam diferentes estratégias. Elas variam de bicho para bicho, mas se combinam de diversas formas para evitar que o inseto morra. Existem moléculas, por exemplo, que destroem os radicais livres, impedindo que eles causem danos ao organismo. Há, também, um jeito especial de unir uma molécula de heme com outra igual a ela, fazendo algo comparável a uma pedrinha que não é tóxica. Sem falar que algumas proteínas são capazes de guardar o heme – como a hemoglobina faz –, evitando que ele entre nas células e cause danos a elas.

Chamadas de especializações, essas características que os insetos hematófagos (que se alimentam de sangue) desenvolveram os tornaram craques na tarefa de conseguir esse alimento. E não há como negar que eles são bastante eficientes no que fazem!

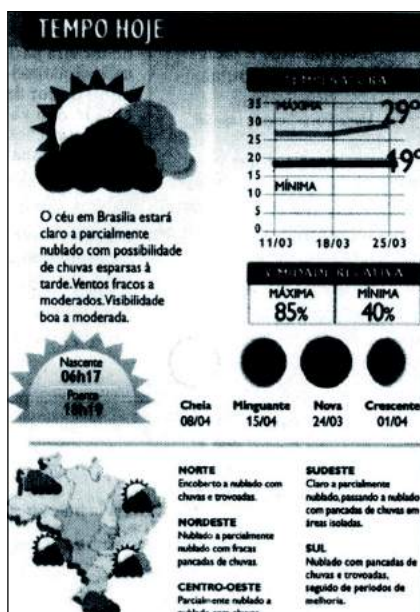
FIALHO, A. P. Abreu e SILVA, M. C. Nascimento, do Laboratório de Artrópodos Hematófagos, Dep. Bioquímica Médica, UFRJ. *Ciência Hoje das Crianças* 139. Rio de Janeiro: SBPC, set. 2003.

De acordo com o texto, o heme é

- (A) uma proteína que produz oxigênio.
- (B) uma molécula que destrói os radicais livres.
- (C) um pigmento que dá cor vermelha ao sangue.\*
- (D) uma substância que alimenta o inseto.

Fonte: *Saresp*, 2005.

H 79 Inferir dados com base na leitura de gráfico, tabela, diagrama, esquema etc.



#### NAS CIDADES

Rio Branco	22° / 30°	Porto velho	24° / 33°
Belém	22° / 30°	São Luís	23° / 30°
Salvador	23° / 31°	Belo Horizonte	19° / 31°
Manaus	29° / 30°	João Pessoa	23° / 31°
Teresina	21° / 32°	Curitiba	18° / 26°
Vitória	21° / 32°	Campo Grande	21° / 31°
Boa Vista	23° / 33°	Recife	21° / 31°
Fortaleza	23° / 31°	Florianópolis	23° / 28°
Rio de Janeiro	20° / 37°	Goiânia	20° / 35°
Macapá	23° / 39°	Aracaju	21° / 31°
Natal	19° / 31°	Porto Alegre	22° / 27°
São Paulo	23° / 35°	Palmas	22° / 34°
Cuiabá	23° / 35°	Maceió	21° / 32°

CORREIO BRAZILIENSE, Distrito Federal, Domingo, 25 mar. 2001.

Para responder a esta questão, você deverá observar o gráfico sobre a temperatura. A temperatura máxima, em Brasília, no dia 18 de março de 2001 foi de

- (A) 19 graus.
- (B) 26 graus.\*
- (C) 29 graus.
- (D) 35 graus.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 80** Inferir informações em texto.

A fusão das norte-americanas Compaq e Hewlett-Packard (HP) resultará em mais de 15 mil demissões. Gigantes japonesas da eletrônica – Toshiba, Fujitsu, Kyocera, Oki Electric e Hitachi – podem eliminar, no total, 87 mil empregos. Os novos desocupados no mundo já formam uma multidão.

GAZETA MERCANTIL, 10 set. 2001.

Quando se refere aos “*novos desocupados no mundo*”, o texto põe em evidência que

- (A) a fusão das empresas citadas aumentou o número de empregos.
- (B) o desemprego ocorreu pela fusão de pequenas empresas japonesas.
- (C) existem atualmente, no mundo, 102 mil desempregados.
- (D) uma enorme quantidade de pessoas perdeu o emprego nos últimos tempos.\*

Fonte: MEC/Japão, 2000.

**H 81** Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto.

**COMO OPERA A MÁFIA QUE TRANSFORMOU O BRASIL NUM DOS  
CAMPEÕES DA FRAUDE DE MEDICAMENTOS**

É um dos piores crimes que se pode cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes – presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr o risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O paraíso dos remédios falsificados. Revista *Veja*, São Paulo, Abril, n.27 p. 40-41, 8 jul. 1998.

“Para o doente, o remédio é compulsório”.

O termo grifado pode ser substituído por

- (A) caro.
- (B) forte.
- (C) obrigatório.\*
- (D) controlado.

Fonte: *Saeb*, 2001.

## H 82 Inferir efeitos de ironia e humor em textos.



## A PÁTRIA

Olavo Bilac

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!  
 Criança! não verás país nenhum como este!  
 Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!  
 A natureza, aqui, perpetuamente em festa,  
 É um seio de mãe a transbordar carinhos,  
 Vê que vida há no chão! Vê que vida há nos ninhos,  
 Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!  
 Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

O quadrinho de Ziraldo faz uma paródia do conhecido poema de Olavo Bilac. Para alterar o sentido original do poema, dando-lhe um tom humorístico, o cartunista

- (A) reinterpreto a idéia de "multidão de insetos".\*
- (B) transformou os versos em fala corrida.
- (C) omitiu as rimas do poema.
- (D) mudou a ordem dos versos.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 83** Inferir o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação expressiva ou de outras notações.

Os sinais de pontuação podem sugerir uma infinidade de emoções.

Na frase: "O gaúcho das missões era um errante, um solitário, um Dom Quixote..."

REVISTA ESCOLA, ano XIV, n. 119, fev. 1999.

Empregou-se a reticência para indicar o quê?

- (A) Ênfase no sentido.
- (B) Prolongamento da idéia.\*
- (C) Ironia no contexto.
- (D) Inversão das idéias.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 84** Justificar o significado, em um texto, do uso de notações e nomenclaturas específicas de determinada área de conhecimento.

São Paulo, quarta-feira, 28 de fevereiro de 2007

**PESQUISA**

**FOLHA DE S. PAULO** dinheiro

**NO BRASIL, JOVENS SÃO METADE DOS DESEMPREGADOS**

Da *Folha Online*

Os jovens de 15 a 24 anos enfrentam cada vez mais dificuldades para entrar no mercado de trabalho e sofrem mais com o desemprego que o restante da população. Em 2005, 49,6% dos desempregados eram jovens, contra participação de 47,6% em 1995, de acordo com estudo divulgado ontem pelo economista Marcio Pochmann, professor da Unicamp, com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Dos 8,9 milhões de desempregados no país em 2005, 4,4 milhões tinham entre 15 e 24 anos – a população jovem somava 35,1 milhões em 2005.

A taxa de desemprego subiu mais para as mulheres do que para os homens: 77,3% e 57,7%, respectivamente.

Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

Assinale a alternativa que justifique o destaque dado na notícia aos índices numéricos.

- (A) A predominância de índices numéricos no texto ocorre porque a proposta da notícia é apresentar e comparar dados estatísticos sobre o problema do desemprego da população jovem.\*
- (B) Os índices numéricos aparecem no texto para explicar o problema do desemprego da população jovem, porque a proposta da notícia é destacar os fatores sociais relacionados a esse problema.
- (C) Os índices numéricos apresentam o problema do desemprego da população jovem melhor do que a palavra, dessa forma a proposta da notícia é resolver a questão de forma breve e objetiva.
- (D) Os índices numéricos da notícia servem de exemplo para os problemas sociais do desemprego da população jovem e podem ser retirados sem prejudicar a compreensão da notícia.

**H 85** Identificar em textos processos explícitos de referência, remissão e alusão a outros textos.

Emerson, capitão da seleção, conversou com o presidente da CBF sobre os prêmios que os jogadores vão receber pelas vitórias e pelo título. Nada mais corriqueiro. Isso não significa que os jogadores só pensam em dinheiro, como alguns disseram.

Quando a bola rola numa Copa, muito mais importante que o prêmio é o orgulho, a vaidade, a ambição, a alegria de jogar bem, ser campeão e de corresponder à expectativa de um país. Quem nunca colocou a emoção na frente da razão e dos bens materiais passou pela vida e não viveu, como diz o poeta.

É preciso também desmistificar a idéia de que no passado os jogadores não pensavam nem falavam em prêmios. A única diferença é que os valores de hoje são muito superiores.

TOSTÃO, *Folha de S. Paulo*, 19 maio 2002.

No texto, o autor relaciona a emoção vivida em uma Copa do Mundo a um verso do poeta romântico Francisco Otaviano Rosa, na seguinte passagem:

- (A) o orgulho, a vaidade, a ambição, a alegria de jogar bem,
- (B) passou pela vida e não viveu. \*
- (C) no passado os jogadores não pensavam nem falavam em prêmios.
- (D) os valores de hoje são muito superiores.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 86** Identificar em textos formas de apropriação textual (paráfrase, citação, discurso direto).

Víctor Miranda, 6, dorme um dia na casa da mãe e outro na casa do pai. Mas não costuma esquentar a cabeça com isso. “Moro mais na casa do meu pai, mas gosto igual das duas”, fala com naturalidade. Ele leva roupas e brinquedos de um lado para outro. “Às vezes, é chato ir pra lá e pra cá”, conta o menino.

FOLHINHA. *Folha de S. Paulo*, nº 978.

O uso das aspas no texto serve para destacar a fala

- (A) do pai do menino.
- (B) do menino. \*
- (C) da mãe do menino.
- (D) do jornalista.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 87** Comparar o tratamento dado a um mesmo conteúdo em textos da esfera escolar.

### Texto I

#### O EFEITO ESTUFA

O aquecimento global é causado pelo aumento do chamado efeito estufa. Ele sozinho não é ruim, já que permite que a Terra fique aquecida o suficiente para que a vida continue.

É possível imaginar a Terra como um carro estacionado sob o Sol. O carro fica sempre muito mais quente por dentro do que por fora se permanecer exposto ao Sol por um tempo. Os raios do Sol entram pelas janelas do carro, e uma parte de seu calor é absorvida pelos assentos, painel, carpete e tapetes. Quando esses objetos liberam o calor, ele não sai pelas janelas por completo. Uma parte é refletida de volta para o interior do carro. O calor irradiado pelos assentos é de um comprimento de onda diferente da luz do Sol que entrou pelas janelas. Então, uma certa quantidade de energia entra, e menos quantidade de energia sai. O resultado é um aumento gradual na temperatura interna do carro.

### Texto II

#### A TERRA SEM O EFEITO ESTUFA

Como seria a Terra se não houvesse o efeito estufa? Provavelmente ela se pareceria bastante com Marte. Marte não tem uma atmosfera grossa o suficiente para refletir o calor para o planeta, então lá fica muito frio. Alguns cientistas sugeriram a transformação da superfície de Marte enviando “fábricas” que exalariam vapor de água e dióxido de carbono no ar. Se pudéssemos gerar material suficiente, a atmosfera começaria a engrossar a ponto de reter mais calor e permitir a sobrevivência das plantas na superfície. Depois que as plantas se espalhassem por Marte, elas passariam a produzir oxigênio. Depois de algumas centenas ou milhares de anos, Marte poderia realmente vir a ter um meio ambiente em que os humanos pudessem sobreviver graças ao efeito estufa.

Disponível em: <<http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global2.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2001.

Pode-se afirmar sobre a posição assumida nos dois textos sobre o efeito estufa:

- (A) os dois textos explicam que o efeito estufa prejudica a vida no planeta Terra, uma vez que ele provoca o aquecimento global.
- (B) o texto I procura explicar de que forma ocorre o aumento da temperatura no planeta Terra e o texto II apresenta explicações sobre a necessidade do efeito estufa para a presença de vida em um planeta.\*
- (C) o texto I defende a necessidade do aumento da temperatura no planeta Terra, e o texto II defende a necessidade do efeito estufa no planeta Marte.
- (D) os dois textos apresentam informações exatas sobre o aumento da temperatura nos planetas Terra e Marte e defendem a necessidade do efeito estufa para a manutenção da vida nos dois planetas.



- H 88** Comparar, em diferentes gêneros, as formas de apresentar um lugar ficcional e um lugar real, um fato ficcional e um fato real, uma situação científica real e uma situação científica ficcional etc.

### Texto I

#### SEU OLHAR

*Gilberto Gil*

Na eternidade  
Eu quisera ter  
Tantos **anos-luz**  
Quanto fosse precisar  
Pra cruzar o túnel  
Do tempo de seu olhar

### Texto II

Na Física, um **ano-luz** é uma medida que relaciona a velocidade da luz e o tempo de um ano e que, portanto, se refere à distância.

O uso da expressão científica anos-luz no poema apresenta

- (A) o mesmo significado da expressão ano-luz da Física, porque se refere à distância.
- (B) um significado diferente da expressão ano-luz da Física, porque se refere à temporalidade.\*
- (C) o mesmo significado da expressão ano-luz na Física, porque se refere à velocidade.
- (D) um significado diferente da expressão ano-luz na Física, porque se refere à aceleração.

- H 89** Avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

Das declarações abaixo, publicadas em O Estado de S. Paulo (05 jun. 2006), aquela que critica explicitamente a ausência de uma política do poder executivo para resolver o problema de desertificação em determinadas áreas do Nordeste é:

- (A) “Nascentes estão secando, o gado e a terra morrendo, se nada for feito, nos próximos anos a área afetada poderá dobrar de tamanho”, avisa o economista Sílvio Rocha Sant’Ana.
- (B) “Nesses locais não adianta nem chover, a terra está morta”, disse Waldemar Rodrigues, professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
- (C) “O semi-árido sempre foi ambientalmente frágil e mais facilmente degradável que outras áreas”, explica o consultor em economia regional Otamar de Carvalho.
- (D) “As ações são lentas e há poucos recursos. Estamos tentando forçar o governo a realizar o que está no papel e dar dimensão à recuperação de solos, educação ambiental, agroecologia e preservação da água, ” disse Paulo Pedro de Carvalho.\*

**H 90** Avaliar o sentido de uma paráfrase de um determinado texto, considerando o texto original parafraseado (CIII – B 3).

A foto abaixo foi publicada em um Caderno Especial sobre o meio ambiente.



*O ESTADO DE S. PAULO*, H1, 5 jun. 2006.

A legenda que melhor traduz a cena da foto é:

- (A) Problemas e soluções – Heliópolis carece de regularização fundiária: Maria teme ir para debaixo da ponte.
- (B) Vista para o deserto – Morador de Irauçuba (CE), cidade afetada pela desertificação: terreiro seco e desânimo marcam a vida no semi-árido.\*
- (C) Vida na favela – Menino falta à aula quando chove no Rio: Não dá para descer a escada coberta de barro.
- (D) Terra vermelha e erosões – Representantes de ONGs esclarecem a população sobre o uso do solo.

**H 91** Estabelecer relações, em texto poético, entre forma (verso, estrofe, exploração gráfica do espaço etc.), recursos lingüísticos expressivos e temas (lirismo amoroso, descrição de objeto ou cena, retrato do cotidiano, narrativa dramática etc.).

Sou um poeta do mato  
Vivo afastado dos meios  
Minha rude lira canta  
Casos bonitos e feios  
Eu canto meus sentimentos  
E os sentimentos alheios

Sou caboclo nordestino  
Tenho mão calosa e grossa,  
A minha vida tem sido  
Da choupana para roça,  
Sou amigo da família  
Da mais humilde palhoça  
(...)

Canto a noite de São João  
Com toda sua alegria,  
Sua latada de folha  
Repleta de fantasia  
E canto o pobre que chora  
Pelo pão de cada dia

ASSARÉ, Patativa do. O padre Henrique e o dragão da maldade. In: *Cordel*. São Paulo: Hedra, 2000.

O texto literário muitas vezes colabora para denunciar diferenças sociais. Uma injustiça social pode ser identificada nos seguintes versos do poema:

- (A) Sou um poeta do mato / Vivo afastado dos meios
- (B) Eu canto meus sentimentos / E os sentimentos alheios
- (C) Canto a noite de São João / Com toda sua alegria
- (D) E canto o pobre que chora / Pelo pão de cada dia\*

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 92** Justificar o uso de recursos gráficos, rítmicos ou expressivos presentes no poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, assonância, aliteração, repetições, onomatopéias, metáforas, comparações etc.).

### INFÂNCIA

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusóé

Comprida história que não acaba mais.

(...)

Lá longe meu pai campeava

no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história

era mais bonita que a história de Robinson Crusóé.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Nesse poema, o poeta relaciona a história de Robinson Crusóé com a sua própria história

- (A) fazendo uma comparação entre as duas.\*
- (B) ressaltando nas duas a convivência familiar.
- (C) dizendo que, nas duas, as distâncias eram percorridas a cavalo.
- (D) afirmando que apenas uma das histórias era bonita.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 93** Justificar a presença dos diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, seqüência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoas); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discurso direto/indireto).

Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinquenta anos pelo São Pedro. A idade, o peso, as sobrelhas cerradas e grisalhas, este rosto vermelho e cabeludo, têm-me rendido muita consideração. Quando me faltavam estas qualidades, a consideração era menor.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. São Paulo: Martins, 1972.

Nesse trecho do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o narrador conta

- (A) a história sem de ela participar em 3ª pessoa.
- (B) a própria história em 3ª pessoa.
- (C) a própria história em 1ª pessoa.\*
- (D) a história de uma outra pessoa em 1ª pessoa.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 94** Inferir a perspectiva ou ponto de vista do narrador/poeta ou o conflito gerador do enredo.

### BRINQUEDOS INCENDIADOS

Uma noite houve um incêndio num bazar. E no fogo total desapareceram consumidos os seus brinquedos. Nós, crianças, conhecíamos aqueles brinquedos um por um, de tanto mirá-los nos mostruários – uns, pendentes de longo barbantes; outros, apenas entrevistados em suas caixa.

(...)

O incêndio, porém, levou tudo. O bazar ficou sendo um famoso galpão de cinzas.

Felizmente, ninguém tinha morrido – diziam em redor. Como não tinha morrido ninguém? – pensavam as crianças. Tinha morrido um mundo, e, dentro dele, os olhos amorosos das crianças, ali deixados.

E começávamos a pressentir que viriam outros incêndios. Em outras idades. De outros brinquedos. Até que um dia também desaparecêssemos sem socorro, nós, brinquedos que somos, talvez, de anjos distantes!

MEIRELES, Cecília. *Janela mágica*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 13-14.

Os outros incêndios a que a narradora se refere, no último parágrafo, podem ser entendidos como

- (A) descobertas que ela faria ao longo da vida.
- (B) perdas e decepções que ocorreriam ao longo de sua vida.\*
- (C) acidentes com fogo em estabelecimentos comerciais e residenciais pertencentes a ela.
- (D) violentas transformações na cidade em que ela morava.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 95** Justificar, no texto, marcas de uso de variação lingüística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos e técnicos; às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; à seleção de registro de acordo com a situação interlocutiva (formal, informal); aos diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética, no léxico, na morfologia, na sintaxe.

O estudante Márcio de Azevedo, de 19 anos, fala a “língua surfista” e não pensa em mudar. “É uma maneira de preservar as características de nosso grupo”, diz ele. Para o psicólogo Ruy de Mathis, especializado em adolescentes, o uso intensivo de gírias é prejudicial, pois exclui seus integrantes de um grupo maior.

Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 03 de julho de 1994.

Podemos concordar com o que o psicólogo diz no final do texto, se considerarmos a gíria como uma linguagem

- (A) inadequada, se for usada em todas as situações.\*
- (B) que deve ser tolerada apenas no grupo dos surfistas.
- (C) adequada para qualquer situação.
- (D) prejudicial apenas quando usada por pequenos grupos.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 96** Avaliar, a partir da percepção da variação lingüística, os valores nela implicados e conseqüentemente o preconceito a determinados grupos sociais (CIII – B 5).

Leia o relato de memórias do poeta Manuel Bandeira (Recife, 1886 – Rio de Janeiro, 1968).

Na “Evocação do Recife” as duas formas “Capiberibe – Capibaribe” têm dois motivos. O primeiro foi um episódio que se passou comigo na classe de Geografia do Colégio Pedro II. Era nosso professor o próprio diretor do Colégio – José Veríssimo. (...). Certo dia perguntou à classe: “Qual o maior rio de Pernambuco?” Não quis eu que ninguém se me antecipasse na resposta e gritei imediatamente do fundo da sala: “Capibaribe!” Capibaribe com a, como sempre ouvi dizer no Recife. Fiquei perplexo quando Veríssimo comentou, para grande divertimento da turma: “Bem se vê que o senhor é um pernambucano!” (pronunciou “pernambucano” abrindo bem o e) e corrigiu: “Capiberibe”. Meti a viola no saco, mas na “Evocação” me desforrei do professor, intenção que ficaria para sempre desconhecida se eu não a revelasse aqui. (...).

Bandeira, Manuel. Itinerário de Pasárgada. In: \_\_\_\_\_. *Manuel Bandeira. Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. 51-52. volume único.

O poeta relembra um episódio que caracteriza a diversidade de usos da língua. No texto, o poeta-aluno utiliza a forma “Capibaribe” para designar o rio de Pernambuco e é corrigido pelo professor “Capiberibe”, seguido de “o divertimento da turma” e da irônica postura do professor que “pronunciou ‘pernambucano’ abrindo bem o e”. A postura do professor, em relação ao modo de falar do aluno-poeta, caracteriza um possível caso de

- (A) preconceito lingüístico, um julgamento do professor pelo modo que o aluno pronunciou a palavra.\*
- (B) diferença etária, um contraste de estilo dos falantes, aluno e professor, opostos pela diferença de idade.
- (C) erro de grafia das palavras, uma correção da forma de escrever do aluno-poeta, que registrou a palavra de maneira inadequada.
- (D) adequação da forma de expressão, uma análise do professor sobre as circunstâncias em que o ato de fala se produziu.

- H 97** Justificar a presença em textos de fenômenos lingüísticos das diferentes variedades da fala e da escrita, nos seguintes domínios: sistema pronominal; sistema de tempos verbais e emprego dos tempos verbais; casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação de referência e manutenção da coesão.

### MEIO-DIA E MEIA

Acho muito simpática a maneira de a Rádio Jornal do Brasil anunciar a hora: “onze e meia” no lugar de “vinte três e trinta”, (...). Mas confesso minha implicância com aquele “meio-dia e meia”.

Sei que “meio-dia e meio” está errado; “meio” se refere à hora e tem de ficar no feminino. (...). Aquele “meia” me dá idéia de teste de colégio para pegar o estudante distraído.

(...). Aliás a língua da gente não tem apenas regras: tem um espírito, um jeito, uma pequena alma que aquele “meio-dia e meia” faz sofrer. E, ainda que seja errado, gosto da moça que diz: “Estou meia triste...” (...).

BRAGA, Rubem. Meio-dia e meia. In: \_\_\_\_\_. *Recado de primavera*. Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 58.

O caso destacado por Rubem Braga de uso da concordância nominal em “Estou meia triste...” pode ser descrito da seguinte forma: a moça considerou a palavra meia como

- (A) uma característica dela mesma e aplicou a seguinte regra de concordância nominal: o adjetivo deve variar em gênero e número de acordo com o gênero e número do substantivo a que se refere.\*
- (B) um referente de quantidade e aplicou a seguinte regra de concordância nominal: o numeral fracionário deve concordar em gênero com o designativo da quantidade de que é fração.
- (D) uma retomada de si mesma sob forma de um pronome substantivo e manteve o gênero do pronome de acordo com o sexo do falante.
- (E) uma expressão equivalente a “um tanto” e aplicou a seguinte regra de concordância nominal: as expressões adverbiais devem permanecer invariáveis.

- H 98** Aplicar o conhecimento sobre unidades lingüísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia para solução de problemas de pontuação.

Leia a seqüência de frases com desvios no uso das normas de pontuação.

SE VOCÊ NÃO TEM ONDE MORAR.  
COMPRE UMA CASA NA VILA LEOPOLDINA.  
ÓTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO.

Você diria que a forma mais adequada do uso de pontuação na seqüência das frases é:

- (A) Se você não tem onde morar, compre uma casa na Vila Leopoldina. Oferecemos ótimas condições de pagamento.\*
- (B) Se você, não tem onde morar, compre uma casa na Vila Leopoldina. Oferecemos, ótimas condições de pagamento.
- (C) Se você não tem, onde morar compre uma casa, na Vila Leopoldina. Oferecemos ótimas condições de pagamento.
- (D) Se você não, tem onde morar, compre uma casa na Vila Leopoldina. Oferecemos ótimas condições, de pagamento.



**H 99** Formular hipóteses sobre o uso de determinadas normas gráficas e ortográficas, presentes em um texto.

### A BRUXA

Mariana comentou:

- Aí aparece a bruxa.
- Sim...
- Mas uma bruxa tão bonita, tão bonita, que só você vendo.

Foi aí que Rogerinho soltou:

- Bruxa bonita assim só podia ser fada, né?

BLOCH, Pedro. *O menino falou e disse*. Rio de Janeiro: Bloch, 1974.

O travessão foi usado nesse texto para indicar

- (A) a descrição do ambiente.
- (B) a fala das personagens.\*
- (C) a emoção das personagens.
- (D) a beleza da bruxa.

Fonte: ENCCEJA, 2002.

**H 100** Aplicar os conhecimentos sobre as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica.

### DEFINIÇÃO

O prefixo “bi” acrescentado no início de uma palavra significa “dois” como em bicampeão (campeão por duas vezes), bicolor (o que tem duas cores), bimestral (o que acontece de dois em dois meses).

Qual alternativa apresenta uma palavra que pode ser descrita pelo mesmo processo apresentado na definição acima?

- (A) Bicicleta.\*
- (B) Biologia.
- (C) Biografia
- (D) Bicudo.

## B. Situações de produção de textos

**RH 10** Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação, incluindo dados de currículo pessoal.

Preencha seus dados na ficha abaixo.

FICHA CADASTRAL
Nome completo
<b>Endereço completo</b>
Rua/avenida
Nº e complementos
Bairro
Cidade
CEP
Telefone/fax/cel.
E-mail
<b>Dados pessoais</b>
Data de nascimento
Nome da mãe
Nº RG
Nº CPF
Possui carteira de trabalho?
Tem conta em banco?
Formação escolar
Experiência no mercado de trabalho

**RH 11** Formular opinião adequada a uma pergunta sobre determinado fato artístico, científico ou social.

### O MUNDO PELO AVESSO

#### Brasil deve lutar pela guerra zero

A declaração de estado de sítio e o novo massacre em Faluja inauguram o segundo mandato de Bush em grande estilo. Essa doutrina belicista se corresponde com duas outras: o liberalismo econômico e o fundamentalismo de costumes. Ao Brasil, não basta lutar para acabar com a fome no mundo. É preciso lançar um apelo à formação de uma frente pela guerra zero.(...)

Se o cálculo é de 100 mil iraquianos mortos desde a invasão do país pelas tropas anglo-americanas, podemos prever não menos de outros 500 mil mortos, além dos feridos, desalojados, órfãos e viúvas, vítimas da destruição de casas, de cidades, de locais religiosos, de tudo o que represente a identidade de um povo que se busca extinguir. Este é o governo e a guerra que a opinião pública estadunidense escolheu – o que supõe seja a tranquilidade e a proteção para suas vidas cotidianas e a destruição e o massacre para os que resistem a seus projetos imperiais.

O Brasil precisa assumir a liderança nessa luta. Não basta lutar para acabar com a fome no mundo. É preciso lutar para terminar com essa brutal máquina de produção de fome, de miséria, de sofrimento, de mortes, de destruição, que são as políticas belicistas (sobre as guerras).

Que o Brasil lance um apelo à formação de uma frente pela guerra zero, pela violência zero, pelos bombardeios zero. Sem isso, não haverá o fim da fome no mundo. Se conseguirmos o guerra zero, teremos os recursos, dedicados hoje pelas grandes potências mundiais – as mesmas que ocupam os postos permanentes e com direito de veto no Conselho de Segurança da ONU – à produção de armamentos, para combater a fome e reconstruir todos os desastres produzidos pelas políticas de guerra.

Emir Sader, 8 nov. 2004.

Qual a opinião do autor sobre a posição que o Brasil deve assumir em relação às políticas internacionais sobre as guerras (belicistas)? Você concorda ou discorda da opinião do autor? Apresente argumentos para defender sua posição.

**Resposta:** o Brasil deve lançar um apelo à formação de uma frente pela guerra zero. O Brasil precisa assumir a liderança nessa luta.

**RH 12** Produzir um texto opinativo, baseado em determinada proposta, considerando nessa determinação, tema, estrutura, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.



FOLHA DE S.PAULO, 06 jun. 2007.

### O ESTADO REAL DAS ÁGUAS DO BRASIL 2003/2004

O relatório "O estado real das águas do Brasil 2003/2004" consiste num estudo realizado com o objetivo de apresentar o diagnóstico da situação real das águas no Brasil e o que tem sido feito pela sociedade e pelas instituições na defesa de sua preservação, no período de 2003 e 2004, considerando que 2003 foi decretado pela ONU como sendo o "Ano Internacional da Água Doce" e em 2004, a água foi o tema da Campanha da Fraternidade desenvolvida pela CNBB, que envolveu mais de 30 mil comunidades em todo o País. (...)

Na América do Sul, especialmente no Brasil, estão quatro das principais reservas estratégicas de água para o futuro da humanidade (Bacia Amazônica, Bacia do Prata, Aquífero Guarani e Águas Costeiras) e já existem centenas de conflitos pelo uso da água em países como Bolívia, Peru, Argentina Paraguai, Brasil, Uruguai, entre outros (alguns com conseqüências sangrentas).

Uma das mais sérias questões relacionadas à garantia dos direitos da sociedade em relação ao meio ambiente equilibrado, previsto no Artigo 225 da Constituição Federal e em toda a vasta legislação brasileira de meio ambiente e saúde, está na falta de cumprimento de nossas leis, gerando um clima de impunidade e descompromisso pelo seu não cumprimento.

No Brasil, como é de conhecimento geral (a própria ONU reconhece isso), cerca de 89% das pessoas que estão nos hospitais, foram vítimas da falta de acesso à água de boa qualidade, e água de má qualidade não significa água NÃO TRATADA, já que a água tratada que é oferecida à população não é tratada adequadamente, tendo em vista a deficiência tecnológica das empresas responsáveis por esse serviço. Além disso, conforme levantamento do Ministério da Saúde, temos mais de 15 mil áreas contaminadas com sérios riscos de exposição humana. (...) Como resultado concreto desses esforços, as instituições mais respeitadas do país, que atuam na defesa da sociedade e dos direitos humanos, uniram-se para criar a DEFENSORIA DA ÁGUA, cuja principal contribuição foi comprovar que é possível a própria sociedade se capacitar para a defesa de seus interesses, fazendo as instituições funcionarem e denunciando as omissões governamentais. (...)

DEFENSORIA da água, 23 set. 2004, Disponível em: <<http://agenciartamaior.uol.com.br>>. Acesso em: 9 nov. 2004.

(Continua)

## SEM DESPERDÍCIO, BRASIL PODE SER LÍDER DA ÁGUA

Em entrevista exclusiva, o geólogo Aldo Rebouças, uma das maiores autoridades em recursos hídricos no País, diz que é mais importante saber usar os recursos hídricos do que ostentar a abundância de água. Ele denuncia a resistência de grandes proprietários e governos aos comitês de bacia.

**CM** – O senhor acredita que o Brasil pode ser um líder mundial no campo da água?

**AR** – O país tem muita água, produz muito alimento e vai ser um líder mundial se souber administrar o problema. Caso contrário, vai perder a oportunidade. Antes, os países eram classificados em função do petróleo, dos recursos minerais, naturais, mão-de-obra barata. Agora é em função da água. Não é ter muita água, é saber usar.

José Alberto Gonçalves, 23 set. 2004. Disponível em: <<http://www.agenciartamaior.uol.com.br>>. Acesso em: 9 nov. de 2004.

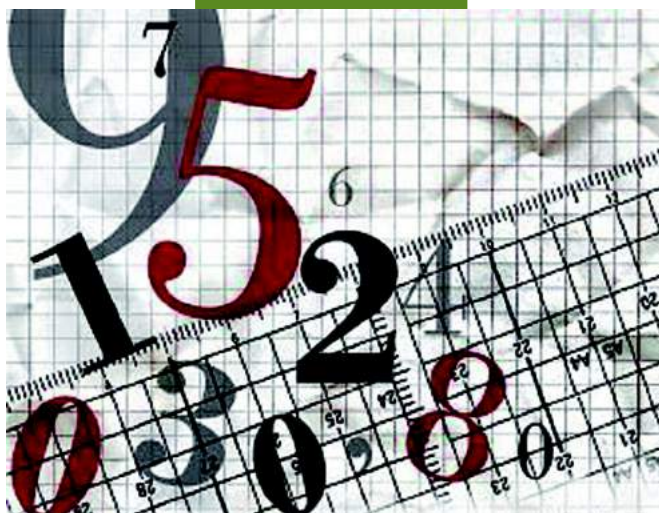
Com base na leitura dos textos acima, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

### A QUESTÃO DA ÁGUA NO BRASIL: COMO FAZER COM QUE A SOCIEDADE ASSUMA O COMPROMISSO DE SUA PRESERVAÇÃO?

Antes de redigir seu texto, leia as instruções a seguir.

1. Utilize todos os seus conhecimentos sobre o tema para fundamentar sua proposta.
2. Escreva um texto dissertativo-argumentativo.
3. Não faça desenhos nem redija narrativas e nem poemas.
4. Redija seu texto em norma escrita padrão.
5. Escreva no mínimo 20 linhas, considerando-se a letra de tamanho regular.
6. Faça o rascunho na folha a ele destinado.
7. Desenvolva sua redação a tinta, na folha a ela destinada.





---

Exemplos de itens que medem as habilidades das  
Matrizes de Referência para a Avaliação em

**MATEMÁTICA**

---





## 2º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental – 2ª série\*

**H 1** Ler e escrever números naturais evidenciando a compreensão de regras e de diferentes escritas.

Observe o número **232**

A. Escreva por extenso.

B. Faça sua decomposição usando as ordens do Sistema Decimal de Numeração.

C. Represente como uma quantidade de dinheiro (reais).

D. Escreva como resultado da soma de dois números.

E. Escreva como resultado da diferença entre dois números.

F. Escreva como resultado da multiplicação de um número por outro.

⇒ **Respostas:**

A. Duzentos e trinta e dois.

B.  $200 + 30 + 2 = 2$  centenas, 3 dezenas e 2 unidades.

C. R\$ 232,00.

D. Por ex.  $232 = 200 + 32$  (Qualquer soma de dois números com resultado 232).

E. Por ex.  $232 = 345 - 113$ ;  $232 = 254 - 22$  (Qualquer diferença entre dois números com resultado 232).

F. Por ex.  $232 = 116 \times 2$ ;  $232 = 8 \times 29$  (Qualquer multiplicação entre dois números com resultado 232).

**H 2** Identificar a lei de formação de uma seqüência numérica e completá-la.

Escreva os dois termos que devem aparecer na seqüência:

**5, 11, 17, 23, 29, ....., .....**

⇒ **Resposta:** 35 e 41.

\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.

### H 3 Ordenar números naturais pela análise da sua ordem de grandeza.

Complete as seguintes frases:

A.  $25 = \underline{\quad}$  dezenas e  $\underline{\quad}$  unidades  $= 20 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$ .

B.  $135 = \underline{\quad}$  centena,  $\underline{\quad}$  dezenas e  $\underline{\quad}$  unidades  $= \underline{\quad} + 3$  dezenas  $+ \underline{\quad}$  unidades.

C.  $9 = \underline{\quad}$  centena,  $\underline{\quad}$  dezenas e  $\underline{\quad}$  unidades  $= 0 + \underline{\quad}$  dezenas  $+ \underline{\quad}$  unidades.

⇒ Respostas:

A.  $25 = 2$  dezenas e  $5$  unidades  $= 20 + 5 = 25$ .

B.  $135 = 1$  centena,  $3$  dezenas e  $5$  unidades  $= 100 + 30 + 5$ .

C.  $9 = 0$  centenas,  $0$  dezenas e  $9$  unidades  $= 0 + 0 + 9$ .

### H 4 Resolver cálculos envolvendo adição, subtração, pelo uso de técnica operatória própria ou convencional.

Escreva nos quadradinhos duas maneiras diferentes de obter uma soma cujo resultado é 16.

$$16 = \boxed{\quad} + \boxed{\quad} + \boxed{\quad}$$

$$16 = \boxed{\quad} + \boxed{\quad} + \boxed{\quad}$$

⇒ Resposta:

$16 = 9 + 3 + 4$  e  $16 = 10 + 5 + 1$  (qualquer soma de 3 números com resultado 16).

### H 5 Resolver cálculos envolvendo multiplicação e divisão pelo uso de técnica operatória própria ou convencional.

A. Resolver:

$$\begin{array}{r} 425 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

B. Escreva um número no quadradinho de modo que a divisão fique correta.

$$\begin{array}{r} \boxed{\quad} \bigg| 3 \\ 2 \quad 6 \end{array}$$

⇒ Respostas:

A. 1.275.

B. 20.

**H 6** Expressar por meio de registros próprios os procedimentos de soluções de um problema.

Alguns automóveis estão estacionados na rua. Se você contar as rodas dos automóveis, o resultado pode ser 72?

\_\_\_\_\_ (sim ou não)

⇒ **Resposta:** sim.

Explique seu resultado como você quiser, usando palavras, números ou desenhos.

---

---

**H 7** Resolver problemas envolvendo a adição.

No álbum do Ricardo cabem 56 figurinhas. Ele já colou 19 figurinhas. Quantas figurinhas Ricardo precisa comprar para completar seu álbum?

Ricardo precisa comprar \_\_\_\_\_ figurinhas.

⇒ **Resposta:** 37.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 8** Resolver problemas envolvendo a subtração.

Em uma escola com 612 alunos, foram vacinados 325. Quantos alunos ainda precisam tomar a vacina?

\_\_\_\_\_ alunos.

⇒ **Resposta:** 287.

## H 9 Resolver problemas envolvendo a multiplicação.

- A. Em uma travessa como a da figura ao lado, podemos colocar 5 croquetes em um sentido e, 12, em outro.

Quantos croquetes cabem na travessa?  
 \_\_\_\_\_ croquetes.



- B. Escreva duas maneiras diferentes de resolver esta questão.

---



---

- C. Regina vai a uma festa de aniversário e está em dúvida sobre a roupa que vai vestir. Precisa escolher entre 2 blusas e 3 saias.



De quantas maneiras diferentes Regina poderá se vestir?  
 \_\_\_\_\_ maneiras.

### ⇒ Respostas:

- A. 60.  
 B. Ex.  $12 \times 5$  e  $12 + 12 + 12 + 12 + 12$  etc.  
 C. 6.

**H 10** Resolver problemas envolvendo a divisão.

Uma cesta com 20 laranjas, 8 barras de chocolates e 2 queijos foi dividida para 4 pessoas:

A. Quantas laranjas cada pessoa recebeu?

B. Quantos chocolates cada pessoa recebeu?

C. Quantos queijos cada pessoa recebeu?

D. Por que esta maneira de distribuir as coisas da cesta não prejudica nenhuma das pessoas?

---



---

⇒ Respostas:

- A. 5.  
 B. 2.  
 C. Metade de 1 queijo ou  $1/2$ .  
 D. Porque todas as pessoas recebem a mesma quantidade de cada coisa (ou frase equivalente que mostra o conceito de "quantidade igual").



Um medicamento deve ser dado para uma pessoa da seguinte maneira:

**1 comprimido 3 vezes ao dia durante 10 dias.**

Cada caixa do medicamento contém 15 comprimidos.

Quantas caixas devem ser compradas?

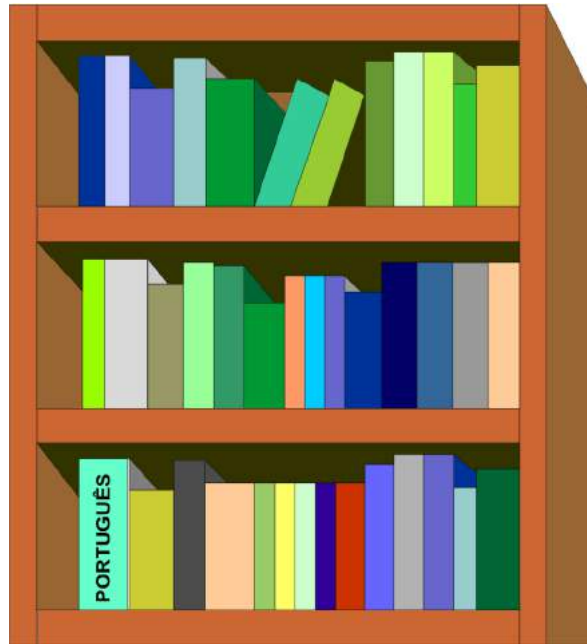
caixas.

---

⇒ Resposta: 2.

**H 11** Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, dando informações sobre pontos de referência e utilizando o vocabulário de posição.

Considere, no desenho abaixo, as posições dos livros em uma estante.



Você está de frente para essa estante. O livro de Português é o primeiro a partir da sua:

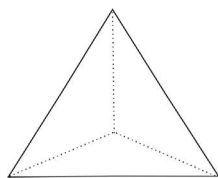
- (A) direita, na prateleira do meio.
- (B) esquerda, na primeira na prateleira de baixo para cima.
- (C) direita, na prateleira de cima.
- (D) esquerda, na primeira prateleira de cima para baixo.

⇒ **Resposta: B.**

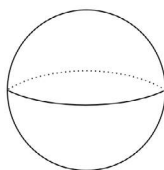
Fonte: *Prova Brasil*, 2005, adaptado.

H 12 Diferenciar figuras tridimensionais das figuras bidimensionais, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.

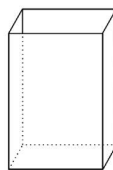
O quadro mostra alguns sólidos e seus nomes.



tetraedro



esfera



paralelepípedo



cilindro

Escreva o nome do sólido associado a cada um dos objetos.

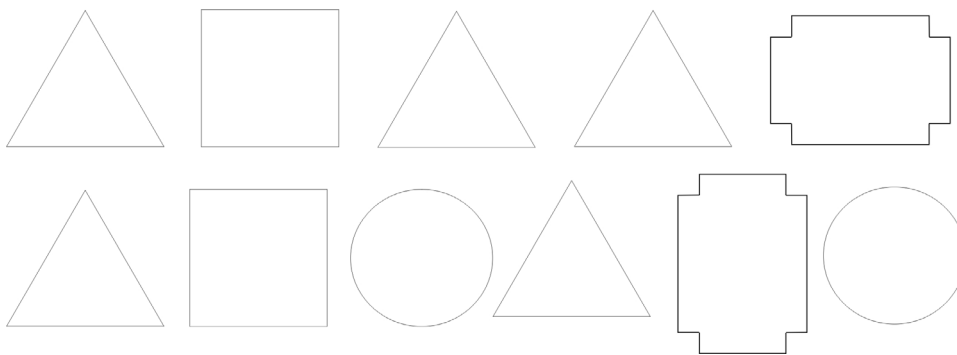
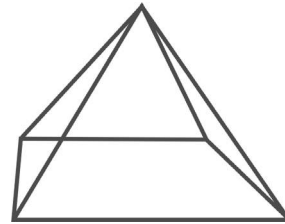


⇒ Respostas: esfera, cilindro, esfera, pirâmide, paralelepípedo, pirâmide, paralelepípedo, cilindro.

**H 13** Reconhecer semelhanças e diferenças entre pirâmides e triângulos, esferas e círculos, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.

A figura ao lado representa uma pirâmide.

- A. Pinte, a lápis, as figuras geométricas necessárias para construir uma pirâmide como esta.



- B. Quais são os nomes dessas figuras?

---



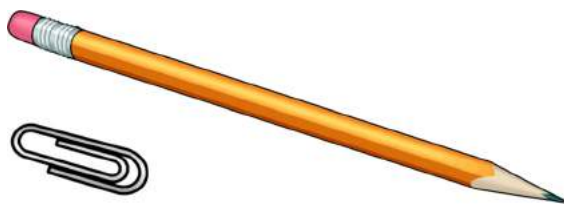
---

⇒ Respostas:

- A. Pinta 4 triângulos e 1 quadrado.  
B. Nomes: triângulo e quadrado.



**H 14** Ler, compreender e interpretar escritas que representem o resultado de uma medição, identificando unidades de medida adequadas.



Complete a frase

Se um clipe é a unidade de medida, o lápis da figura mede, desde a sua ponta, aproximadamente \_\_\_\_ cliques.

⇒ Resposta: 4.

**H 15** Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil.

Estas figuras mostram as moedas e as cédulas que Marta tem na sua carteira.



Marta precisa pagar uma conta de R\$ 27 com o dinheiro que tem em sua carteira. Assinale com um X, nas faixas amarelas, as moedas ou notas que Marta pode usar para pagar esta conta.

⇒ Resposta: qualquer seleção de notas e moedas que somadas dão 27.  
Por ex. assinalar 2 notas de R\$10,00, 1 nota de R\$ 5,00 e 1 moedas de 2 reais.

**H 16** Identificar dados e informações em calendários e fazer a leitura de horas.

Estas figuras mostram as folhas do calendário de 2000 dos meses de maio e junho.

<i>Maio</i>						
S	T	Q	Q	S	S	D
F	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

<i>Junho</i>						
S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	F	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	F	23	24	25
26	27	28	29	30		

O aniversário de Fernanda foi no dia 18 de maio e o de seu irmão Marcelo no último dia do mês seguinte.

Em que dia da semana caiu o aniversário de Fernanda?

\_\_\_\_\_

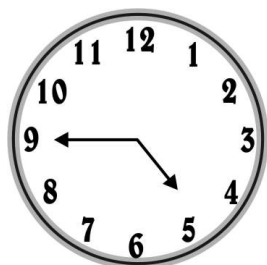
⇒ **Resposta:** quinta-feira.

Em que data Marcelo faz aniversário?

\_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 30 de junho.

Pedro e César combinaram encontra-se à hora assinalada no relógio.



César chegou 5 minutos depois da hora marcada.  
A que horas chegou César?

\_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 10 para 5 ou, 4 horas e 50 minutos ou, 4h:50 min.

**H 17** Estabelecer relações entre unidades de tempo: ano, mês, semana, dia.

Carlos ganhou uma bolsa de estudos para um curso de Inglês com duração de 9 semanas e início no dia 1° de julho.

Qual é a duração do curso em dias?

\_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 63.

Qual é a duração do curso em meses?

\_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 2 meses e 1 dia.

**H 18** Resolver problemas envolvendo valores de cédulas e moedas.

A. João comprou um sorvete que custava R\$ 0,80 e pagou com uma nota de R\$ 5,00. Recebeu de troco 5 moedas. Que troco ele recebeu e em que moedas?

⇒ **Resposta:** R\$ 4,20 em quatro moedas de R\$ 1,00 e uma moeda de R\$ 0,20.

B. Luciana foi ao supermercado e comprou:

- 2 pacotes de bolacha, cada um do mesmo preço.
- 1 pacote de leite.
- 4 iogurtes, cada um do mesmo preço.

Veja a nota da compra de Luciana. Os valores são dados em reais.

0,80

0,50

0,80

0,50

0,80

0,80

0,60

Quanto Luciana pagou por cada iogurte?

\_\_\_\_\_ reais

⇒ **Resposta:** 0,80 reais.

**H 19** Identificar dados de um problema expressos em tabelas.

1 - A tabela abaixo mostra como é o período da manhã de Pedro.



6 horas e meia	⇒	Pedro acorda
7 horas	⇒	Café da manhã
8 horas	⇒	Início das aulas
10 horas	⇒	Início do recreio
10 horas e 30 minutos	⇒	Fim do recreio
12 horas	⇒	Fim das aulas

A. A que horas Pedro sai da escola?

\_\_\_\_\_

⇒ Resposta: 12 horas.

B. O que Pedro faz às 6 horas e meia da manhã?

\_\_\_\_\_

⇒ Resposta: Pedro acorda.

C. Quanto tempo dura o recreio na escola de Pedro?

\_\_\_\_\_

⇒ Resposta: 30 minutos.

2 - A tabela indica a quantidade de almoços que é servida na cantina de uma escola, durante uma semana.

Dia da semana	Número de almoços
Segunda-feira	100
Terça-feira	75
Quarta-feira	50
Quinta-feira	100
Sexta-feira	125

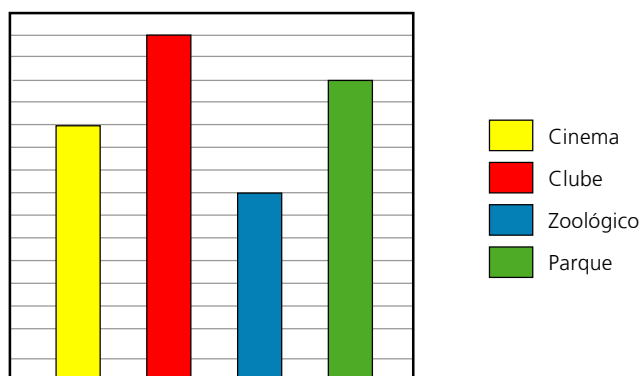
Em que dia da semana foi servida a maior quantidade de almoços?

\_\_\_\_\_

⇒ Resposta: sexta-feira.

**H 20** Identificar dados de um problema expressos em gráficos de colunas e barras.

- 1 - A classe de Marcos vai comemorar o Dia das Crianças fazendo uma excursão. Para decidir o local do passeio, a professora pediu que cada aluno escolhesse um dos quatro lugares: zoológico, cinema, parque de diversões e clube com piscina. A professora marcou um quadradinho para cada aluno e organizou os resultados no seguinte gráfico:



Ela explicou que 8 alunos escolheram passear no zoológico. Responda às perguntas:

- A. Qual foi o local escolhido pela maioria dos alunos?

\_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** clube.

- B. Quantos alunos escolheram comemorar indo ao cinema?

\_\_\_\_\_ alunos.

⇒ **Resposta:** 11 alunos.

Fonte: Saeb, 2001. Adaptado.

- 2 - O gráfico abaixo mostra a quantidade de pontos feitos pelos times A, B, C e D no campeonato de futebol da escola.

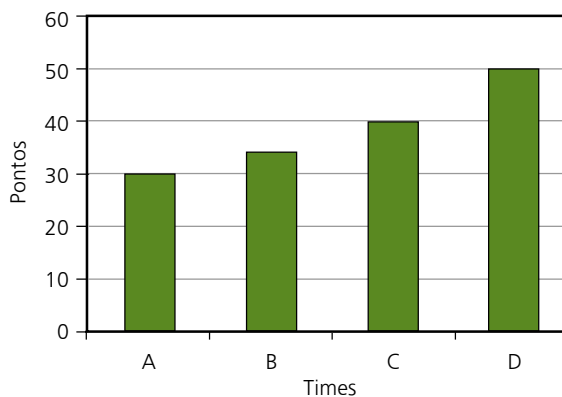
De acordo com o gráfico, quantos pontos cada time conquistou?

Time A: \_\_\_\_\_ pontos.

Time B: \_\_\_\_\_ pontos.

Time C: \_\_\_\_\_ pontos.

Time D: \_\_\_\_\_ pontos.

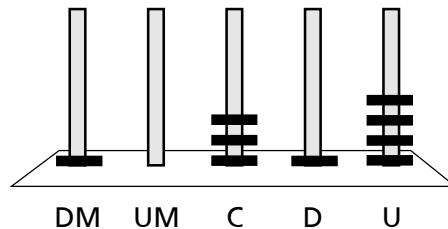


⇒ **Resposta:** 30, 35, 40 e 50.

## 4º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental – 4ª série\*

**H 21** Reconhecer e utilizar características do sistema decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.

No ábaco abaixo, Cristina representou um número.



Qual foi o número representado por Cristina?

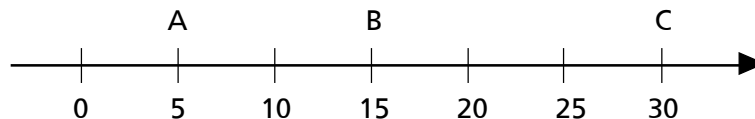
- (A) 1.314.
- (B) 4.131.
- (C) 10.314.
- (D) 41.301.

⇒ **Resposta: C.**

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 22** Identificar e localizar números naturais na reta numérica.

Armando (A), Bárbara (B) e Carlos (C) moram na mesma rua. Para entregar uma correspondência, o carteiro deveria descobrir o endereço completo de Bárbara sabendo que as casas estão dispostas segundo a figura abaixo:



A casa de Bárbara fica localizada no número

- (A) 11.
- (B) 12.
- (C) 13.
- (D) 15.

⇒ **Resposta: D.**

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.

**H 23** Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.

A professora pediu para 4 alunos decomporem o número 24358. Cada um deu uma resposta:

2 dezenas de milhar,  
4 centenas de milhar,  
3 unidades de milhar,  
5 dezenas simples e  
8 unidades simples.

Pedro



2 dezenas de milhar,  
4 unidades de milhar,  
3 centenas simples,  
5 dezenas simples e  
8 unidades simples.

Joana



8 dezenas de milhar,  
5 unidades de milhar,  
3 centenas simples,  
4 dezenas simples e  
2 unidades simples.

Mônica



2 centenas de milhar,  
4 dezenas de milhar,  
3 unidades de milhar,  
5 dezenas simples e  
8 unidades simples.

Ricardo



Qual dos alunos acertou a decomposição?

- (A) Pedro.
- (B) Joana.
- (C) Mônica.
- (D) Ricardo.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 24** Ler e escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.

A calculadora de Suely registrava o seguinte número 28364. Um possível cálculo para esse número pode ter sido:

- (A)  $20.000 + 80.000 + 300 + 60 + 4$ .
- (B)  $20.000 + 8.000 + 300 + 60 + 4$ .
- (C)  $20.000 + 800 + 30 + 60 + 4$ .
- (D)  $200.000 + 80 + 30 + 60 + 4$ .

⇒ Resposta: B.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 25** Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.

A professora de 4ª série, corrigindo as avaliações da classe, viu que Pedro acertou  $\frac{2}{10}$  das questões. De que outra forma a professora poderia representar essa fração?

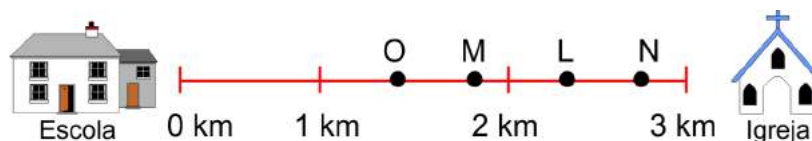
- (A) 0,02.
- (B) 0,10.
- (C) 0,2.
- (D) 2,10.

⇒ **Resposta: C.**

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 26** Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.

Em uma maratona os corredores tinham de percorrer 3 km, entre uma escola e uma igreja. Joaquim já percorreu 1,9 km, Marcos percorreu 2,4 km e Mateus percorreu 1,5 km.



Qual é o corredor que está representado pela letra L?

- (A) Mateus.
- (B) Marcos.
- (C) João.
- (D) Joaquim.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.



**H 27** Identificar a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.

Sara fez um bolo e repartiu com seus quatro filhos. João comeu 3 pedaços, Pedro comeu 4, Marta comeu 5 e Jorge não comeu nenhum. Sabendo-se que o bolo foi dividido em 24 pedaços iguais, que parte do bolo foi consumida?

(A)  $\frac{1}{2}$ .

(B)  $\frac{1}{3}$ .

(C)  $\frac{1}{4}$ .

(D)  $\frac{1}{24}$ .

⇒ **Resposta:** A.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 28** Identificar a lei de formação de uma seqüência numérica e completá-la.

Escreva os dois termos que devem aparecer a seguir na seqüência  
5, 11, 19, 29, 41,....., .....

⇒ **Resposta:** 55 e 71.

**H 29** Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.

Ricardo tem um quebra-cabeça de 125 peças e sua irmã tem um de 250 peças. Quando estão montados os quebra-cabeças, as partes visíveis formam retângulos de mesma área. As figuras mostram as peças dos quebra-cabeças.



Peça A



Peça B

Qual das peças, A ou B, pode pertencer ao quebra-cabeça da irmã de Ricardo?

⇒ **Resposta:** peça B.

Explique seu resultado como você quiser, usando palavras, números ou desenhos.

**H 30** Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.

Adriana vai fazer esta subtração:  $679 - 38$ . O resultado dessa operação será:

- (A) 299.
- (B) 399.
- (C) 631.
- (D) 641.

⇒ Resposta: D.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 31** Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.

Carlos fez esta multiplicação, mas apagou o resultado.

$$\begin{array}{r} 425 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

Faça você a conta. Qual deve ser o resultado?

- (A) 1.265.
- (B) 1.275.
- (C) 1.295.
- (D) 1.375.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

O resultado de  $6.426 \div 3$  é:

- (A) 2.132.
- (B) 2.141.
- (C) 2.142.
- (D) 3.213.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Saeb, 2001.

**H 32** Resolver problemas expressos oralmente ou por enunciados escritos, envolvendo a adição e a subtração, em situações relacionadas aos seus diversos significados.

Numa fazenda, havia 524 bois. Na feira de gado, o fazendeiro vendeu 183 de seus bois e comprou mais 266 bois. Quantos bois há agora na fazenda?

- (A) 507.
- (B) 607.
- (C) 707.
- (D) 727.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 33** Resolver problemas expressos oralmente ou por enunciados escritos, envolvendo a multiplicação e a divisão.

Numa gincana, as equipes deveriam recolher latinhas de alumínio. Uma equipe recolheu 5 sacos de 100 latinhas cada e outra equipe recolheu 3 sacos de 50 latinhas cada. Quantas latinhas foram recolhidas ao todo?

- (A) 100.
- (B) 150.
- (C) 500.
- (D) 650.

⇒ **Resposta: D.**

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 34** Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

Fernando tem, no seu cofrinho, cinco moedas de R\$ 0,05, oito moedas de R\$ 0,10 e três moedas de R\$ 0,25. Que quantia Fernando tem no cofrinho?

- (A) R\$ 1,55.
- (B) R\$ 1,80.
- (C) R\$ 2,05.
- (D) R\$ 4,05.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 35** Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.

Em Belo Horizonte, ontem, a temperatura máxima foi de 28,3 graus e, hoje, é de 26,7 graus. De quantos graus é a diferença entre as duas temperaturas?

- (A) 1,4 grau.
- (B) 1,6 grau.
- (C) 2,4 graus.
- (D) 2,6 graus.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 36** Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).

Uma professora ganhou ingressos para levar 50% de seus alunos ao circo da cidade. Considerando que essa professora leciona para 36 alunos, quantos alunos ela poderá levar?

- (A) 9.
- (B) 18.
- (C) 24.
- (D) 36.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 37** Descrever, interpretar e representar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, em diversas representações gráficas, dando informações sobre pontos de referência e utilizando o vocabulário de posição.

Considere, no desenho abaixo, as posições dos livros em uma estante.



Você está de frente para essa estante. O livro de Português é o primeiro a partir da sua:

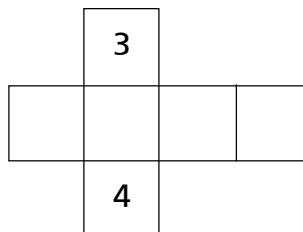
- (A) direita, na prateleira do meio.
- (B) esquerda, na primeira na prateleira de baixo para cima.
- (C) direita, na prateleira de cima.
- (D) esquerda, na primeira prateleira de cima para baixo.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Prova Brasil*, 2005. Adaptado.

**H 38** Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.

Os alunos da quarta série estão montando um cubo para fazer um dado para a aula de matemática. Eles utilizam o molde abaixo, em que os números 3 e 4 representam duas de suas faces paralelas.



Sabendo que no dado a soma dos números em duas faces paralelas quaisquer totaliza sempre 7, que algarismos deverão estar escritos nas faces vazias?

(A)

1	2	5	6
---	---	---	---

(B)

2	1	6	5
---	---	---	---

(C)

2	5	1	6
---	---	---	---

(D)

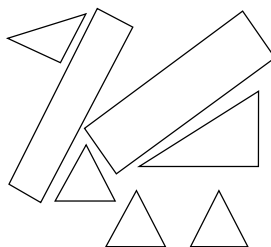
1	2	6	5
---	---	---	---

⇒ Resposta: D.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 39** Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.

Joana usou linhas retas fechadas para fazer este desenho.



Quantas figuras de quatro lados foram desenhadas?

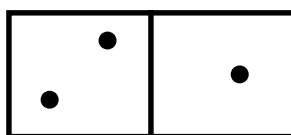
- (A) 2.
- (B) 3.
- (C) 4.
- (D) 5.

⇒ Resposta: A.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 40** Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).

A face superior das peças de um jogo de dominó tem formato de um quadrilátero. Observe um exemplo:



Qual o quadrilátero que melhor caracteriza a face superior da peça de um jogo de dominó?

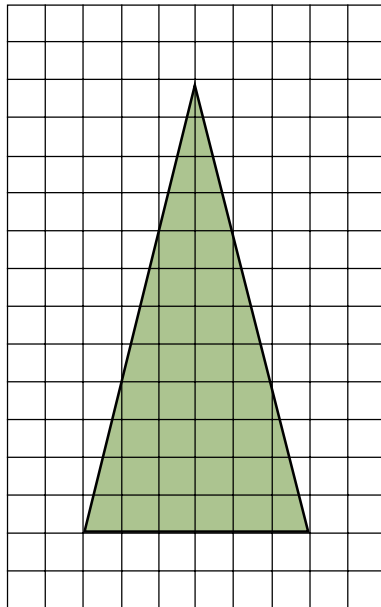
- (A) Trapézio.
- (B) Quadrado.
- (C) Retângulo.
- (D) Losango.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 41** Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.

A figura mostra o projeto original da árvore de Natal da cidade em que Roberto mora. Como consideraram a árvore muito grande, fizeram um novo projeto, de modo que suas dimensões se tornaram 2 vezes menores que as do projeto original



Para o novo projeto, as dimensões foram

- (A) multiplicadas por 2.
- (B) divididas por 2.
- (C) subtraídas em duas unidades.
- (D) divididas por 4.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 42** Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida não-convencionais.

O carro de João consome 1 litro de gasolina a cada 10 quilômetros percorridos. Para ir da sua casa ao sítio, que fica distante 63 quilômetros, o carro consome

- (A) um pouco menos de 6 litros de gasolina.
- (B) exatamente 6 litros de gasolina.
- (C) um pouco mais de 6 litros de gasolina.
- (D) exatamente 7 litros de gasolina.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.



**H 43** Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.

Faltam 31 dias para o aniversário de João. Quantas semanas completas faltam para o aniversário dele?

- (A) 3.
- (B) 4.
- (C) 5.
- (D) 6.

⇒ Resposta: B.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 44** Estabelecer relações entre os horários de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.

Quando Maria colocou o bolo para assar, o relógio marcava:



O bolo ficou pronto em 30 minutos. Que horário o relógio estava marcando quando o bolo ficou pronto?

- (A) 11 horas 50 minutos.
- (B) 12 horas.
- (C) 12 horas 5 minutos.
- (D) 12 horas 10 minutos.

⇒ Resposta: C.

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 45** Resolver problemas usando unidades de medidas padronizadas.

Ao usar uma régua de 20 cm para medir uma mesa, Henrique observou que ela cabia 27 vezes no comprimento da mesa. Ele multiplicou esses valores e encontrou 540 cm. Em metros, o comprimento da mesa é de:

- (A) 0,54 m.
- (B) 5,4 m.
- (C) 54 m.
- (D) 540 m.

⇒ Resposta: B.

Fonte: *Saeb*, 2001 e *Prova Brasil*, 2005.

**H 46** Resolver problemas envolvendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.

Maria, limpando sua bolsa, encontrou as seguintes notas e moedas:



Quantos reais ela tinha na sua bolsa?

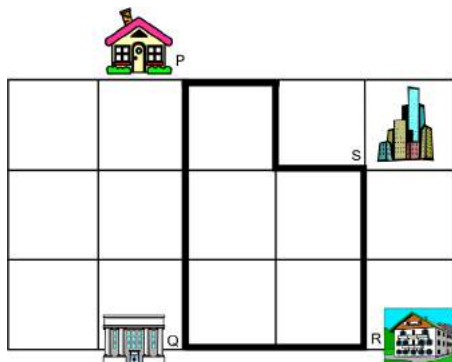
- (A) R\$ 9,00.
- (B) R\$ 9,90.
- (C) R\$ 10,10.
- (D) R\$ 10,15.

→ Resposta: D.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 47** Resolver problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas.

Jorge saiu de sua casa localizada no ponto P, passou no Banco (ponto Q), foi à escola (ponto R), passou na padaria (ponto S) e voltou para casa seguindo o trajeto marcado na figura abaixo.



Sabendo-se que cada lado dos quadrados da malha mede 1 unidade, qual o perímetro da figura formada pelo caminho que Jorge fez?

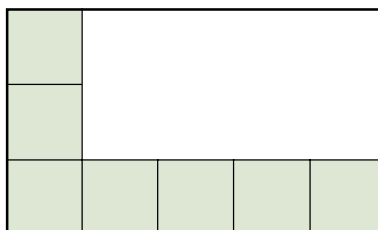
- (A) 5 unidades.
- (B) 7 unidades.
- (C) 10 unidades.
- (D) 15 unidades.

→ Resposta: C.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 48** Resolver problemas envolvendo o cálculo ou a estimativa da área de quadrados ou retângulos com uso de malhas quadriculadas.

O piso de uma sala está sendo coberto por cerâmica quadrada. Já foram colocadas 7 cerâmicas, como mostra a figura:



Quantas cerâmicas faltam para cobrir o piso?

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 15.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

**H 49** Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.

A turma de Joana resolveu fazer uma pesquisa sobre o tipo de filme que as crianças mais gostavam.

Cada criança podia votar em um só tipo de filme.

A tabela abaixo mostra o resultado da pesquisa com as meninas e com os meninos:

Tipo de filme	Número de votos	
	Meninas	Meninos
Aventura	8	10
Comédia	7	2
Desenho animado	5	5
Terror	2	4

Qual o tipo de filme preferido pelos **meninos**?

- (A) Aventura.
- (B) Comédia.
- (C) Desenho animado.
- (D) Terror.

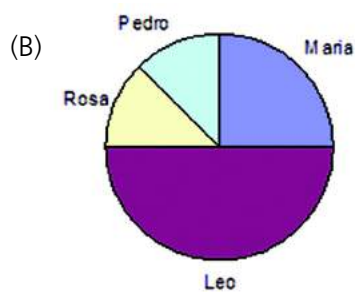
⇒ Resposta: A.

H 50 Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

- A. Pedro, Maria, Rosa e Leo ganharam uma certa quantidade de balas conforme mostra a tabela abaixo

Pedro	8
Maria	32
Rosa	8
Leo	16

Qual dos gráficos representa melhor a distribuição das balas?



⇒ Resposta: A.

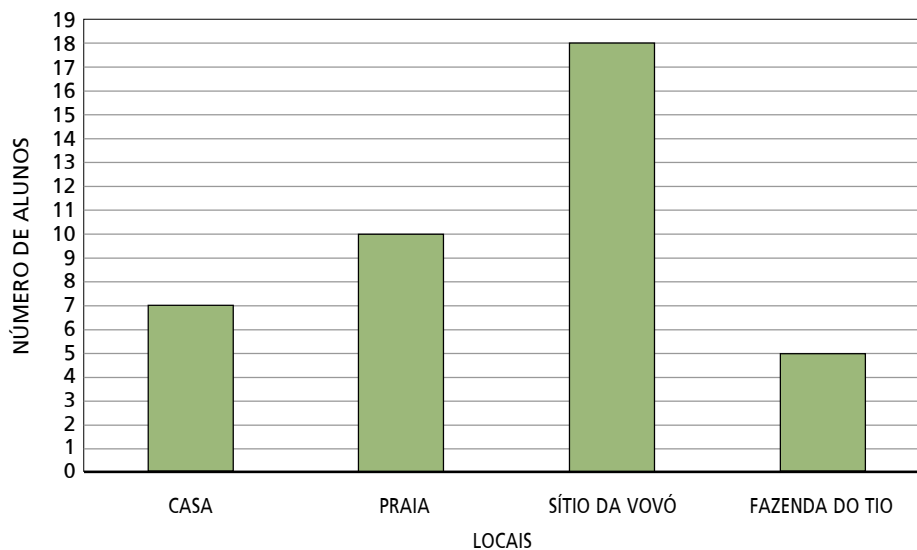
Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

(Continua)

## H 50

B. No final do ano, os alunos de Dona Célia fizeram uma pesquisa na sala, para saber onde cada um ia passar as férias. Cada aluno podia escolher um só lugar.

Este gráfico mostra o resultado da pesquisa:



Qual dos locais foi o MENOS escolhido pelos alunos para passarem as férias?

- (A) Casa.
- (B) Fazenda do tio.
- (C) Praia.
- (D) Sítio da vovó.

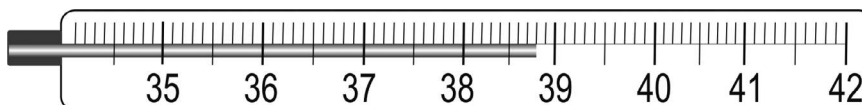
➡ Resposta: B.

Fonte: Saeb, 2001 e Prova Brasil, 2005.

## 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – 6ª série\*

**H 51** Estender as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita e representação dos números racionais na forma decimal.

- A. A mãe de Paula, suspeitando que sua filha estivesse doente, resolveu tomar sua temperatura. Veja quanto marcou o termômetro.



A temperatura de Paula é

- (A) 38,2 °C.
- (B) 38,3 °C.
- (C) 38,7 °C.
- (D) 38,8 °C.

⇒ Resposta: D.

Fonte: Saesp, 2005.

- B. Carlos fez um cálculo na calculadora e obteve resultado 2,4. Como o resultado devia ser escrito sob a forma de fração, Carlos então devia escrever

- (A)  $\frac{24}{10}$ .
- (B)  $\frac{24}{100}$ .
- (C)  $\frac{2}{4}$ .
- (D)  $\frac{4}{10}$ .

⇒ Resposta: A.

Fonte: Saesp, 2005.

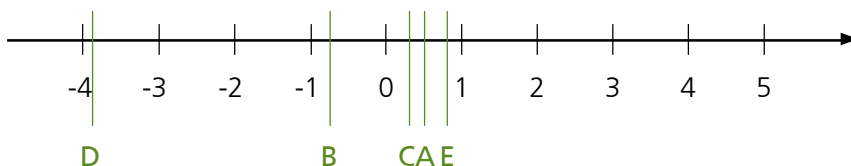
\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição

**H 52** Localizar, na reta numérica, números racionais, positivos e negativos.

Observe a tabela e marque na reta numérica, com a letra indicada na segunda coluna, a localização aproximada dos números que aparecem escritos na primeira coluna.

0,5	A
-0,75	B
$\frac{1}{3}$	C
-3,9	D
$\frac{4}{5}$	E

⇒ Resposta:



**H 53** Estabelecer relações entre números naturais tais como “ser múltiplo de”, “ser divisor de” e identificar números primos e números compostos.

Indique, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta todas as afirmações corretas.

- (A) 12 é múltiplo de 2, de 3 e de 9.
- (B) 2, 3 e 7 são divisores de 7.
- (C) 2, 3 e 6 são divisores de 12.
- (D) 12 é múltiplo de 24 e de 39.

⇒ Resposta: C

Fonte: Saesp, 2005, 5ª série.



**H 54** Aplicar o conceito de potência em situações diversas.

Complete as expressões, usando a definição de potência de um número.

A.  $3^4 = \underline{\hspace{2cm}} = \underline{\hspace{2cm}}$

B.  $6 \times 6 \times 6 = \underline{\hspace{2cm}} = \underline{\hspace{2cm}}$

C.  $25 = \underline{\hspace{2cm}} = 5^2$

D.  $2^3 \times 2^4 = \underline{\hspace{2cm}} \times \underline{\hspace{2cm}} = \underline{\hspace{2cm}} = \underline{\hspace{2cm}}$

- ⇒ **Resposta:** A.  $3^4=3 \times 3 \times 3 \times 3=81$ .  
 B.  $6 \times 6 \times 6=6^3=216$ .  
 C.  $25=5 \times 5=5^2$ .  
 D.  $2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2=2^7=128$ .

**H 55** Efetuar cálculos de adição e subtração, envolvendo números racionais, representados na forma de número decimal, por meio de estratégias pessoais e uso de técnicas operatórias convencionais.

O resultado de  $3 - 1,124$  é

- (A) 1,124.  
 (B) 1,876.  
 (C) 1,976.  
 (D) 1,986.

⇒ **Resposta:** B.

Fonte: Saesp, 2005, 5ª série.

**H 56** Efetuar cálculos envolvendo expressões numéricas com potências de números inteiros.

Simplifique a expressão abaixo para determinar o valor de **A**.

$$A = \frac{2^{10} \times 2^7}{2^5}$$

O valor de **A** é

- (A)  $2^{-14}$ .  
 (B)  $2^{-12}$ .  
 (C)  $2^{12}$ .  
 (D)  $2^{14}$ .

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: Saesp, 2005.

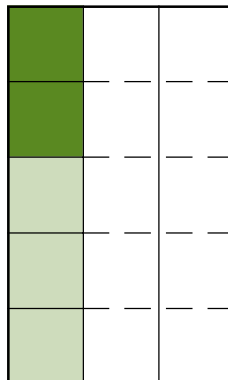
**H 57** Efetuar cálculos para determinar a média aritmética de um conjunto de números.

Calcule a média dos números:  
3, 19, 21, 15

⇒ Resposta: 14,5.

**H 58** Estabelecer relações entre as representações fracionária e decimal de um número racional.

Uma plantação foi feita de modo a ocupar  $\frac{2}{5}$  da terça parte da área de um sítio, como mostra a figura.



Em relação à área total do sítio, a fração que representa a área ocupada por essa plantação é:

- (A)  $\frac{2}{15}$  .
- (B)  $\frac{2}{3}$  .
- (C)  $\frac{3}{2}$  .
- (D)  $\frac{3}{15}$  .

⇒ Resposta: A.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 59** Efetuar cálculos envolvendo raiz quadrada de números naturais.

Efetue os seguintes cálculos:

$$\sqrt{81} = \underline{\quad}.$$

$$\sqrt{16} = \underline{\quad}.$$

$$\sqrt{64} = \underline{\quad}.$$

⇒ Respostas: 9, 4, 8.

Complete as frases:

O valor de  $\sqrt{32}$  está entre os números inteiros \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

⇒ Resposta: 5 e 6.

O valor de  $\sqrt{19}$  está entre os números inteiros \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

⇒ Resposta: 4 e 5.

**H 60** Aplicar uma ordem de operações ao resolver problemas (parênteses, multiplicação, divisão, adição e subtração).

Resolver as seguintes expressões numéricas

A.  $[6 + (9 / 3) \cdot (2 + 2 + 42) - 170 \cdot (40 : 8 - 3)] / 8 =$

B.  $-9 + \{+[+2 - 1 + (-50 + 28)]\} =$

C.  $(-4 - 1) \cdot (-9 + 6) - (-15 + 3) \div (-1 - 5) =$

D.  $30 - 8^2 \div 25 =$

⇒ Resposta: A. -49/2.

B. -30.

C. 13.

D. 28.

**H 61** Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos escritos em linguagem corrente e vice-versa.

**A.** Escreva a expressão algébrica que corresponde às seguintes frases.

Frase	Expressão algébrica
1. A terça parte de um número	
2. O quántuplo de um número	
3. A diferença entre um número e sua sexta parte	
4. A soma do dobro de um número com a sua quinta parte	
5. O produto de três por quinze é quarenta e cinco	
6. Cinco terços vezes três quintos é igual a um	

**B.** Escreva por extenso.

Expressão algébrica	Frase
1. $x/4 + 8$	
2. $2x + x/2$	
3. $4/7 + 7/4 = 1$	
4. $3 \times 15 = 45$	
5. $x^2 + 4x = 1$	
6. $\sqrt{16} = 4$	

⇒ **Resposta: A.**

1.  $x/3$ .
2.  $5x$ .
3.  $x - x/6$ .
4.  $2x + x/5$ .
5.  $3 \times 15 = 45$ .
6.  $5/3 \times 3/5 = 1$ .

**B.**

1. a quarta parte de um número mais 8.
2. o dobro de um número mais a sua metade.
3. o produto de quatro sétimos por sete quartos é igual a um.
4. o produto de três por quinze é igual a quarenta e cinco.
5. o quadrado de um número mais o seu quádruplo é igual a um (ou, o quadrado de um número mais quatro vezes ele mesmo é igual a um).
6. a raiz quadrada de dezesseis é igual a quatro.

**H 62** Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.

Determine o valor numérico de cada uma das expressões algébricas:

$3a + 4b$ , para  $a = 4$  e  $b = -1$  \_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 8.

$a^2 + ab + b^2$ , para  $a = -1$  e  $b = -2$  \_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 7.

$(x + y^2) / 3$ , para  $x = 2$  e  $y = 2$  \_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** 2.

**H 63** Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.

Para pintar  $300\text{m}^2$  de parede, um pintor escolheu uma marca de tinta que, com uma lata permite pintar uma área de aproximadamente  $21\text{m}^2$ .

O número mínimo de latas que o pintor deverá comprar é

- (A) 20 e não sobrar tinta.
- (B) 19 e ainda sobrar tinta.
- (C) 17 e não sobrar tinta.
- (D) 15 e ainda sobrar tinta.

⇒ **Resposta:** D.

Explique seu resultado como você quiser: usando palavras, números ou desenhos.

---

---

**H 64** Resolver problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração.

Luís tem uma coleção de bolinhas de gude. Ontem ele ganhou 24 bolinhas novas de seu primo e ficou com 150 bolinhas. Desse modo, podemos afirmar que, antes de ganhar esse presente do primo, Luís tinha

- (A) 124 bolinhas.
- (B) 125 bolinhas.
- (C) 126 bolinhas.
- (D) 174 bolinhas.

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 65** Resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.

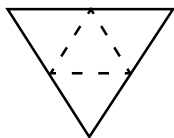
Para pagar uma passagem de ônibus urbano que custa R\$1,25 Cristina entregou ao cobrador X moedas de R\$ 0,10 e Y moedas de R\$ 0,05, totalizando 16 moedas e não recebeu troco. Cristina deu ao cobrador

- (A) 5 moedas de R\$ 0,05.
- (B) 7 moedas de R\$ 0,05.
- (C) 10 moedas de R\$ 0,10.
- (D) 12 moedas de R\$ 0,10.

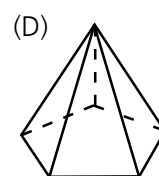
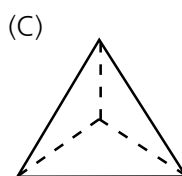
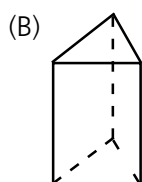
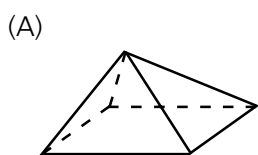
⇒ **Resposta:** B.

**H 66** Identificar e construir diferentes planificações de alguns poliedros e corpos redondos (cilindro e cone).

Bia recortou a figura abaixo e, em seguida, fez uma colagem para obter um sólido de papelão.



O sólido que Bia obteve foi:



⇒ Resposta: C.

Fonte: Saesp, 2005.

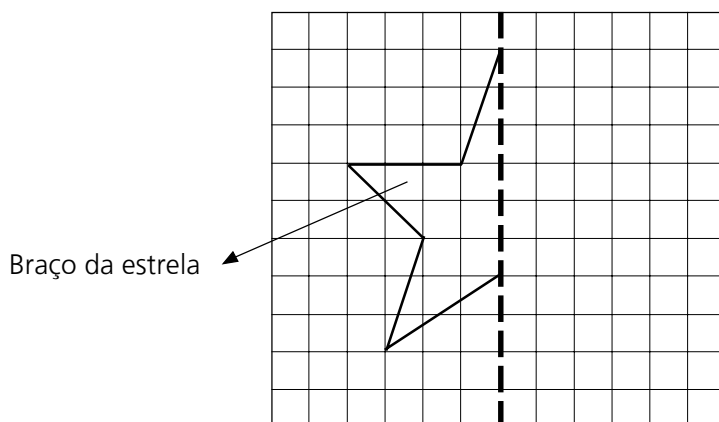
**H 67** Identificar transformações de figuras por reflexões em retas, observando características como simetria e medidas que permanecem invariantes nessas transformações (medidas dos lados, dos ângulos, da superfície).

Para enfeitar a árvore de Natal de sua casa, Alice fez 50 estrelas iguais em papel dourado. Na figura está representada parte de uma destas estrelas. A linha pontilhada divide a estrela em duas partes iguais. Ela é chamada "linha de simetria".

Complete o desenho da estrela.

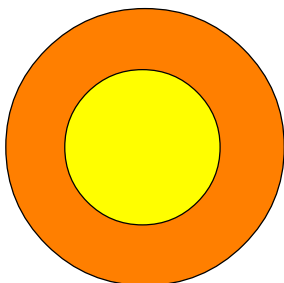
Quantos braços terá a estrela completa?

\_\_\_\_\_ braços.



⇒ Resposta: 5.

H 68 Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

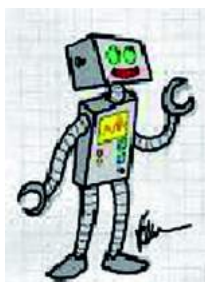


Calcular a área da região representada na figura na cor laranja. Ela é limitada por duas circunferências de mesmo centro, uma com raio 10 cm e a outra com raio 5 cm.

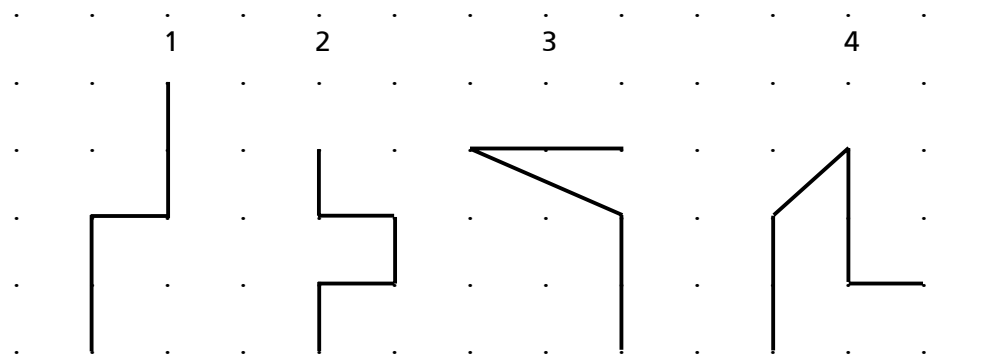
(Observação: área  $A$  do círculo de raio  $r$  é  $A = \pi r^2$ .  
Use  $\pi = 3,14$ )

⇒ Resposta: 235,50 cm<sup>2</sup>.

H 69 Identificar ângulo como mudança de direção e reconhecê-lo em figuras planas.



Observe os desenhos abaixo, feitos no computador, para indicar caminhos percorridos por um robzinho:



O desenho que indica que o robzinho mudou somente duas vezes de direção e em ângulo reto é:

- (A) Figura 1.
- (B) Figura 2.
- (C) Figura 3.
- (D) Figura 4.

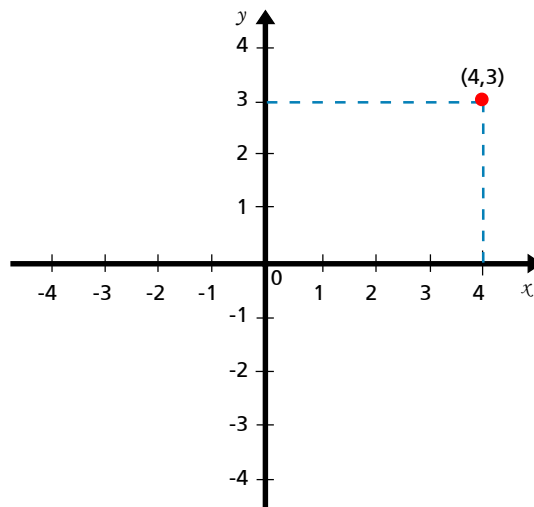
⇒ Resposta: A.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 70** Identificar a localização de um ponto no plano pelo uso de suas coordenadas em relação a dois eixos ortogonais (sistema cartesiano).

As coordenadas de um ponto no plano são dadas um par ordenado  $(x,y)$  e são chamadas de abscissa ( $x$ ) e ordenada ( $y$ ).

No sistema cartesiano representado na figura abaixo, o ponto assinalado em vermelho tem coordenadas 4 e 3.



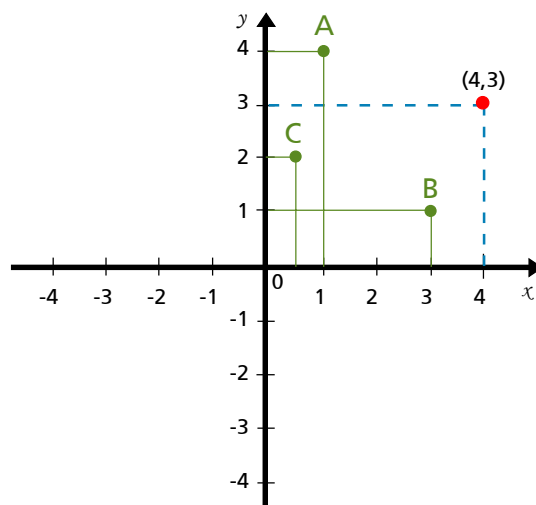
A. Assinale os pontos **A**, **B** e **C** de coordenadas:

A: (1, 4).

B: (3, 1).

C:  $\frac{1}{2}$ , 2).

⇒ Resposta:

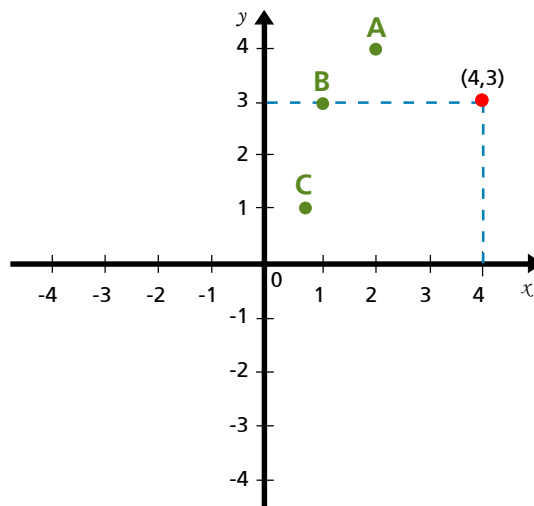




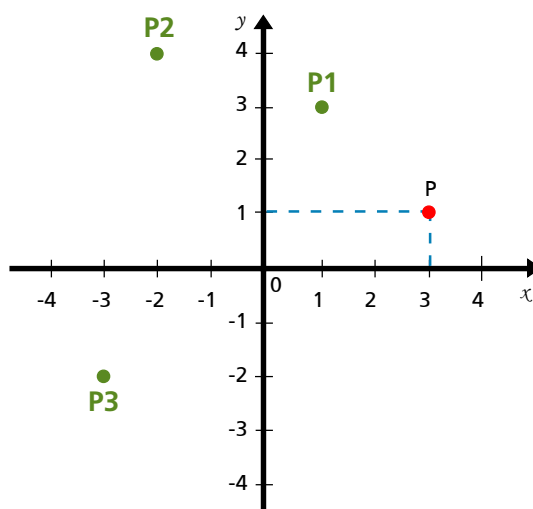
H 70

- B. Assinale os pontos **A**, **B** e **C** tais que;
- o ponto **A** tem abscissa 2 e ordenada 4;
  - o ponto **B** tem abscissa 1 e ordenada 3;
  - o ponto **C** tem abscissa  $\frac{1}{3}$  e ordenada 1.

⇒ Resposta:



- C. Quais são as coordenadas dos pontos  $P_1$ ,  $P_2$  e  $P_3$

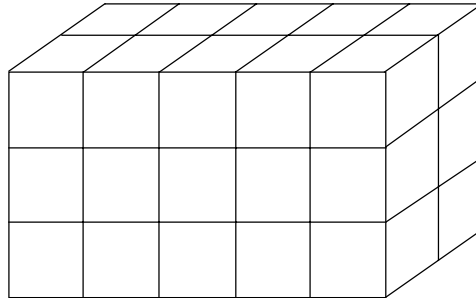


⇒ Resposta:

- $P_1$  tem coordenadas (1,3).  
 $P_2$  tem coordenadas (-2,4).  
 $P_3$  tem coordenadas (-3,-2).

**H 71** Indicar o volume de um recipiente em forma de paralelepípedo retângulo pela contagem ou estimativa de cubos utilizados para preencher seu interior.

Considerando um cubinho como unidade de volume, o volume do paralelepípedo representado na figura abaixo é



- (A) 10.
- (B) 15.
- (C) 25.
- (D) 30.

⇒ Resposta: D.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 72** Realizar conversões entre algumas unidades de medida de área, mais usuais.

Expresse em metros quadrados:

$$500 \text{ dm}^2 = \quad \text{m}^2.$$

$$3,5 \text{ km}^2 = \quad \text{m}^2.$$

$$56 \text{ cm}^2 = \quad \text{m}^2.$$

⇒ Resposta:  $5000 \text{ m}^2$ ,  $3.500.000 \text{ m}^2$  e  $0,0056 \text{ m}^2$ .

**H 73** Reconhecer e utilizar grandezas de volume e de capacidade e identificar as unidades adequadas (padronizadas ou não) para medi-las, fazendo uso de terminologia própria.

- A. Um recipiente de plástico, de forma cúbica, tem o volume de  $1.331 \text{ cm}^3$ . Podemos dizer que nesse recipiente cabem:

Dado:  $1 \ell = 1 \text{ dm}^3$

- (A) menos que 1 litro de água.  
(B) entre 1 litro e 1 litro e meio de água.  
(C) entre 1 litro e meio e 2 litros e de água.  
(D) mais eu 2 litros de água.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Saesp, 2005.

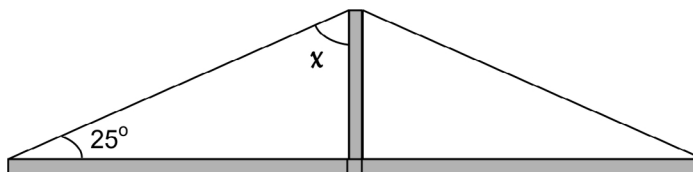
- B. Que unidade de medida é mais adequada para indicar a quantidade de líquido em

- A. um copo de suco.  
B. uma lata de azeite.  
C. uma ampola de um medicamento.  
D. uma piscina.

⇒ Resposta: A. ml.  
B. litro.  
C. ml, mg.  
D.  $\text{m}^3$ , litro.

**H 74** Resolver situações problema, utilizando o fato de que a soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer é  $180^\circ$ .

A figura representa o esboço da planta de construção do telhado de uma casa. A coluna de sustentação do telhado deve ser perpendicular à viga horizontal e os outros ângulos medem  $25^\circ$  e  $x$ .



A medida do **ângulo x** deve ser de

- (A)  $40^\circ$ .
- (B)  $45^\circ$ .
- (C)  $65^\circ$ .
- (D)  $90^\circ$ .

⇒ Resposta: C.

**H 75** Resolver problemas matemáticos ou do cotidiano envolvendo perímetro ou área.

Um carpinteiro tinha 72 metros de aramado e construiu uma cerca em torno de um canteiro retangular usando exatamente essa metragem. Este canteiro pode ter as medidas:

- (A) 9 m por 8 m.
- (B) 9 m por 7,2 m.
- (C) 15 m por 22 m.
- (D) 20 m por 16 m.

⇒ Resposta: D.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 76** Estabelecer relações de proporção em desenhos de escalas e usá-los para resolver problemas do cotidiano incluindo distância (como em leitura de mapas).

Uma foto retangular de 10 cm por 15 cm deve ser ampliada de modo que a ampliação seja semelhante à foto. A maior dimensão da ampliação é de 60 cm. A sua menor dimensão será

- (A) 150 cm.
- (B) 60 cm.
- (C) 55 cm.
- (D) 40 cm.

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 77** Ler e interpretar dados apresentados em lista e tabelas de dupla entrada.

Num posto de saúde está afixado um cartaz para orientar as mães no tratamento, durante as seis primeiras horas de desidratação.

Peso da criança em kg	Quantidade de soro em ml
15	1200
20	1500
25	2000
30	2500
35	3000
40	3500

Uma criança desidratada, com 35 kg de peso, deve receber

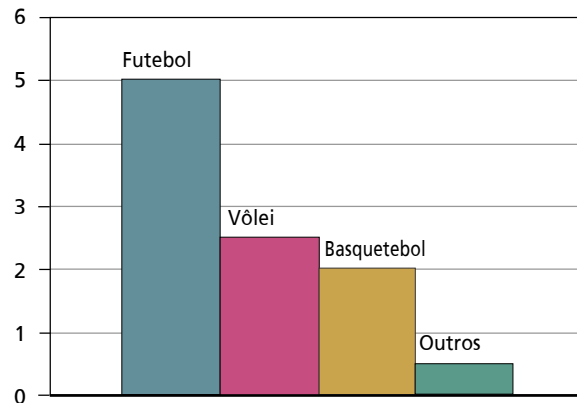
- (A) 2700 ml de soro.
- (B) 2800 ml de soro.
- (C) 2900 ml de soro.
- (D) 3000 ml de soro.

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: Saesp, 2005.

**H 78** Ler e interpretar dados apresentados em gráficos mais usuais.

Numa escola foi feita uma pesquisa para verificar qual o esporte preferido nas turmas de 5ª série, e o número de alunos que escolheram cada esporte está indicado no gráfico abaixo.



De acordo com o gráfico, é correto afirmar que exatamente 50 alunos preferem

- (A) futebol.
- (B) vôlei.
- (C) basquete.
- (D) outros esportes.

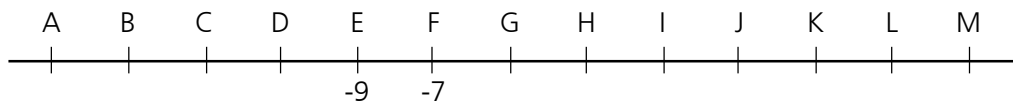
⇒ Resposta: A.

Fonte: Saesp, 2005.

## 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – 8ª série\*

**H 79** Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.

Na reta numérica da figura abaixo, o ponto E corresponde ao número inteiro - 9 e o ponto F, ao inteiro - 7.



Nessa reta, o ponto correspondente ao inteiro zero estará

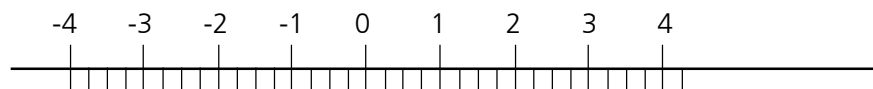
- (A) sobre o ponto M.
- (B) entre os pontos L e M.
- (C) entre os pontos I e J.
- (D) sobre o ponto J.

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 80** Identificar a localização de números racionais na reta numérica.

Observe o desenho abaixo.



O número  $\frac{11}{4}$ , nesta reta numérica, está localizado entre

- (A) - 4 e - 3.
- (B) - 2 e - 1.
- (C) 3 e 4.
- (D) 2 e 3.

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

\* Os exemplos de questões sem indicação de fonte foram construídos para esta edição.

**H 81** Reconhecer as diferentes representações de um número racional.

Em qual das figuras abaixo o número de bolinhas pintadas representa  $\frac{2}{3}$  do total de bolinhas?

- (A) ●●○○○  
 (B) ●●●○○  
 (C) ●●●●○  
 (D) ●●●●○

⇒ Resposta: C.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 82** Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.

Das 15 bolinhas de gude que tinha, Paulo deu 6 para o seu irmão. Considerando-se o total de bolinhas, a fração que representa o número de bolinhas que o irmão de Paulo ganhou é

- (A)  $\frac{6}{15}$  .  
 (B)  $\frac{9}{15}$  .  
 (C)  $\frac{15}{9}$  .  
 (D)  $\frac{15}{6}$  .

⇒ Resposta: A.

Fonte: Prova Brasil, 2005.



**H 83** Identificar frações equivalentes.

Quatro amigos, João, Pedro, Ana e Maria saíram juntos para fazer um passeio por um mesmo caminho. Depois de uma hora, João andou  $\frac{6}{8}$  do caminho, Pedro  $\frac{9}{12}$ , Ana  $\frac{3}{8}$  e Maria  $\frac{4}{6}$ . Os amigos que se encontram no mesmo ponto do caminho são

- (A) João e Pedro.
- (B) João e Ana.
- (C) Ana e Maria.
- (D) Pedro e Ana.

⇒ **Resposta:** A.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 84** Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.

Um posto de combustível colocou um cartaz anunciando o preço da gasolina por 2,206 reais o litro. Isso significa que o posto vende a gasolina a 2 reais e

- (A) 0,206 centésimos de real.
- (B) 0,206 décimos de real.
- (C) 206 centésimos de real.
- (D) 206 milésimos de real.

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 85** Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.

Uma prefeitura aplicou R\$ 850 mil na construção de 3 creches e 1 parque infantil. O custo de cada creche foi de R\$ 250 mil. A expressão que representa o custo do parque, em mil reais, é

- (A)  $x + 850 = 250$ .
- (B)  $x - 850 = 750$ .
- (C)  $850 = x + 250$ .
- (D)  $850 = x + 750$ .

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 86** Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.

João e Pedro foram a um restaurante almoçar e a conta deles foi de R\$ 28,00. A conta de Pedro foi o triplo do valor da conta do seu companheiro. O sistema de equações do 1º grau que melhor traduz o problema é

(A) 
$$\begin{cases} x + y = 28 \\ x - y = 7 \end{cases}$$

(C) 
$$\begin{cases} x + y = 28 \\ x = 3y \end{cases}$$

(B) 
$$\begin{cases} x + 3y = 28 \\ x = y \end{cases}$$

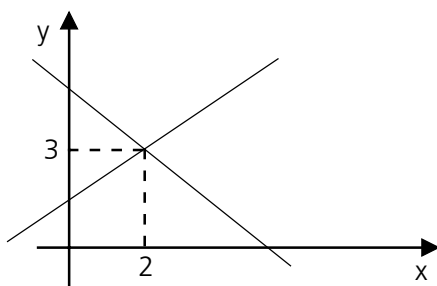
(D) 
$$\begin{cases} x + y = 28 \\ x = y + 3 \end{cases}$$

⇒ **Resposta: C.**

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 87** Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do primeiro grau.

Observe este gráfico, em que estão representadas duas retas



Para que este gráfico seja a representação geométrica do sistema

$$\begin{cases} x + 2y = a \\ x - y = b \end{cases}$$

os valores de  $a$  e  $b$  devem ser:

- (A)  $a = -1$  e  $b = 8$ .
- (B)  $a = 2$  e  $b = 3$ .
- (C)  $a = 3$  e  $b = 2$ .
- (D)  $a = 8$  e  $b = -1$ .

⇒ Resposta: D.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 88** Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

A. Fazendo-se as operações indicadas em  $0,74 + 0,5 - 1,5$  obtém-se

- (A) - 0,64.
- (B) - 0,26.
- (C) 0,26.
- (D) 0,64.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

B. Sendo  $N = (-3)^2 - 3^2$ , então, o valor de N é:

- (A) 18.
- (B) 0.
- (C) - 18.
- (D) 12.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 89** Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.

Para ligar a energia elétrica em seu apartamento, Felipe contratou um eletricista para medir a distância do poste da rede elétrica até seu imóvel. Essa distância foi representada, em metros, pela expressão:  $(2\sqrt{10} + 6\sqrt{17})$  m. Para fazer a ligação, a quantidade de fio a ser usado é duas vezes a medida fornecida por essa expressão. Nessas condições, Felipe comprará, aproximadamente,

- (A) 43,6 m de fio.
- (B) 58,4 m de fio.
- (C) 61,6 m de fio.
- (D) 81,6 m de fio.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 90** Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos escritos em linguagem corrente e vice-versa.

**A.** Escreva a expressão algébrica que corresponde às seguintes frases:

Frase	Expressão algébrica
1. A terça parte de um número	
2. O quádruplo de um número	
3. A diferença entre um número e sua sexta parte	
4. A soma do dobro de um número com a sua quinta parte	
5. O produto de três por quinze é quarenta e cinco	
6. Cinco terços vezes três quintos é igual a um	

**B.** Escreva por extenso:

Expressão algébrica	Frase
1. $x/4 + 8$	
2. $2x + x/2$	
3. $4/7 + 7/4 = 1$	
4. $3 \times 15 = 45$	
5. $x^2 + 4x = 1$	
6. $\sqrt{16} = 4$	

- ⇒ Resposta: **A.**
1.  $x/3$ .
  2.  $5x$ .
  3.  $x - x/6$ .
  4.  $2x + x/5$ .
  5.  $3 \times 15 = 45$ .
  6.  $5/3 \times 3/5 = 1$ .
- B.**
1. a quarta parte de um número mais 8.
  2. o dobro de um número mais a sua metade.
  3. o produto de quatro sétimos por sete quartos é igual a um.
  4. o produto de três por quinze é igual a quarenta e cinco.
  5. o quadrado de um número mais o seu quádruplo é igual a um (ou, o quadrado de um número mais quatro vezes ele mesmo é igual a um).
  6. a raiz quadrada de dezesseis é igual a quatro.

**H 91** Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.

A. Paulo é dono de uma fábrica de móveis. Para calcular o preço  $V$  de venda de cada móvel que fabrica, ele usa a seguinte fórmula  $V = 1,5 C + 10$ , sendo  $C$  o preço de custo desse móvel, em reais. Considerando  $C = 100$ , então Paulo vende esse móvel por

- (A) R\$ 110,00.
- (B) R\$ 150,00.
- (C) R\$ 160,00.
- (D) R\$ 210,00.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

B. Determine o valor numérico de cada uma das expressões algébricas:

A.  $3a + 4b$ , para  $a = 4$  e  $b = -1$

\_\_\_\_\_

B.  $a^2 + ab + b^2$ , para  $a = -1$  e  $b = -2$

\_\_\_\_\_

C.  $(x + y^2) / 3$ , para  $x = 2$  e  $y = 2$

\_\_\_\_\_

⇒ Resposta: A. 8.

B. 7.

C. 2.

**H 92** Resolver problemas expressos oralmente ou por meio de enunciados escritos, envolvendo diferentes significados da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.

- A. Em uma loja de informática, Paulo comprou: um computador no valor de 2200 reais, uma impressora por 800 reais e três cartuchos que custam 90 reais cada um. Os objetos foram pagos em 5 parcelas iguais. O valor de cada parcela, em reais, foi igual a
- (A) 414.  
(B) 494.  
(C) 600.  
(D) 654.

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

- B. As barras de chocolate "Deleite" são entregues pela fábrica em caixas com 12 pacotes, com 10 barras em cada pacote. Seu Manoel encomendou 8 caixas desse chocolate para vender no recreio da escola.

Vamos ajudar seu Manoel a conferir quantas barras de "Deleite" ele vai receber?

- (A)  $8 \times 12 = 96$  barras.  
(B)  $12 \times 10 = 120$  barras.  
(C)  $8 \times (12 \times 10) = 8 \times 120 = 960$  barras.  
(D)  $8 \times (12 + 10) = 176$  barras.

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: *Saeb*, 2001.

- C. Um refeitório de uma escola agrícola precisa de mesas novas, cada uma com 4 cadeiras. Essas mesas serão distribuídas nas três partes do refeitório. Em cada parte cabem sete fileiras e em cada fileira 12 mesas. Quantas mesas e cadeiras serão necessárias para ocupar todo o refeitório?

- (A) 84 e 336.  
(B) 120 e 480.  
(C) 252 e 1.008.  
(D) 336 e 1.344.

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: *Saeb*, 2001.

- D. Uma doceira vende cocadas em embalagens de 24 unidades. Para vender 2.448 cocadas, quantas embalagens são necessárias?

- (A) 12.  
(B) 48.  
(C) 102.  
(D) 120.

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: *Saeb*, 2001.

**H 93** Resolver problemas com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).

Em uma cidade do Alasca, o termômetro marcou  $-15^{\circ}$  pela manhã. Se a temperatura descer mais  $13^{\circ}$ , o termômetro vai marcar

- (A)  $-28^{\circ}$ .
- (B)  $-2^{\circ}$ .
- (C)  $2^{\circ}$ .
- (D)  $28^{\circ}$ .

⇒ **Resposta:** A.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 94** Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.

Carlos pagou R\$ 4,75 por um pacote de 5 kg de arroz num supermercado. Dias depois, leu no jornal que o Procon, o órgão oficial de defesa do consumidor, verificou uma irregularidade nessa venda. O Procon constatou um erro de 5% na massa do produto, contra o consumidor.

Quanto, de fato, Carlos pagou por 1 kg daquele arroz ?

\_\_\_\_\_

⇒ **Resposta:** R\$ 1,00.

Explique seu resultado como você quiser: usando palavras, números ou desenhos.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**H 95** Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

Uma casa tem 3,88 metros de altura. Um engenheiro foi contratado para projetar um segundo andar e foi informado que a prefeitura só permite construir casas de dois andares com altura igual a 7,80 metros. Qual deve ser a altura, em metros, do segundo andar?

- (A) 3,92.
- (B) 4.
- (C) 4,92.
- (D) 11,68.

⇒ **Resposta:** A.

Fonte: Prova Brasil, 2005.



**H 96** Resolver problemas envolvendo porcentagem.

Num jogo de futebol, compareceram 20.538 torcedores nas arquibancadas, 12.100 nas cadeiras numeradas e 32.070 nas gerais. Nesse jogo, apenas 20% dos torcedores que compareceram ao estádio torciam pelo time que venceu a partida. Qual é o número aproximado de torcedores que viram o seu time vencer?

- (A) 10.000.
- (B) 13.000.
- (C) 16.000.
- (D) 19.000.

⇒ **Resposta:** B.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 97** Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.

Quantos quilogramas de semente são necessários para semear uma área de 240 m<sup>2</sup>, observando a recomendação de aplicar 1 kg de semente por 16 m<sup>2</sup> de terreno?

- (A)  $\frac{1}{5}$ .
- (B) 1,5.
- (C) 2,125.
- (D) 15.

⇒ **Resposta:** D.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 98** Resolver problema que envolva equação do 1º grau.

Um terreno retangular tem perímetro igual a 252 metros. O comprimento do terreno é o dobro da sua largura. Quais são as suas dimensões?

Comprimento:            metros.

Largura:                metros.

⇒ **Respostas:** 42 m e 84 m.

H 99 Resolver problema que envolva sistema de equação de 1º grau.



Num campeonato de futebol a soma dos gols marcados e dos gols sofridos pelo time "BB: Bom de Bola" foi 35. Seus jogadores marcaram quatro vezes mais gols do que sofreram. Quantos gols o BB marcou?

\_\_\_\_\_ gols.

⇒ Resposta: 28.

H 100 Resolver problema que envolva equação do 2º grau.

O custo de uma produção, em milhares de reais, de  $x$  máquinas iguais é dado pela expressão  $C(x) = x^2 - x + 10$ . Se o custo foi de 52 mil reais, então, o número de máquinas produzidas foi

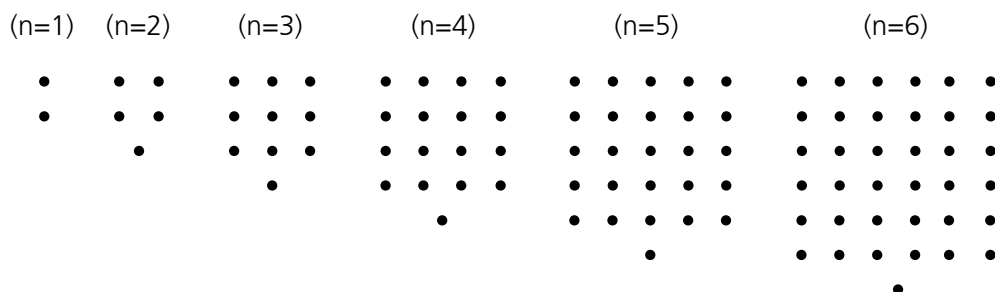
- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 101** Demonstrar a compreensão de regularidades observadas em seqüências de números ou figuras (padrões).

As figuras mostradas abaixo estão organizadas dentro de um padrão que se repete.



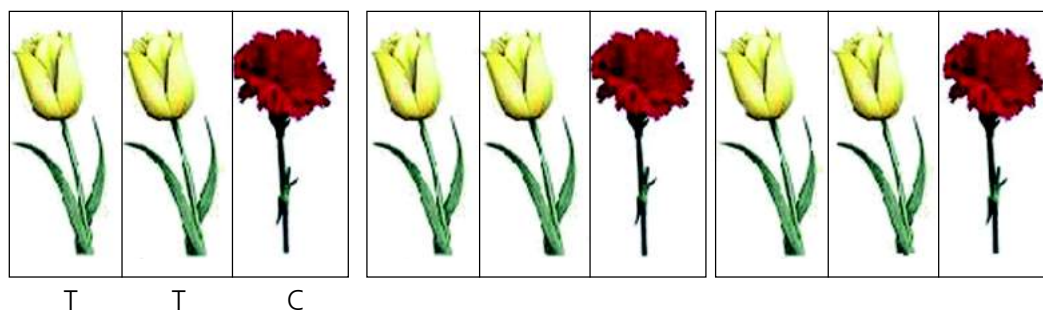
Mantendo essa disposição, a expressão algébrica que representa o número de pontos  $N$  em função da ordem  $n$  ( $n = 1, 2, \dots$ ) é

- (A)  $N = n + 1$ .
- (B)  $N = n^2 - 1$ .
- (C)  $N = 2n + 1$ .
- (D)  $N = n^2 + 1$ .

⇒ Resposta: C.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

Um jardineiro está fazendo pequenos canteiros de flores obedecendo ao seguinte padrão:

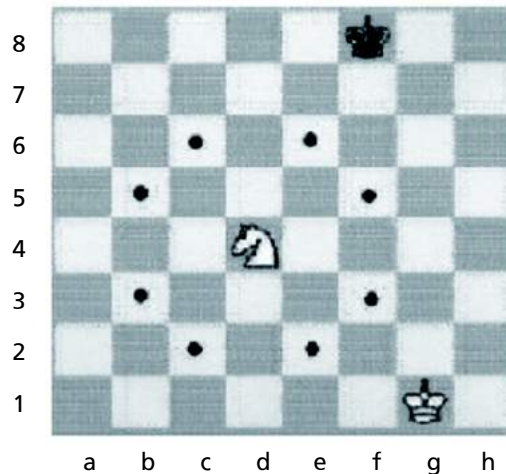


Até o final do trabalho, o jardineiro plantará 14 tulipas (T).  
Quantos cravos (C) serão plantados?  
cravos.

⇒ Resposta: 7.

**H 102** Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

Num tabuleiro de xadrez, jogamos com várias peças que se movimentam de maneiras diferentes. O cavalo se move para qualquer casa que possa alcançar com movimentos na forma de "L", de três casas. Na figura abaixo, os pontos marcados representam as casas que o cavalo pode alcançar estando na casa d 4.



Dentre as casa que o cavalo pode alcançar, partindo da casa f 5 e fazendo uma única jogada, estão

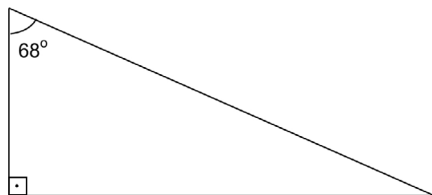
- (A) g 3 ou d 6.
- (B) h 5 ou f 3.
- (C) h 7 ou d 7.
- (D) d 3 ou d 7.

⇒ Resposta: A.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 103** Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.

Fabrcio percebeu que as vigas do telhado da sua casa formavam um triângulo retângulo, como desenhado abaixo.



Se um dos ângulos mede  $68^\circ$ , quanto medem os outros ângulos?

- (A)  $22^\circ$  e  $90^\circ$ .
- (B)  $45^\circ$  e  $45^\circ$ .
- (C)  $56^\circ$  e  $56^\circ$ .
- (D)  $90^\circ$  e  $28^\circ$ .

⇒ **Resposta:** A.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 104** Identificar relações entre quadriláteros por meio de suas propriedades.

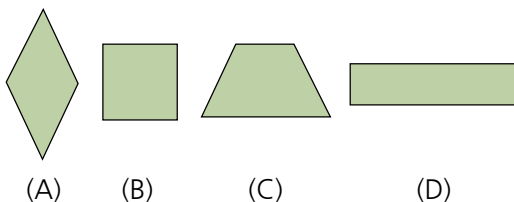
Uma fábrica de móveis lançou um modelo de cadeira cujo encosto tem a forma de um quadrilátero com dois lados paralelos e dois não paralelos e de mesmo comprimento. O modelo de cadeira que foi lançado pela fábrica tem o encosto das cadeiras na forma de um:

- (A) losango.
- (B) paralelogramo.
- (C) trapézio isósceles.
- (D) trapézio retângulo.

⇒ **Resposta:** C.

Fonte: Saesp.

Qual o quadrilátero que possui apenas um par de lados paralelos?

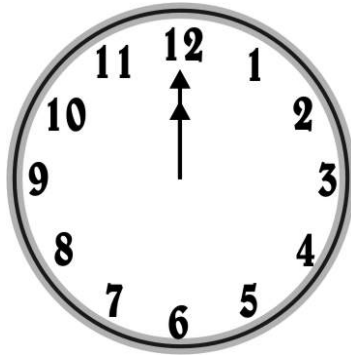


⇒ **Resposta:** C.

Fonte: Saesp.

**H 105** Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.

Observe os ponteiros nesse relógio



Decorridas 3 horas, qual é o ângulo formado pelos ponteiros?

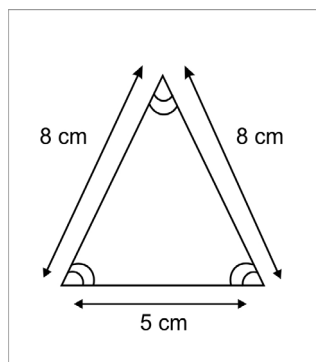
- (A)  $15^\circ$ .
- (B)  $45^\circ$ .
- (C)  $90^\circ$ .
- (D)  $180^\circ$ .

⇒ **Resposta:** C .

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 106** Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.

A professora desenhou um triângulo, como no quadro abaixo.



Em seguida fez a seguinte pergunta: – "Se eu ampliar esse triângulo 3 vezes, como ficarão as medidas de seus lados e de seus ângulos?"

Alguns alunos responderam:

Fernando: – "Os lados terão 3 cm a mais cada um. Já os ângulos serão os mesmos".

Gisele: – "Os lados e ângulos terão suas medidas multiplicadas por 3".

Marina: – "A medida dos lados eu multiplico por 3 e a medida dos ângulos eu mantenho as mesmas".

Roberto: – "A medida da base será a mesma (5 cm), os outros lados eu multiplico por 3 e mantenho a medida dos ângulos".

Qual dos alunos acertou a pergunta da professora?

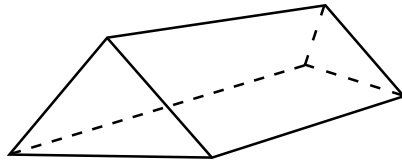
- (A) Fernando.
- (B) Gisele.
- (C) Marina.
- (D) Roberto.

⇒ **Resposta: C.**

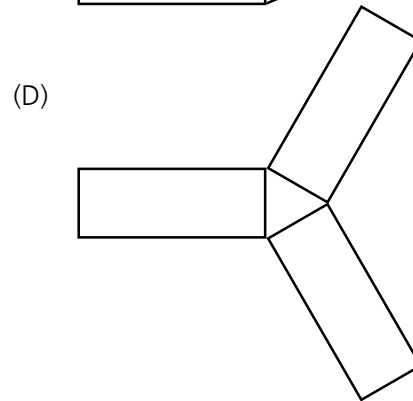
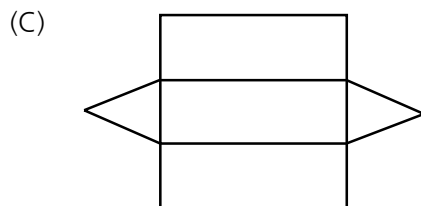
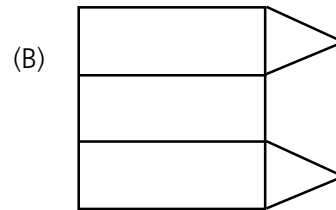
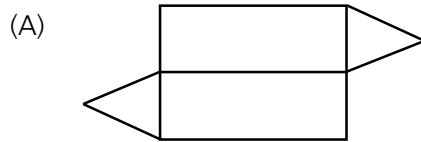
Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 107** Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.

É comum encontrar em acampamentos barracas com fundo e que têm a forma apresentada na figura abaixo.



Qual desenho representa a planificação dessa barraca?



⇒ Resposta: D.

Fonte: Saeb e Prova Brasil, 2005.



**H 108** Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

Exatamente no centro de uma mesa redonda com 1 m de raio, foi colocado um prato de 30 cm de diâmetro, com doces e salgados para uma festa de final de ano. Qual a distância entre a borda desse prato e a borda da mesa?

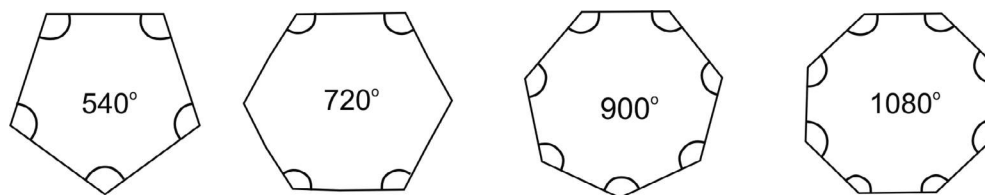
- (A) 115 cm.
- (B) 85 cm.
- (C) 70 m.
- (D) 20 cm.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Prova Brasil*.

**H 109** Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).

Cristina desenhou quatro polígonos regulares e anotou dentro deles o valor da soma dos seus ângulos internos.



Qual é a medida de cada ângulo do **hexágono regular**?

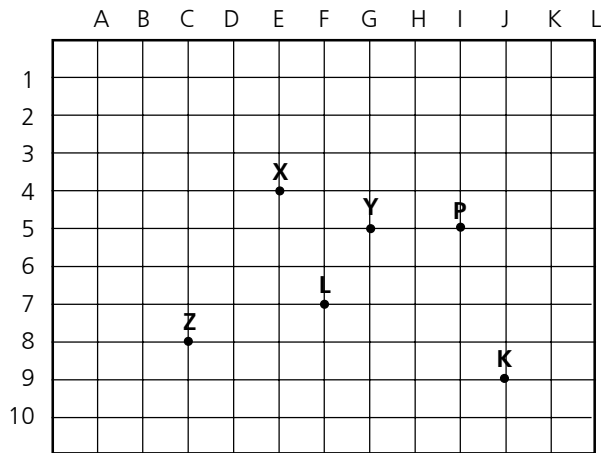
- (A) 60°.
- (B) 108°.
- (C) 120°.
- (D) 135°.

⇒ **Resposta: C.**

Fonte: *Prova Brasil*.

**H 110** Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.

Observe a figura:



Legenda

X - teatro

K - shopping

L - quadra poli esportiva

Z - estádio de futebol

P - catedral

Y - cinema

No esquema acima, estão localizados alguns pontos de uma cidade.

A coordenada (G,5) localiza

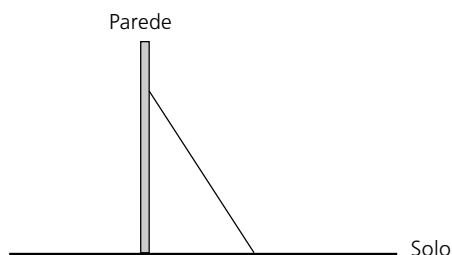
- (A) a catedral.
- (B) a quadra poli esportiva.
- (C) o teatro.
- (D) o cinema.

⇒ **Resposta: D.**

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 111** Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas.

Observe a figura abaixo que representa uma escada em uma parede que forma um ângulo reto com o solo. O topo da escada está a 7 m de altura, e seu pé está afastado da parede 2 m.



A escada mede, aproximadamente,

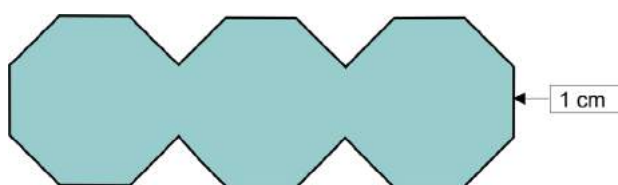
- (A) 5 m.
- (B) 6,7 m.
- (C) 7,3 m.
- (D) 9 m.

⇒ Resposta: C.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 112** Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.

O símbolo abaixo será colocado em rótulos de embalagens.



Sabendo que cada lado de figura mede 1 cm, conforme indicado, a medida do contorno em destaque no desenho é

- (A) 18 cm.
- (B) 20 cm.
- (C) 22 cm.
- (D) 24 cm.

⇒ Resposta: B.

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 113** Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.

O administrador de um campo de futebol precisa comprar grama verde e amarela para cobrir o campo com faixas verdes e amarelas iguais em áreas e quantidades. O campo é um retângulo com 100 m de comprimento e 50 m de largura e, para cada 10 m<sup>2</sup> de grama plantada, gasta-se 1 m<sup>2</sup> a mais por causa da perda. Quantos metros quadrados de grama verde o administrador deverá comprar para cobrir todo o campo?

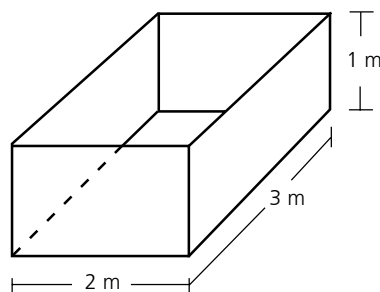
- (A) 2 250.
- (B) 2 500.
- (C) 2 750.
- (D) 5 000.

⇒ **Resposta: C.**

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 114** Resolver problema envolvendo noções de volume.

Observe a figura abaixo.



A quantidade de metros cúbicos, que pode ser armazenada nessa caixa de água de 2 m de comprimento por 3 m de largura e 1,5 m de altura, é

- (A) 6,5 m<sup>3</sup>.
- (B) 6,0 m<sup>3</sup>.
- (C) 9,0 m<sup>3</sup>.
- (D) 7,5 m<sup>3</sup>.

⇒ **Resposta: C.**

Fonte: Prova Brasil, 2005.

**H 115** Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

Uma torneira desperdiça 125 ml de água durante 1 hora. Quantos litros de água desperdiçará em 24 horas?

- (A) 1,5 l.
- (B) 3,0 l.
- (C) 15,0 l.
- (D) 30,0 l.

⇒ **Resposta:** B.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

**H 116** Identificar situações nas quais são mostradas as chances a favor e contra um resultado especificado.

- A. Num saco, há 5 bolas pretas e 2 brancas, todas iguais. De que cor é a bola com maior chance de ser retirada do saco, por uma pessoa, de olhos fechados?

⇒ **Resposta:** bola preta.

Existe somente uma bola vermelha em cada uma das sacolas desenhadas abaixo.



Sacola A - 10 bolas



Sacola C - 1000 bolas



Sacola B - 100 bolas

- B. Se você vai retirar uma bola de uma das sacolas sem olhar para dentro dela, que sacola oferece mais chance de você tirar uma bola vermelha?

A sacola A, a sacola B ou a sacola C?

⇒ **Resposta:** sacola A.

Explique a sua resposta.

---



---

**H 117** Ler e interpretar dados apresentados em lista e tabelas de dupla entrada.

Olhe a tabela dos jogos olímpicos:

País Sede	Ano	Nº. de Atletas
Los Angeles	1984	7.071
Seul	1988	9.421
Barcelona	1992	15.598

De acordo com os dados da tabela, pode-se afirmar que

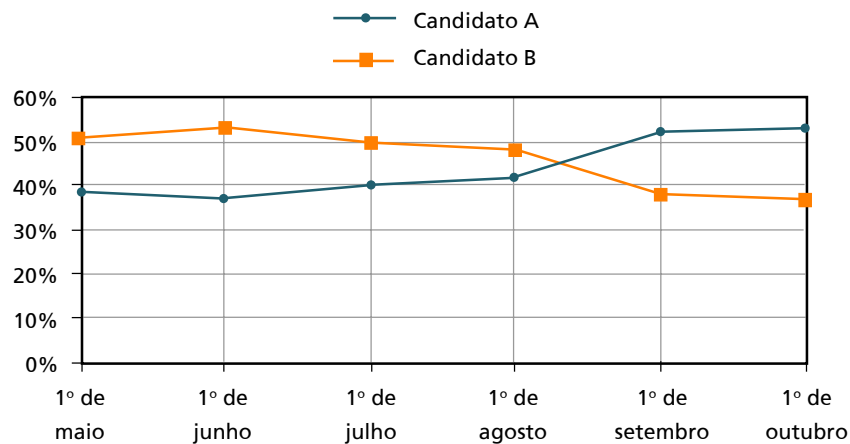
- (A) a cada olimpíada o número de atletas dobrou.
- (B) as olimpíadas acontecem a cada 4 anos.
- (C) a tabela está organizada da olimpíada mais recente para a mais antiga.
- (D) em 1992 o número de atletas foi maior que nos anos de 1984 e 1988 juntos.

⇒ **Resposta: B.**

Fonte: *Saeb*, 2001.

**H 118** Ler e interpretar dados apresentados em gráficos.

O gráfico abaixo mostra a evolução da preferência dos eleitores pelos candidatos A e B.



Em que mês o candidato A alcançou, na preferência dos eleitores, o candidato B?

- (A) Julho.
- (B) Agosto .
- (C) Setembro.
- (D) Outubro.

⇒ **Resposta:** B.

Fonte: *Prova Brasil*, 2005.

(Continua)

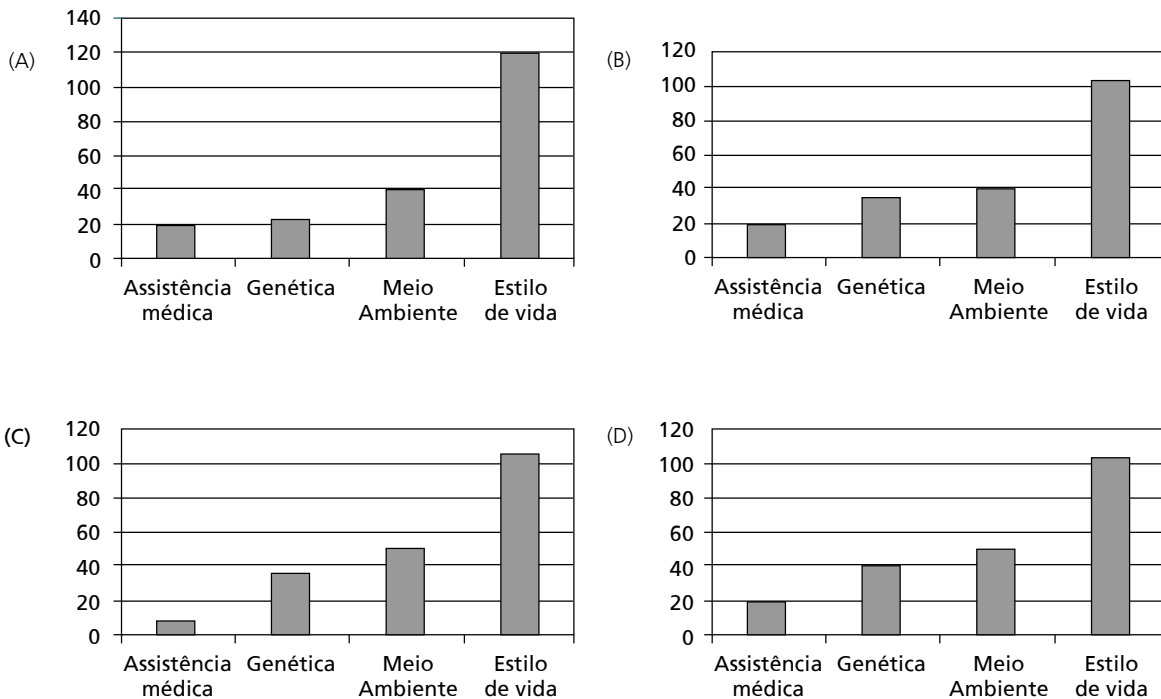
## H 118

Os alunos da 8ª série fizeram uma estimativa para 200 pessoas com base no estudo abaixo.



Que gráfico de barras melhor representa o estudo?

Hábitos saudáveis e longevidade



→ Resposta: B.

Fonte: Prova Brasil, 2005.



## **BIBLIOGRAFIA**



## Bibliografia

---

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Documento Básico do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio*. Brasília: INEP/MEC 2002.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *SAEB 2001: novas perspectivas. Matrizes de Referência do SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica*. Brasília: MEC/Inep, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1997a. v. 2.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Matemática*. Brasília: SEF/MEC, 1997b.

ESTRUTURA de Avaliação do PISA 2003: conhecimentos e habilidades em matemática, ciências, leitura e resoluções de problemas. São Paulo: Moderna, 2004.

FAINGUELERNT, E.K. *Educação Matemática – Representação e construção em geometria*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HUETE, J.C.S.; Bravo, J.A.F. *O ensino da Matemática: Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

INHELDER, B.; CELLÉRIER, G. et al. *O desenrolar das descobertas da criança: um estudo sobre as microgêneses cognitivas*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

LETRAMENTO para mudar: avaliação do letramento em leitura – resultados do PISA 2000. São Paulo: Moderna, 2004.

MEIRIEU, P. *Aprender... sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, J. et al. *Investigaciones sobre las correspondencias*. Madri: Alianza Editorial, 1982.

PIRES, C. M.C. *Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede*. São Paulo: FTD, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo – Saesp*. Habilidades avaliadas em Matemáticas nas oito séries do ensino fundamental. São Paulo: SE/CENP, 2005. Disponível em: <<http://saesp.edunet.sp.gov.br/2005/>>.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de matemática: ensino fundamental*. 5. ed. São Paulo: SE/CENP, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa: 1º grau*. 4. ed. São Paulo: SE/CENP, 1993.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental – Matemática*. São Paulo: SME/DOT, 2006a.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações gerais para o ensino de Língua e Matemática*. São Paulo: SME/DOT, 2006b.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental*. São Paulo: SME/DOT, 2006c.

SMOLE K.S.; DINIZ, M.I. (Org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

---

Foram consultadas cópias de 32 cadernos de alunos da 2ª série do ensino fundamental da rede municipal de ensino. SME/SP.